

La dimensió intercultural pertany a Europa des de la seva constitució. És part de l'ADN, del seu passat, el seu present i – cada cop més – del seu futur. D'aquí la necessitat de reflectir el tema del diàleg intercultural a Europa, les seves raons, la seva pràctica actual i les polítiques necessàries per dur-lo a terme. Aquest llibre sorgeix d' "Experiències per un projecte d'Europa possible" dins el programa d'Europa pels ciutadans. Set grups d'habitants europeus de set països diferents reflexionen sobre els seus problemes i pràctiques enllaçats amb el diàleg intercultural, narrant experiències relacionades amb la seva vida quotidiana i el seu treball centrat en la recerca o el treball social. Un altre instrument va ser la competició europea que convidava els individus i les organitzacions a presentar experiències sobre aquest tema en forma de narracions escrites, en vídeo, audio o foto –experiències ara incloses en l'arxiu digital [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu), que han contribuït a produir aquesta publicació. Les experiències han donat peu a idees, temes, claus d'interpretació i propostes que esperem contribueixin a escampar els principis i la pràctica del diàleg intercultural a Europa i a reforçar el cercle virtuós entre ciutadans, societat civil i institucions, que el programa Europa pels ciutadans aspira promoure.

A dimensão intercultural da Europa está ligada por definição, aos valores que estão na base da sua constituição. É parte do seu ADN, está ancorada no seu passado e no seu presente, e – de forma cada vez maior – é o desafio do futuro. Daí a necessidade de reflectir sobre o tema do diálogo intercultural na Europa, sobre as suas razões, as actuais práticas e as políticas que é necessário desenvolver para uma plena integração de todos os cidadãos na sociedade. Este livro é o resultado do projecto "Stories of a Possible Europe" no âmbito do programa "Europa para os Cidadãos" da União Europeia. Sete grupos de habitantes da Europa, de seis diferentes países, estiveram envolvidos num debate sobre problemas e práticas relacionadas com o diálogo intercultural, através da narração de vivências ligadas em ambos os casos à vida quotidiana e da narração de experiências de quem faz investigação ou trabalha em campo social. Outro dos utensílios criados foi um concurso europeu através do qual solicitámos cidadãos e organizações da sociedade civil a enviar relatos autobiográficos e biográficos sobre este tema sob a forma de textos escritos, narrações fotográficas, vídeos e narrações sonoras, histórias estas, que podem ser visualizadas no arquivo digital [www.european.memories.eu](http://www.european.memories.eu) e que contribuíram para realizar esta publicação. Das histórias emergem ideias, problemáticas, modelos de interpretação e propostas que desejamos possam contribuir para difundir as razões e as práticas do diálogo intercultural na Europa, e reforçar aquele circuito de participação activa entre cidadãos através da cooperação estruturada com a sociedade civil e com as instituições, com vista a promover mudanças reais na sociedade a fim que a cidadania europeia se desenvolva plenamente, um objectivo que o Programa "Europa para os Cidadãos" visa promover.



ISBN 978-88-8421-231-3



9 788884 212313



# SET BONES IDEES PER UN DIÀLEG INTERCULTURAL A EUROPA

## SETE BOAS IDEIAS PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA EUROPA

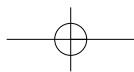
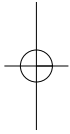
EDITED BY ANDREA CIANTAR MARIARITA PECA



SET BONES IDEES PER UN DIÀLEG INTERCULTURAL A EUROPA | SETE BOAS IDEIAS PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA EUROPA

ANDREA CIANTAR MARIARITA PECA

EDIZIONI EDUP



Fotografia de portada: "Il gioco semplice" (Joc senzill),  
d'Antonio Tiso (campament kurd d'Ayazma, Istanbul).

Text editat per: *Andrea Ciantar, Mariarita Peca*, amb la col·laboració d'*Alessandra Ciurlo*.  
Traducció: *Mariona Sabaté Carrové*.

Fotografies:

*Ilenia Piccioni* i *Antonio Tiso*. Foto-reporters autònoms per revistes, negocis,  
galeries i editors a Itàlia i l'estranger. Publicacions, participacions en  
festivals: "La CasaBlu e le voci assolate", Del Cerro publishing house, 2007;  
Rome International Festival of Photography 2008; Rintracciarti Festival 2009, Mantova.  
Guardons: Perugia Journalism Festival 2007; Phodar 2009, Bulgària; Com-Pa 2008, Italy;  
Sud-Est 2009, Rome (Ilenia Piccioni); Iasi 2009, Australia (Antonio Tiso).

Il·lustracions:

*Grazia Amendola*. Graduat de l'Acadèmia de Roma de Belles Arts en Decoració  
i Escenografia, va completar un curs d'especialització en "Il·lustració per l'edició"  
en l'Escola Internacional de Còmics de Roma.  
[www.myspace.com/graziaamendola](http://www.myspace.com/graziaamendola)

*Aquesta publicació és resultat del projecte "Experiències d'una Europa possible",  
realitzat amb el suport del programa Europa pels Ciutadans de la Unió Europea.  
Aquest projecte està finançat amb el suport de la Comissió Europea.  
Aquesta publicació reflexa només les opinions del seu autor i la Comissió  
no es fa responsable de qualsevol ús que pugui fer-se  
de la informació continguda en aquesta.*

N. projecte: CP-2008-045

Capa: Fotografia de *Antônio Tiso* "Il gioco semplice" (Brincadeira simples)  
(campo curdo di Ayazma, Istanbul).

*Andrea Ciantar, Mariarita Peca* (Orgs.) com a col·laboração de *Alessandra Ciurlo*.  
Tradução de: *Maria da Conceição Simões Lourenço*

Fotografias:

*Ilenia Piccioni* e *Antonio Tiso*. Repórteres fotográficos freelance.  
Colaboram com revistes, empresas, galerias de arte e editores italianos e estrangeiros.  
Publicações e participação em festivais: "La CasaBlu e voci assolate",  
Editora: Del Cerro, 2007; Festival Internacional de Fotografia de Roma 2008;  
Festival Rintracciarti 2009, Mantua.  
Prémios: Festival de Jornalismo de Perugia 2007; Phodar 2009 Bulgária; Com-Pa 2008  
Itália; Sud-Est 2009, Roma (Ilenia Piccioni); Iasi 2009 Austrália (Antonio Tiso).

Ilustrações de:

*Grazia Amendola*. É licenciada em Decoração e Cenografia  
pela Academia de Belas Artes de Roma.  
Frequentou o curso de especialização em "Ilustração editorial"  
na Escola Internacional de Comics em Roma  
[www.myspace.com/graziaamendola](http://www.myspace.com/graziaamendola)

*Esta publicação reúne os resultados e surge no âmbito do projecto transnacional  
"Stories of a Possible Europe", realizado com o apoio estrutural  
do programa Europa para os Cidadãos, da União Europeia.  
O actual projecto foi financiado pelo programa comunitário "Europa para os Cidadãos".  
O conteúdo desta publicação é da única e exclusiva responsabilidade dos autores.  
O trabalho não reflecte as opiniões da Comissão Europeia e a Comissão Europeia declina  
qualquer responsabilidade sobre o uso que poderá ser feito das informações nele contidas.*

Nº de projecto: CP-2008-045

© Edup S.r.l.

Via Quattro Novembre, 157 – 00187 Roma – Tel. +39.06.69204371  
[www.edup.it](http://www.edup.it) • [info@edup.it](mailto:info@edup.it)

ISBN 978-88-8421-231-3

# SET BONES IDEES PER UN DIÀLEG INTERCULTURAL A EUROPA

## SETE BOAS IDEIAS PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA EUROPA

EDITED BY ANDREA CIANTAR MARIARITA PECA



EDIZIONI EDUP

## Índex/Índice

### Set bones idees per un diàleg intercultural a Europa *Sete boas razões para o diálogo intercultural na Europa*

#### 11 INTRODUCCIÓ

##### **Diàleg: Un plaer i una necessitat**

Existeix un diàleg entre persones o grups que componen un gran cos social perquè alguna cosa – en aquest gran cos – sent dolor o alegria... D'una banda, hi ha el plaer derivat de la diferència; de l'altra, conflicte, atrició, angoixa...

#### 11 INTRODUÇÃO

##### **O prazer e a necessidade do diálogo**

*Estabelece-se um diálogo entre pessoas ou grupos que compõem um grande corpo social porque alguma coisa, naquele grande corpo – provoca dor ou alegria... Por um lado existe o prazer que deriva da diferença, por outro o conflito, o atrito, a dor...*

#### 1 Itàlia p. 19

##### **Com pot existir el diàleg si no hi ha drets d'igualtat?**

Paradoxalment, l'any del diàleg intercultural està en perill de ser recordat com l'any en que el rebuig a les polítiques d'entrada van endurir-se i les actituds d'intolerància vers els immigrants es van intensificar. És possible crear millors maneres d'integrar immigrants – legals i il·legals – a la societat, que no esdevindrà una carrera d'obstacles que afavoreixi la il·legalitat? El diàleg i els drets són les dues cares de la mateixa moneda...

#### 1 Itàlia p. 19

##### **Pode haver diàleg se não existe igualdade de direitos?**

*Paradoxalmente, o ano do diálogo intercultural corre o risco de ser recordado, como o ano do endurecimento das políticas de repatriação e de expulsão e a proliferação de comportamentos de intolerância para com os migrantes. É possível criar melhores modalidades de integração na sociedade para migrantes legais e ilegais, que não representem uma corrida de obstáculos tendente a favorecer a ilegalidade? Diálogo e direitos são duas faces da mesma medalha...*

## 2 *Eslovènia* p. 32

### **Estimular la conscienciació dels estereotips i aprendre competències per un diàleg intercultural**

Una experiència a Eslovènia amb grups de romanesos demostra com es poden trencar forts estereotips amb el contacte directe. Per exemple, organitzant situacions en què els romanesos poden mostrar el seu art i la seva cultura, al mateix temps que aprenen dels no-romanesos. El diàleg intercultural és una experiència d'aprenentatge mútua que requereix el lloc, el temps i l'oportunitat...

## 2 *Eslovenia* p. 32

### **Prestar atenção aos estereótipos e aprender competências para o diálogo intercultural**

*Uma experiência feita na Eslovênia com grupos de etnia Rom mostra como podem ser combatidos fortes estereótipos através do conhecimento directo. Por exemplo organizando actividades onde as pessoas de origem Rom podem ensinar as suas artes e a sua cultura, e ao mesmo tempo aprender com os não-Rom. O diálogo intercultural é uma aprendizagem recíproca que precisa de espaços, tempos e oportunidades...*

## 3 *Gran Bretanya* p. 43

### **Narratives per una nova pertinença**

Les experiències dels immigrants italians a Gran Bretanya ens mostren que la identitat i la pertinença cultural no són estàtiques. Viure en una comunitat transnacional ens pot ensenyar l'art de la co-existència i noves formes de pertinença múltiple des d'on agafar inspiració per crear un nou concepte de ciutadania.

## 3 *Grã Britanba* p. 43

### **Narrações para um novo sentido de pertença**

*As histórias de imigrantes italianos na Grã Britanba demonstram-nos que a identidade e a pertença cultural não são algo de estático. Viver em comunidades transnacionais pode ensinar-nos a arte da coexistência e novas formas de pertença múltipla, nas quais colher inspiração para criar um novo conceito de cidadania.*

**4** *Alemània - Berlin* p. 53

**Sobre les emocions de les persones "camaleòniques" i el seu entorn**

Mitjançant el que hem viscut, els individus podem enregistrar tots i cadascun dels passos que prenem per reconèixer-nos en una nova identitat, potser fins i tot per poder construir una identitat europea.

**4** *Alemanha - Berlin* p. 53

**Sobre os sentimentos das pessoas que se comportam como "camaleões" e de quem vive perto delas**

*Através das experiências de vida podemos registrar as etapas que muitas pessoas percorrem para se reconhecerem numa nova identidade, talvez mesmo no sentido de construir também uma identidade europeia.*

**5** *Alemània - Ulm* p. 62

**Comprendre millor mitjançant trobades personals**

Al llarg d'una vida de canvis històrics i daltabaixos, la gent gran han entés l'importància de trobar-se amb els altres i superar les barreres físiques i culturals. Com podem aprendre de la seva experiència?

**5** *Alemanha - Ulm* p. 62

**Comprender como favorecer os encontros entre pessoas e entre culturas**

*As pessoas idosas conhecendo ao longo da vida grandes mudanças históricas compreenderam a importância de encontrar o outro, ultrapassando barreiras físicas e culturais. Como podemos aprender com a experiência delas?*

## 6 *Espanya* p. 80

### **Creant Europa amb la vista fixada en la diversitat: el caleidoscopi intercultural vist des de Lleida**

Per molts joves d'Europa, el contacte amb la diversitat cultural, aprendre llengües i aprendre l'un de l'altre, representen oportunitats concretes de crear conscienciació intercultural i europea, que no vol dir assimilació homologadora sinó aprendre a conèixer i reconèixer "l'altre" i acceptant les identitats híbrides i no-exclusives, com ara el fet de tenir una identitat nacional i europea al mateix temps.

## 6 *Espanha* p. 80

### **Criar a Europa com os olhos postos na diversidade: o caleidoscópico intercultural visto a partir de Lleida**

*Para muitos jovens na Europa o contacto com a diversidade cultural, estudar línguas, o aprender uns com os outros, representam concretas ocasiões de criação de uma consciência intercultural e europeia - que não é assimilação nem homologação, mas é conhecer e reconhecer "o outro" e aceitar identidades híbridas e não-exclusivas. Como o facto de ter uma identidade nacional e uma identidade europeia ao mesmo tempo.*

## 7 *Portugal* p. 89

### **Des de l'emigració a l'immigració. "L'abducció d'Europa"**

La història de Portugal és un exemple de molts altres països europeus. L'alta emigració fins a la dècada dels anys 60 va donar pas a una immigració procedent de les antigues colònies en la dècada dels 70 i les més recents onades immigratòries procedents dels països de l'Europa de l'Est. Portugal, com molts altres països, ha d'aprendre ara estratègies per relacionar-se amb una societat multicultural, tot aprenent del seu passat. De fet, molts aspectes estan reapareixent des del passat –avui com ahir...

## 7 *Portugal* p. 89

### **Da emigração à imigração. "O rapto da Europa"**

*A história de Portugal exemplifica a de muitos outros países europeus. Uma forte emigração até aos anos sessenta, seguida por uma imigração das antigas colônias em meados dos anos setenta, até à mais recente imigração proveniente dos países do Leste Europeu. Portugal, como muitos outros países, deve agora*

*adoptar novas estratégias para lidar com a actual sociedade multicultural, aprendendo com a experiência acumulada no passado a gerir a situação actual. Muitos aspectos repropõem-se hoje como ontem...*

101 APENDIX

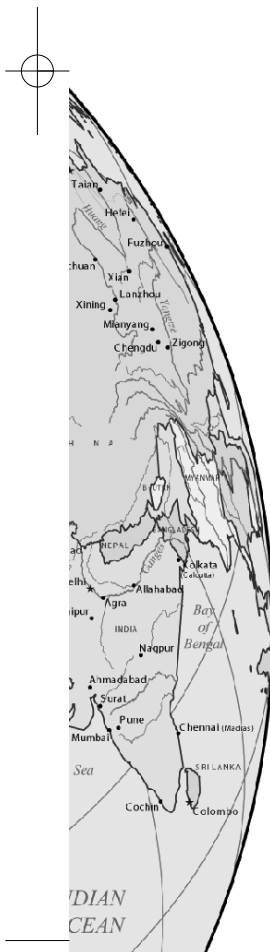
**Projecte "Stories of a Possible Europe"  
(Experiències d'una Europa possible)**

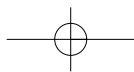
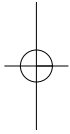
101 APÊNDICE

**Projecto "Stories of a Possible Europe"  
(Histórias de uma Europa Possível)**



**SET BONES IDEES PER  
UN DIÀLEG INTERCULTURAL  
A EUROPA**  
SETE BOAS IDEIAS PARA  
O DIÁLOGO INTERCULTURAL  
NA EUROPA





## Introducció

Andrea Ciantar

### **Diàleg: Un plaer i una necessitat**

El diàleg transcorre, entre persones o grups persones que componen un gran cos social, perquè alguna cosa – en aquest gran cos – sent o bé dolor o joia. Des d'aquest punt de vista, una societat realment funciona com un cos biològic. En realitat, hi ha dues situacions en les que un està més conscient del seu propi cos: el plaer i el dolor. De la mateixa manera, la gent busca el diàleg o bé per plaer o per una necessitat derivada del dolor.

L'aspecte del plaer està relacionat amb trobar l'altri com el que encapçala una diferència que ens crida l'atenció – que ens atreu. De la mateixa manera que nodrim el nostre cos i la nostra ment amb diferències, la nostra cultura es nodreix de diferències.

Això és fa palès ja des de la primera diferència que ens afecta a nosaltres els humans – el fet de néixer home o dona. Aquesta diferència, com sabem, dona origen a la vida, al nostre món. Així, els éssers humans han pogut crear un increïble caleidoscopi de cultures, definides com a llenguatge, maneres de pensar, estructures socials, maneres de nodrir-nos i produir, maneres de vestir i descriure la bellesa, maneres de crear relacions de família, maneres de festejar i estimar, maneres de representar la divinitat, tipus de vivendes, maneres de cuidar el nostre cos i la nostra ànima, maneres de ballar, moure'ns, jugar, etc. És precisament la fascinació per totes aquestes diferències que ens impulsa a viatjar i estudiar llengües estrangeres amb la sensació aventurera que

de diferenças, o nosso corpo, a nossa mente e as nossas culturas nutrem-se de diferenças. Isso é evidente a partir da primeira diferença que nos abrange como gênero humano, ou seja o facto de vir ao mundo como homem ou como mulher. A partir desta diferença, como sabemos, nasce a vida, nasce o mundo. O ser humano foi – em seguida – capaz de criar um incrível caleidoscópio de culturas, definidas em termos de lingua, maneiras de pensar, estruturas sociais, modos de se alimentar e de produzir, modos de se vestir e de representar a beleza, modos de estabelecer relações familiares, entre indivíduos e grupos, maneiras de seduzir e amar, modos de representar o divino, tipos de habitação, modalidades de cura do corpo e do espírito, maneiras de dançar e de articular o movimento do corpo, maneiras de brincar, etc. E é o fascínio destas diferenças que nos leva a viajar, a estudar linguas que não conhecemos com a aventureira sensação de estar a

## Introdução

Andrea Ciantar

### **O prazer e a necessidade do diálogo**

Estabelece-se um diálogo entre pessoas ou grupos que compõem um grande corpo social, porque algo – naquele grande corpo – provoca dor ou alegria. Deste ponto de vista uma sociedade funciona verdadeiramente como um corpo biológico. São dois os momentos em que maiormente sentimos o corpo: no prazer e na dor. De igual modo dialoga-se por prazer ou por dolorosa necessidade.

O lado agradável está relacionado com a ideia de encontrar o outro como portador de uma diferença que nos suscita curiosidade, que nos atrai. Porque nós nutrimo-nos

estem aprenent – mitjançant el llenguatge – no només una altra manera de parlar sinó també una comprensió del món. És el plaer d'aquestes diferències que fa que les nostres ciutats s'omplin de restaurants que duen olors i gustos del menjar d'altres cultures. Hi ha una gran varietat d'exemples de satisfactòries barreges de codis culturals que són part de la nostra vida diària així com de la nostra història nacional i europea.

Però no podem negar el fet que, tot i una part d'aquest diàleg és agradable, té una bona imatge, té molts elements d'aventura i de joia, l'altra part sorgeix

del conflicte, enuig i l'esgotament. És com el dolor del cos que, com sabem, sempre té un significat: és un símptoma; apareix per dir-nos alguna cosa, per cridar la nostra atenció.

### Fer cas del símptoma

Hi ha tres maneres de tractar un símptoma:

**1 – Fer veure que no passa res, desviar la nostra atenció a una altra cosa;** com quan tenim un mal de cap i anem seguint com si res, intentem – en la mesura de les nostres possibilitats – no fer-hi massa cas. Això és el



*"Mescolati ai coriandoli"* (Misturados com as amêndoas), fotografia de Antonio Tiso (casamento em Cuneo, Itália).

*"Mescolati ai coriandoli"* (Barrejat amb confetti), d'Antonio Tiso (boda a Cuneo, Itàlia).

aprender – através da linguagem – não só uma forma diferente de falar, mas também de compreender o mundo. É o prazer destas diferenças que enche as nossas cidades de restaurantes que nos trazem sabores e perfumes de alimentos de outras culturas. Os exemplos de felizes misturas de códigos culturais são numerosos e são parte seja da nossa vida quotidiana, seja da nossa história, nacional e europeia.

Mas se por um lado uma parte do diálogo é agradável, mágica, aventurosa e alegre é inegável que existe um outro aspecto que nasce do conflito, do desagrado, do atrito, e isso à semelhança de quanto se passa com a dor no nosso corpo, que porém, como sabemos, tem sempre um significado, é um sintoma, uma manifestação visível de uma doença invisível que surge para nos indicar alguma coisa, para nos chamar à atenção.

que passa, per exemple, quan ens enfrontem a un conflicte, amb les angoixoses contradiccions que porta el món i que nosaltres aconseguim ignorar només després d'un subministrament suficient d'armes de "distracció en massa". Per exemple, el fet de que hi hagi encara un bilió 200 mil persones patint fam en el món avui dia; o que hi hagi 200 milions de nens de països pobres amb problemes de creixement per malnutrició, o que hi hagi 15 mil nens que es moren de gana cada dia<sup>1</sup>. Tot això passa quan només una petita part del diner que es gasta cada dia en armament, o la quantitat que es dona de fiança als bancs per comprovar la crisi financera (que és conseqüència del mateix món financer), seria suficient per donar el tomb d'una vegada per totes a aquests i altres problemes urgents. Com és possible que – amb tot el progrés tecnològic de la humanitat – totes les nostres energies, en tant que

comunitat d'éssers humans, no s'han canalitzat per poder resoldre aquests problemes? Una bona part del que a Europa (i tot el món occidental) ens arriba com a conflicte intercultural relacionat amb la immigració, és en realitat una gran onada de brutals desigualtats que obliguen a la gent a fugir de règims dictatorials (sovint creats o preservats pels països rics), o la misèria (molts d'aquests països són rics en recursos naturals però estan explotats per multinacionals europees i nord-americanes). La pregunta més general que ens podem fer en relació a les diferents formes de conflicte intercultural (fins i tot en grups socials dins d'Europa) és aquesta: **quantes oportunitats hi ha a Europa per investigar, informar i tractar junts i d'una manera seriosa les causes**

me todos os dias<sup>(1)</sup>. Tudo isso quando bastaria apenas uma míni-

### Prestar atenção ao sintoma

Na presença de um sintoma existem três possibilidades:

1 – **Proceder como se nada tivesse acontecido: distrair-se;** como quando se tem dor de cabeça e se continua a fazer a vida normal – tentando na medida do possível – não prestar demasiada atenção ao assunto... É quanto acontece, por exemplo, perante o conflito, perante contradições lacerantes que devastam o mundo, que com a presença massiva de armas de "distração de massa" somos levados a ignorar. Como por exemplo o facto que ainda hoje sejam um bilião e duzentas mil as pessoas que sofrem a fome no mundo. Ou que sejam duzentos milhões as crianças dos países pobres que devido à má nutrição têm problemas de desenvolvimento; quinze mil são as crianças que morrem de fo-

<sup>1</sup> En setembre del 2000, tots els 191 estats-membres de les Nacions Unides es van comprometre a aconseguir els famosos "objectius del mil leni" abans de l'any 2015, incloent la reducció de la pobresa extrema a la meitat, educació primària per tothom, posar fi a la propagació del VIH-SIDA, reducció a la meitat del nombre de persones amb accés a aigua potable, etc. Nou anys més tard, aquests objectius encara estan molt lluny d'aconseguir-se, i els principals governs del món, en realitat, no s'han ni dignat a assignar un lloc important en les seves agendes per resoldre aquests problemes.

<sup>(1)</sup> Em Setembro de 2000 todos os 191 estados membros das Nações Unidas se comprometeram a conseguir até 2015 os "famosos objetivos de desenvolvimento do milénio", que compreendem a redução para metade da pobreza extrema, a instrução primária para todos, o combate à propagação do vírus VIH/SIDA, malária e outras doenças, o empenho de reduzir para metade a percentagem da população que não tem acesso permanente à água potável, etc. A nove anos de distância estamos ainda muito longe de conseguir estes objetivos, e os principais governos do mundo não introduziram – de facto – a resolução destes problemas como questão prioritária na própria agenda política.

### que estan en la base dels conflictes interculturals?

**2 – Segona opció: eliminar el símptoma;** això és el que passa quan em prenc un calmant i soluciono el problema eliminant la sensació de dolor. Aquesta és una metàfora apropiada per l'Europa actual, per la que veiem amb desencís – precisament en l'any del diàleg intercultural i 20 anys després de la caiguda del mur de Berlín – com reapareix una cultura de la intolerància per la que l'immigrant s'identifica com la causa de tots els nostres problemes i es busca la solució en la repressió de l'immigració, quan en realitat, com ja sabem, l'immigració és un fenomen social irrepresible de naturalesa històrica (veure capítol dels immigrants italians a Anglaterra), i una

realitat que ha de ser administrada i no pas reprimida (veure capítol sobre polítiques d'immigració a Europa.

**3 – Tercera opció: fer cas del símptoma, comprendre'l i actuar per tal de curar-lo.** Aquí també hi ha una gran semblança entre el que passa amb el cos humà i el cos social.

**Primer tractament: Escoltar, comprendre i crear nous significats** – Podem percebre el conflicte intercultural com el dolor del cos social que ens demana que li parem atenció i compreguem què el causa. És una invitació per entrar en una millor comprensió en la vida concreta de les diferents persones que estan experimentant aquesta realitat. Al mateix temps, és una invitació a replantejar-nos la nostra societat i actualitzar els nostres mapes mentals, com passa, per exemple, en els conceptes de cultura i identitat. En efecte, en diversos

ma parte da verba que é gasta cada ano em armamentos, ou uma parte do dinheiro usado para salvar os bancos da crise econômica (criada pelo próprio sistema financeiro) para resolver estes e outros urgentes problemas... Como é possível que os esforços coletivos da comunidade humana não sejam canalizados para a resolução destes problemas, visto que o progresso tecnológico pode dar uma grande ajuda? Boa parte daquilo que à Europa (e a todo o Ocidente) nos chega como conflito intercultural ligado às migrações, é na realidade o reflexo de desigualdades lacerantes que obrigam pessoas a fugir de regimes ditatoriais (frequentemente criados ou substituídos pelos países ricos), ou da miséria (muitos destes países são ricos de recursos naturais, explorados por sua vez por multinacionais europeias ou norte americanas). Perante as diversas formas de conflito intercultural (incluindo o conflito entre grupos sociais no interior da própria Europa) a per-

gunta surge espontânea: **quanto espaço existe na Europa para investigar de forma séria, informar e gerir juntos as causas que estão na base dos conflitos interculturais?**

**2 – Segunda opção: suprimir o sintoma;** é o que se verifica quando tomo um medicamento, e resolvo o problema suprimindo a sensação de dor. Fácil metáfora, na Europa de hoje, na qual observamos com indignação – exactamente no ano que é dedicado ao diálogo intercultural, vinte anos depois da queda do muro de Berlim – o renovar-se de uma cultura da intolerância na qual o migrante é identificado como a causa de todos os nossos problemas, e na repressão do fenómeno migratório a sua solução, sendo claro que o das migrações é um fenómeno social inarrastável de carácter histórico (ver capítulo 3 e 7), e assim uma

fragments que segueixen trobarem aquests dos temes, la transformació concreta que emergeix de les experiències dels habitants vells i nous d'Europa. Aquest és el cas dels immigrants Italians de la Gran Bretanya (Capítol 3) i dels grups d'habitants de Berlín, turcs i Italians, i els que venen de l'Alemania de l'est (Capítol 4), fins arribar a les recents 'immigracions' dels joves estudiants Erasmus de la Universitat de Lleida a Catalunya (Capítol 6).

**Segon tractament: imagina, desitja, planeja** – El segon tractament també comença escoltant però té a veure amb la capacitat de començar a tornar a desitjar i imaginar el canvi. Emportar-se la capacitat d'una persona per imaginar un món diferent al que existeix és certament un dels robatoris més insidiosos, el delictes més atroç contra els individus i la societat. És com si haguéssim sacrificat aques-

ta capacitat i s'hagués atrofiat, com si una part de nosaltres estés discapacitada. Parlar de diàleg intercultural a Europa – com han afirmat ja moltes veus del nostre treball (que apareixen en aquestes pàgines i també en l'arxiu [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu)) – significa redissenar la nostra idea d'Europa. D'una Europa que dóna prioritat a l'economia a una Europa que posa en primer lloc la democràcia i els drets, que dóna prioritat a formes d'economia que respecten la dignitat de l'individu i de l'entorn i que desenvolupa un diàleg entre homes i dones i tot tipus de diversitat. Tot això està explicat en el Capítol 1.

**Tercer tractament: actuar, participar** – Moltes de les històries aquí recollides parlen d'accions dins dels habitants

conceitos de cultura e de identidade. E com efeito em diferentes trechos que se seguem vamos encontrar estes dois temas, cuja transformação concreta nasce das experiências de velhos e novos habitantes da Europa. Como se constata por exemplo nas histórias de migrantes italianos na Grã Bretanha (capitulo 3), ou nas do grupo de habitantes de Berlín, composto por italianos e turcos, mas também por individuos oriundos da Alemanha de leste (capitulo 4) até às mais recentes “migrações” de jovens estudantes, no âmbito do programa europeu Erasmus da Universidade de Lleida, na Catalunha (capitulo 6).

**Segunda cura: imaginar, desejar, projectar** – A segunda cura também prevê em primeiro lugar ouvir o outro, prestar-lhe atenção, mas está mais centrada na capacidade de recomeçar a desejar e imaginar a mudança. Eliminar a capacidade pessoal de imaginar um mundo diferente do existente é um dos furtos e

realidade que deveria ser gerida e não reprimida.

**3 – Prestar atenção ao sintoma, perceber e agir para curar.** Mais uma vez a semelhança entre aquilo que acontece no corpo humano e aquilo que acontece no corpo social é interessante.

**Primeira cura: Ouvir, compreender e criar novos significados** – Podemos ver o conflito intercultural como uma dor no corpo social que chama a nossa atenção para as causas que o determinam. É por assim dizer um apelo a dedicar maior atenção e compreender no seu sentido mais profundo a vida concreta das diversas pessoas que vivem estas situações. E ao mesmo tempo é também um apelo a repensar a nossa sociedade e actualizar os nossos mapas mentais, como acontece por exemplo, para os

d'Europa que ens porten a un diàleg intercultural real. Aquests són grups, organitzacions, institucions i també individus que, de la mateixa manera que ho fan els anticossos davant la presència d'una malaltia en el cos, han creat projectes o activitats d'una eficàcia i creativitat extraordinàries. Això ho veiem en les experiències dels romanesos a Eslovènia (Capítol 2), i la gent gran d'Ulm a Alemanya, participants actius en les trobades amb altres europeus. Aquestes històries, junt amb moltes altres que puguin haver-se explicat, ens informen d'experiències que ens poden ensenyar molt. Tot i així, junt amb aquestes, també necessitem accions polítiques i estructurals a llarg termini, així com respostes a situacions d'emergència. Necessitem accions inspirades en models de

visió ampla i amb un esperit de coexistència i que converteixin les experiències passades en bones solucions (com es proposa en el Capítol 7, Portugal). D'aquí sorgeix l'esperança de que, a partir d'un modest projecte, pugui fer-se una aportació útil per tal d'arribar a diferents nivells de les institucions europees, i poder així satisfer l'objectiu dels projectes del programa "Europa pels Ciutadans".

#### **Cultura**

*"Avui dia hem entès que hem de desetnitzar i deslocalitzar el concepte de cultura. Arjun Appadurai, antropòleg anglo-indi que ensenya a la Universitat de Chicago ofereix un nou concepte de cultura que no té res a veure amb l'etnicitat o el lloc. El que Appadurai anomena cultura és un paisatge mental, una finestra al món, una ullada que cadascú fa en la realitat que el defineix en virtut de la incidència de diferents fac-*

um dos crimes mais súbdulos que se cometem contra pessoas e colectividades. É como se tivéssemos posto esta capacidade a dormir, fica atrofiada, como se se tratasse de uma parte de nós que não funciona...Falar de diálogo intercultural na Europa como afirmam muitos dos protagonistas do nosso trabalho (presentes quer ao longo destas páginas quer no arquivo digital [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu)) significa por sua vez projectar uma nova ideia de Europa. De uma Europa do primado da economia a uma Europa que coloque em primeiro plano a democracia e os direitos, dê prioridade a formas de economia que respeitem a dignidade humana e ambiental, implemente o diálogo entre mulheres e homens e entre todas as diversidades. (disso falaremos no capítulo 1).

**Terceira cura: agir, participar** – Muitas das histórias recolhidas falam de iniciativas realizadas por habitantes da Europa na óptica de um real diálogo intercultural. Trata-se

de grupos, organizações, instituições, ou mesmo simples indivíduos, que como anticorpos perante uma manifestação de doença do corpo social europeu deram vida a projectos ou actividades de extraordinária eficácia e criatividade. Vemos isso nas experiências que abrangem habitantes de etnia Rom na Eslovénia (capítulo 2), e nas de um grupo de idosos de Ulm, na Alemanha, activos participantes em encontros europeus (capítulo 5). Estas e muitas outras histórias que poderiam ser narradas são experiências de vida que nos podem ensinar muito. No entanto, juntamente com estas iniciativas, são necessárias acções políticas e estruturais de longo alcance bem como respostas para as emergências. São necessárias acções inspiradas por modelos clarividentes e por um espírito de coexistência com outros cidadãos, capazes de consi-

tors en la nostra ment (...) Appadurai diu: M'agradaria molt saber quina és la cultura d'un turc després d'haver estat a Alemanya durant trenta anys ... es pot parlar de cultura turca? O cultura alemanya? Però potser no és cap de les



"L'identità reversibile" (A identidade reversível), fotografia de Ilenia Piccioni (bairro da Garbatella, Roma).

"L'identità reversibile" (Identitat reversible), d'Ilenia Piccioni (Veinat de Garbatella, Roma).

derar a memória do passado e de recorrer a ela como fonte de conhecimento (como proposto no capítulo 7 – Portugal). Por esta razão desejamos que através deste nosso modesto projecto alguma informação ou sugestão possa ser útil e chegar aos vários níveis das Instituições Europeias, um propósito que caracteriza todos os projectos do Programa "Europa para os Cidadãos", em harmonia com os objectivos que este visa promover.

#### **Cultura**

"Hoje compreendemos que devemos ampliar o conceito de cultura, que não pode corresponder à reprodução do grupo social de origem de um modelo decalcado da identidade cultural.

Arjun Appadurai, um antropólogo anglo-indiano que é professor na Universidade de Chicago fornece uma noção nova de cultura que não tem nada a ver com a etnia nem com o lugar onde se vive. Aquela que Appadurai chama cultura é o panorama mental, é a janela sobre o mundo, aquele pedacinho de realidade que se consegue ver e que nos forma em virtude da incidência que diversos factores têm sobre a nossa mente. (...) Appadurai diz: gostaria de saber qual é a cultura de um turco depois de ele ter vivido 30 anos na Alemanha... a cultura dele é turca? É alemã? Provavelmente não é nem uma nem outra, é aquilo que entretanto se formou na mente daquele indivíduo, é o resultado da mestiçagem entre o adquirido – a

dues sinó el que s'ha anat gestant mentrestant en la ment d'aquella persona (...) Hem de fer que el concepte de cultura no sigui tan pesat ni tan estàtic, i tampoc que no lligui a la persona a una pressuposada cultura que no té, perquè derivem la seva cultura de la seva etnicitat i del seu lloc d'origen, quan el que hauriem de fer seria deslocalitzar i des-etnitzar."

#### **Identitat**

"La identitat no és un fet permanent, sinó més aviat un procés. La identitat no és. La identitat es fa, està formant-se. És com una habitació amb tres parets: la quarta paret no existeix, no pot tancar-se – sempre està oberta, sempre transparent. Això és identitat... La identitat és plural, prismàtica, no és mai unívoca ni unitària, sinó que sempre és

*cultura de origen e os contextos já atravessados – e a cultura de chegada, misturada ainda com o projecto do devir (...). Devemos tornar menos rígido e menos estático o conceito de cultura, a cultura é sempre dinâmica e móvel, e não devemos classificar uma pessoa mediante uma presumível cultura que não tem. Não devemos derivá-la da etnia ou do lugar onde vive, porque a identidade e a cultura pessoal é muito mais do que isso".*

#### **Identidade**

"A identidade é uma questão permanente, é um processo. A identidade não é. A identidade forma-se, está em permanente construção. É como uma sala com três paredes: a quarta parede da identidade não existe, não se pode fechar, está sempre aberta, é sempre transparente. Esta é a identidade... A identidade é plural, prismática, nunca é unívoca nem unitària, é sempre um processo complexo mesmo quando não temos consciência disso (...). Neste momento as pes-

*una cosa composta, fins i tot quan no en som conscients. (...) En aquest moment, la gent sent la necessitat de crear-se una pròpia identitat forta, però això no significa que hagi de ser més rígida i dogmàtica, no hem de tenir identitats que siguin més fonamentalistes ni integristes sinó més obertes i que tendeixin a crear diàleg i inter-relacionar-se (...) La identitat ha de ser ferma i enèrgica, perquè jo existeixo i no estic disposat a baixar i desaparèixer. Vull respecte pel que jo sóc però al mateix temps la identitat ha de ser flexible, com un pont llevadís que pot abaixar-se si ens volem comunicar i conèixer els que estan oberts al diàleg". (Antonio Nanni, Professor de Filosofia i Ciències de l'Educació. Coordinador de l'Oficina d'Estudis de les Associacions Nacionals Acli. Co-director del Centre d'Educació per una Visió del Món; entrevistat per Andrea Ciantar i Alessandra Ciurlo)*

*soas advertem a necessidade de se dotarem de uma identidade forte e segura, mas isso não deve significar mais rígida nem mais dogmática, porque nós não devemos ter identidades mais integristas, mas sim mais abertas, mais dialógicas e mais interrelacionais(...). A identidade deve ser afirmativa, porque eu existo e não devo retroceder nem desaparecer. Eu desejo ser respeitado por aquilo que eu sou, mas ao mesmo tempo a identidade deve ser flexível como uma ponte móvel que se pode abrir para dialogar e para se relacionar com quem está aberto ao diálogo" (Antonio Nanni, Professor de Filosofia e Ciências da Educação. Coordenador do gabinete de Estudos das ACLI-Associazione Cristiana Lavoratori Italiani. Director adjunto do Centro de Educação para a Mundialidade, entrevistado por Andrea Ciantar e Alessandra Ciurlo).*

## 1 Itàlia

### Com pot haver-hi diàleg quan no hi ha drets d'igualtat?

Quan es parla de diàleg intercultural a Europa, també es parla de resplendors i ombres perquè hi ha experiències de bona pràctica però també de terribles forats negres i condicions que necessiten canviar-se. Nosaltres, els del grup italià de Stories of a Possible Europe (Experiències per una Europa possible) hem triat un diàleg en relació amb el tema dels drets d'igualtat, començant pel fenomen migratori a Itàlia. Moltes qüestions pensades pels participants s'han aplicat de fet a tota Europa.

**Primer: drets d'igualtat pels habitants**

*"A l'edat de 41 anys, no tinc futur ni fills i aquest és el cas de tota aquesta gent que es troben en la mateixa situació que la meua. No tinc ni certificat de naixement, vaig néixer a casa i no em varen registrar; no existeixo... si jo pogués tornar enrere no voldria viure així perquè quan jo era petita no veia les coses com les veig ara; la mentalitat era viure dia a dia, no ens interessava res més. Ara ja tenim una mentalitat més oberta, ens hem integrat més a la societat, ara fem més vida social... Si jo hagués tingut aquesta oportunitat abans, hauria canviat moltes coses, fins i tot per aquest nois que ara estan passant per experiències molt dures... Ara estic demanant que se'm concedeixi l'estatus de persona sense estat a través d'advocats, que és la única manera d'aconseguir documents perquè jo vaig demanar els meus documents al*

dem com certeza ser válidos para a inteira Europa.

## 1 Itàlia

### Pode haver diàleg se não existe igualdade de direitos?

Falar de diálogo intercultural na Europa significa falar de experiências brilhantes de integração e de convivência, mas também de enormes lacunas e condições sociais que é preciso mudar. Nós do grupo italiano de Histórias de uma Europa Possível decidimos tratar o diálogo relacionando-o com o tema da igualdade de direitos, partindo do fenômeno da imigração em Itália. Muitos dos aspectos que as pessoas que participaram no projecto colocaram em realce po-

**Primeiro: igualdade de direitos para os habitantes**

*"Eu não tenho um futuro aos 41 anos como o não têm os meus filhos e isso acontece com todas as pessoas que se encontram numa situação igual à minha. Eu não tenho sequer uma certidão de nascimento, nasci em casa e não fui registada, simplesmente eu não existo.... Se eu pudesse voltar atrás eu não queria viver outra vida como esta, porque quando eu era jovem não tinha a mentalidade que tenho hoje: era uma mentalidade de viver o dia a dia, não nos interessávamos por mais nada. Agora temos uma mentalidade mais aberta, integrámo-nos um pouco mais na sociedade e agora socializamos mais com as pessoas.... Se eu tivesse tido antes esta possibilidade eu teria mudado muitas coisas na minha vida; teria pensado por exemplo nas crianças que sofrem agora estas dificuldades.... Neste momento, com a ajuda*

consolat de Iugoslàvia però allí tampoc no existeixo... Quin futur puc tenir?" (Umiza dona romanesa nascuda a Bòsnia-Erzegovina que ara viu a Roma).

"La legislació italiana actual sobre ciutadania (Llei número. 91 del 5 de febrer del 1992) està basada en el criteri de l'ius sanguinis, que significa que es considera ciutadà italià tot aquell que sigui fill de pares italians amb sang italiana a les venes... sang... sang = ciutadania. Això és un problema – és a dir, aquest és un principi de ciutadania basat en el concepte de tribu, clan, família, pares, que és, en realitat molt limitat... no funciona. L'altre criteri fonamental és el de l'ius soli – és a dir, la terra, el territori on un ha nascut; aquest principi és més ampli que l'anterior, però opino que en una societat tan complexa i global com l'actual, sub-

de advogados, estou a pedir que me seja concedido o estatuto de apátrida, que é a única possibilidade de conseguir os documentos. Eu pedi os meus documentos no Consulado jugoslavo mas ali também não existo... Que futuro posso ter?" (Umika, mulher de etnia rom que vive em Roma).

"A actual lei italiana sobre a cidadania, a lei nº 91 de 5 de Fevereiro de 1992 baseia-se no critério do ius sanguinis, que significa que é cidadão italiano o filho de cidadãos italianos, que tenha nas veias sangue italiano... sangue... sangue = cidadania. E é aqui que surge um problema, ou seja um princípio de cidadania que é baseado numa concepção tribal, de clã, de família, que na realidade é bem pouco... não pode funcionar.

O outro critério fundamental é o ius soli que significa do território onde se nasce. Este princípio é, digamos, um pouco mais aberto, mas na minha opinião numa sociedade tão complexa e global como a socieda-

jecta a processos de mobilitat humana, processos migratoris per tot el planeta, ambdós criteris són insuficients: necessitem anar més enllà de l'ius sanguinis i l'ius soli i arribar a l'ius domicili; és a dir, és important comprendre on tens la teva casa, on tu vius, on passes la major part de la teva vida perquè, si comencem d'aquí, des de la nostra casa, el nostre lloc de residència, el dret a la ciutadania es reconixerà" (Antonio Nanni).

El tema del diàleg intercultural està estretament relacionat amb tota la qüestió dels drets d'igualtat. És difícil imaginar-se que gent a la qual obtenir la ciutadania en el país que ells han elegit ha esdevingut un somni impossible, prengui part en un diàleg d'igual a igual i que s'integri en la nostra societat. Aquests són ciutadans del país on viuen, el país on treballen, el país on els seus fills han nascut i on creixen, gent als quals se'ls nega l'oportunitat d'expressar les seves idees polítiques i

de actual, submetida a processos de mobilidade humana, a processos migratórios planetários, ambos os critérios são insuficientes: precisamos de passar do ius sanguinis e do ius soli para o ius domicili: o que significa que é importante compreender onde é que uma pessoa tem a sua casa, onde vive, onde passa a maior parte da sua vida, porque partindo daí, do domicílio, da habitação, da residência, pode ser reconhecido um direito de cidadania" (Antonio Nanni).

O tema do diálogo intercultural está intrinsecamente relacionado com o tema da igualdade de direitos. É difícil imaginar uma real interacção social entre cidadãos se não se começa por garantir a igualdade de direitos e de oportunidades a todos. É difícil imaginar que pessoas que têm dificuldade em conseguir a cidadania no país onde vivem,

que tenen el dret de quedar-se només fins el dia que s'acabi el seu contracte. **El dret a la ciutadania – que està en un procés d'inevitable evolució – és la premissa per poder exercir i reclamar un gran nombre de drets fonamentals, com ara el dret a la salut, el dret a que se'ls reconeguin els seus títols educatius, el dret a reunir-se amb els éssers estimats, el dret a practicar la seva religió.** Aquests són drets que sovint exercim gairebé sense ni pensar-ho. Però si aquests drets se'ns fossin denegats, aleshores entendríem el sofriment i la duresa que aquesta negativa porta a mils de persones que viuen en el nostre país i a Europa.

**Segon: drets pels immigrants: “Tot-hom té dret a la llibertat de moviment i residència dins de les fronteres del seu país, i també té el dret de sortir de qualsevol país, fins i tot el seu propi, i de tornar al seu país”.**

para quem trabalhar, fazer nascer e educar os seus filhos é um sonho impossível de realizar, pessoas cuja autorização de permanência nas nossas cidades está directamente ligada à duração de um contracto de trabalho, a quem é negada a participação na vida política, possam estar numa posição que lhes permita participar num diálogo e ser cidadãos integrados e activos na sociedade. Estas são pessoas que querem ser cidadãos com plenos direitos no país onde vivem, trabalham e educam os próprios filhos, como todos os outros. **O direito à cidadania – que está a sofrer um processo de evolução inevitável – é a premissa para poder exercer e afirmar grande número de direitos fundamentais, como por exemplo o direito à saúde, o direito de ter o reconhecimento jurídico das próprias habilitações académicas, o direito de se reunir à própria família, o direito de**

Art.13 de la Declaració Universal de Drets Humans.

*“Jo mai no hauria volgut explicar-vos la meua història. He decidit fer-ho només després d’haver-hi donat molts tombs, perquè és una història terrible que no vull ni pensar. Però al mateix temps no et pots oblidar de la teua pròpia història... i jo he après que explicar-la m’ajuda a calmar una mica el dolor.*

*El meu destí no era Itàlia sinó França, perquè el meu germà ja vivia a París i perquè sabia parlar francès. La idea inicial era passar per Espanya junt amb molts altres que van venir del nord d’Àfrica. (...) Però la nit que ens varem embarcar en una barca il legal, ens van dir que era perillós anar a Espanya perquè la Guàrdia Civil estava patrullant la zona. Així que varem agafar una altra di-*

praticar a própria religião... Direitos que nós exercemos normalmente, sem sequer pensar que isso constitui um problema para outras pessoas. Mas se nos impedissem de os exercer, então compreenderíamos quanto sofrimento provoca a negação destes direitos a milhares de pessoas que, contudo, vivem no nosso país e na Europa.

**Segundo: Direitos dos migrantes: “Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado, tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, bem como o direito de regressar ao seu país de origem” (Art. 13 da Declaração Universal dos Direitos do Homem).**

*“Eu nunca te teria contado a minha história. Decidi fazê-lo depois de ter pensado muito no assunto, porque a minha é uma história terrível que eu não quero recordar. Mas ao mesmo tempo não se pode esquecer a própria história.... Eu*

recció i protestàvem perquè nosaltres havíem pagat per un lloc segur a Espanya. Vaig veure que el meu somni s'enfonsava, però els propietaris de la barca estaven armats i ens van obligar a fer el que ells deien. (...) El viatge es va fer molt llarg, perquè el motor s'espantava tota l'estona... S'apagava i tornava a engegar-se, al final no tenies ni idea en quin dia estaves. No hi havia massa menjar però el pitjor era la poca aigua que hi havia. I no tots varem arribar al final del viatge. Érem com animals, érem tants, érem molts i el meu marit, Hamid, no va poder arribar al final. Hamid tenia 30 anys (jo en tenia 20, ara en tinc 31), i va morir [Karima plora]... els propietaris de la barca el van llençar a l'aigua... Onze anys després encara no ho he superat, encara ploro quan penso en aquella tragèdia, aquest dolor no em deixa mai...

(...) Ja li he dit, va morir als meus braços i jo, desesperada d'una manera que no pot imaginar-se, volia anar-me'n amb



"IN-DOMANI", autor: Grazia Amendola, Técnica mista.

"IN-DOMANI", de Grazia Amendola, Técnica mixta.

aprendi que falar ajuda a calmar a dor.

O meu destino não era a Itália, mas a França, porque o meu irmão já estava em Paris e porque sei falar francês. Eu devia primeiro atravessar a Espanha juntamente com muitas outras pessoas que vinham do norte de África. (...) Mas na noite em que nos fizeram subir a bordo de uma embarcação clandestina, foi-nos dito que era perigoso ir para Espanha porque a Guardia Civil controlava a zona de desembarque. E assim mudaram de direcção, não obstante os nossos protestos por termos pago para ir para um lugar seguro em Espanha.

Para mim era o fim de um sonho, mas os proprietários do barco estavam armados e forçaram-nos a fazer o que eles diziam (...) A viagem foi muito longa, e isso também devido a uma avaria no motor... Parava e partia continuamente, deixámos de ter a noção do tempo. Tínhamos pouca comida, mas o problema maior era a falta de água. Éramos tratados como animais,

éramos muitos, muitos, alguns não conseguiram sobreviver, entre os quais Hamid, o meu marido... Tinha 30 anos Hamid (eu tinha 20, hoje tenho 31), e faleceu (Karima desata a chorar)... os proprietários do barco atiraram o corpo dele para o mar... Passados 11 anos ainda não consegui ultrapassar esta situação, desato a chorar quando penso naquela tragédia, não consigo eliminar esta dor... (...) Digo-te ele morreu nos meus braços e eu, desesperada como não podes imaginar, queria partir com ele. Tentei suicidar-me no mar... é uma recordação confusa, estava a endoidecer por ser tão grande o meu sofrimento, recordo apenas que alguns companheiros de viagem me seguraram as mãos e os pés para impedir que eu o fizesse... Continuo a sofrer!"

*ell. Vaig intentar suïcidar-me llençant-me al mar... no puc recordar-ho bé, estava angoixadíssima, només recordo que els meus companys de viatge em van agafar fort de mans i peus... I encara m'angoixo!"* (Karima, Moroccan woman living in Rome).

La qüestió de l'entrada es un problema especialment preocupant, que s'ha fet més complicat – recentment – amb l'intensificació de la política de repatriació i la denegació de l'entrada al país. Paradoxalment, l'Any Europeu del Diàleg Intercultural va ser marcat el 18 de juny de 2008 amb un esdeveniment important: El Parlament Europeu va aprovar un text sobre la "Repatriació", que els actors més importants del sector, com Amnistia Internacional, defineixen com "vergonyós" i que va ser durament criticat pel Vaticà, el Comissionat Europeu pels Drets Humans del Consell d'Europa Thomas Hammarberg, i l'Alt Comissionat de les Nacions

Unides Louise Arbour. Aquesta última va insistir en el fet que els països de la Unió Europea no ratifiquessin les normatives. Aquesta directiva proporciona 676 milions d'euros en concepte de repatriacions dins del període 2008-2013 i estableix que els immigrants il·legals que estiguin a Europa puguin ser detinguts per un període de fins a 18 mesos amb el propòsit de ser finalment expulsats, una normativa que afecta 6 milions d'immigrants il·legals, més de l'1% de tota la població<sup>1</sup>.

Si el territori dins d'Europa s'ha convertit en un espai de llibertat de moviment, les barreres que ens separen d'altres països, d'altra banda, s'han fet encara més paleses, fins al punt de crear l'expressió "Fortalesa Europa"<sup>2</sup>. Avui dia, vint anys després de la caiguda del mur de Berlín, hi ha qui diu que

(Karima, mulher marroquina, actualment residente em Roma).

A questão das entradas é um problema extremamente delicado, que se agravou recentemente com o endurecimento da política de repatriação e de expulsão. Paradoxalmente, o Ano Europeu do diálogo intercultural foi marcado no dia 18 de Junho de 2008 pela controversa "Directiva de Retorno" – a propos-

ta legislativa que estabelece novas regras de facilitação da expulsão dos migrantes ilegais. O Parlamento Europeu votou um texto que os mais importantes activistas do sector, como por exemplo Amnesty International, definiram uma "vergonha" o qual foi duramente criticado pelo Vaticano, pelo Comissário Europeu para os Direitos Humanos do Conselho da Europa Thomas Hammarberg e pelo Alto Comissário das Nações Unidas Louise Arbour. Esta última insistiu a fim que os países da União Europeia não ratifiquem a Directiva. Com a "Directiva de Retorno" a União Europeia destina 676 milhões de euros, em cinco anos, (2008-2013) a um fundo para financiar a repatriação de imigrantes ilegais, e estabelece que os "clandestinos" que actualmente se encontram na Europa podem ser detidos nos CTP Centros de Permanência Temporária (actualmente denominados Centros de Identificação e Expulsão-CIE) por um período que foi alargado até um má-

<sup>1</sup> A més, el camí a aquestes propitius més estrictes, ja havia anat preparant-se en el Pacte Europeu per la Immigració, aprovats el 16 d'octubre de 2008, que requereix una prohibició sobre regulacions massives i preveu acords transnacionals d'expatriació més amplis. En el mateix dia, la proposta de considerar que els immigrants amb permisos d'estada de llarg termini poguessin votar en les eleccions europees com a eina d'integració no es va aprovar (aquest estava contingut en la resolució anual sobre l'estat de la llibertat, seguretat i justícia signada pel lliberal belga Gerard Deprez).

<sup>2</sup> A Itàlia, la q sobre el retorn dels immigrants al mar ha esdevingut dramàtica degut a l'alt

el mur s'ha mogut més enllà de les nostres fronteres. Informant des de Ceuta, territori espanyol al Marroc, on una tanca amb doble filferro espinós – un d'aquests nous murs d'Europa – l'envolta 12 kilòmetres, Cristiano Colombi escriu: *“El ciutadà mitjà europeu no té idea de que l'empresonament indiscriminat, tortura i deportacions de mils d'immigrants en el desert, amb un incalculable nombre de morts, són conseqüència del nostre sistema. En el dic de la fortalesa, on no pot veure's res i on no poden sentir-se crits, es perpetren atrocitats i es consumeixen tragèdies, de les quals un dia potser podrem avergonyir-nos-en”* (Cristiano Colombi, extret de “L'Europa della Vergogna”, de Cristiano Colombi, publicat a Solidaritat Internacional no. 9 setembre de 2009).

ximo de 18 mesos, se o retorno for complicado por falta de cooperação do indivíduo ou do seu país de origem, uma directiva que abrange cerca de seis milhões de imigrantes ilegais, mais de 1% da inteira população<sup>(1)</sup>.

Se por um lado o espaço interno europeu se transformou num espaço de livre circulação, por outro as barreiras que nos separam de ou-

nombre de persones que moren en el Mediterrani intentant arribar a Itàlia, i el seu acord amb el govern italià, que no ha ratificat la Convenció de Ginebra amb el principi del “non-refoulement”, que prohibeix la tornada forçada d'un refugiat a les fronteres de territoris on la seva vida o llibertat estarien en perill (art. 33). Itàlia ha ratificat la convenció, i en virtut de la Llei Bossi-Fini aprovada en 2002, es prohibeix el retorn dels que busquen asil polític, així com el de dones embarassades i menors. La política i la tornada d'immigrants al mar sembla violar obertament aquestes previsions, com ho confirmen els principals organismes nacionals i internacionals relacionats amb la immigració i l'asil polític. La llei internacional també prohibiria les repatriacions col·lectives sempre i quan prevenissin la identificació dels immigrants i el reconeixement de les sol·licituds d'asil polític. Aquesta sembla, en opinió de molts, una iniciativa essencial-

En vista d'això – i retornant al cas d'Itàlia – el panel consultat no creu que el problema d'un fenomen social com la immigració, que a aquestes altures ja no té aturador, i que la mateixa Europa ha contribuït a crear<sup>3</sup>, pugui solucionar – se simplement mitjançant la repressió i la criminalització. Ni tampoc no creu que les campanyes que esperonen la idea d'una invasió siguin acceptables: *Les multinacionals, els recursos naturals i l'armament creuen fronteres tranquil·lament; i ens sentim amenaçats pels exclosos...*” (C. Colombi). Aquest fenomen ha de gestionar-se de manera diferent. Des d'aquest punt de vista, els experts i professionals d'aquest àmbit coincideixen en que el mecanisme de flux migratori no funciona, i el problema comença des d'un marc estructural bàsic:

*“Aquest és un país que li han calgut quatre amnisties per poder regularitzar dues terceres parts dels immigrants que avui dia tenen permís per quedar-se: això és*

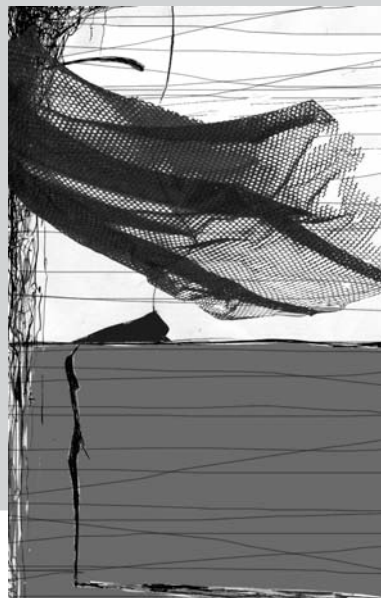
tros païses ergueram-se cada vez mais. Ao ponto que alguém cunhou a expressão “Fortaleza Europa”<sup>(2)</sup>. Hoje, vinte anos depois da

ment de relacions públiques, és a dir retornar immigrants al mar es presenta, de fet, com una solució suposada al problema de l'entrada il·legal, tot i que, en realitat, només afecti 10% de tot el flux d'entrades, i aquestes consisteixen majoritàriament en persones que aconsegueixen els requisits per demanar asil polític.

(1) O caminho que conduziu a esta rigidez política, de facto, tinha sido já preparado pelo Pacto Europeu para a Imigração, aprovado em 16 de Outubro de 2008, o qual previa o bloqueio das legalizações generalizadas e estabelecia a revisão dos acordos transnacionais com a introdução de novas regras de facilitação da expulsão dos migrantes ilegais. No mesmo dia era chumbada também a proposta de conceder o direito de voto nas eleições europeias e nas eleições autárquicas aos imigrantes em possesso de uma autorização de estadia de longa duração, como forma de integração. (Indicação que está contida na resolução anual sobre o estado de liberdade, segurança e justiça assinada pelo liberal belga Gerard Deprez).

una prova clara que el mecanisme de decrets de fluxos migratoris no funciona – està equivocacat. Hi ha un estrany buit entre les peticions proposades per Confindustria – per exemple – o els patrons que ofereixen feines que – a excepció d’aquest període de crisi – normalment necessiten d’entre 500 i 600 mil persones per any, mentre que les autoritzacions del govern es limiten a 170.000 persones (sol licituds per regularitzacions fetes per patrons només durant l’any 2007, en el qual 740.000; nota de l’editor); i he de dir que aquest enfocament ha estat característic de tots els governs que han anat seguint en aquests últims anys i que no han aconseguit desenvolupar polítiques en harmonia amb oportunitats de feines reals (...). A Roma, per exemple, hi ha una manca de flequers i els italians semblen refusar aquesta feina; hi ha una enorme crisi en les fleques, que ja no tenen persones que puguin fer aquesta feina, i d’una altra banda tenim immigrants que la farien gustosos. Es po-

dia crear un circuit que fomentés l’aprenentatge de l’italià i, d’una altra banda, l’accés a cursos de preparació per



“CO-META”, autor: Grazia Amendola, Técnica mixta.

“CO-META”, de Grazia Amendola, Técnica mixta.

queda do muro de Berlim, há quem diga que o muro se deslocou para fora das nossas fronteiras... Na sua reportagem efectuada em Ceuta, território espanhol situado em Marrocos, onde existe uma distensão de 12 quilómetros cercados por arame farpado, um destes novos muros europeus da Era moderna, Cristiano Colombi escreve:

*“O cidadão europeu médio não suspeita que as carcerações indiscriminadas, as torturas e as depor-*

*tações de milhares de imigrantes no deserto, com um número incalculável de mortes, sejam as consequências do nosso sistema. Nos subterrâneos da fortaleza, para onde é impossível dirigir o olhar e de onde não se ouvem os gritos, cometem-se atrocidades e verificam-se tragédias das quais talvez um dia mais tarde poderemos ter vergonha”* (Cristiano

<sup>3</sup> Les multinacionals europees encapçalen l’exploració de recursos d’Àfrica i Llatinoamèrica, i també són responsables del trasbals ecològic dels seus entorns naturals, així com de posar cullerada en polítiques locals; aquests fenòmens estan en l’arrel de la pobresa i en la conseqüent necessitat d’emigrar.

<sup>(2)</sup> Em Itàlia a questão das expulsões no mar transformou-se num problema dramático devido ao elevado número de pessoas mortas durante a travessia do mar Mediterrâneo na tentativa de conseguir alcançar a costa italiana, e devido ao acordo

com um governo, como o da Líbia, que não ratificou a Convenção de Genebra e por conseguinte, não respeita o princípio de “non-refoulement”, o qual proíbe a expulsão forçada de um refugiado para os confins de um Estado em que a sua vida ou liberdade correm perigo (artigo 33). A Itália ratificou a convenção, e para a lei Bossi-Fini, aprovada em 2002, a expulsão das pessoas que pedem asilo é proibida, bem como a das mulheres grávidas e dos menores. As decisões políticas e a expulsão imediata dos imigrantes ilegais no mar parecem violar abertamente estas normas, como afirmado pelos principais or-

*aquest tipus de feina; aquest és un exemple d'una cosa – que no és difícil d'aconseguir – que pot aplicar-se a altres feines” (Augusto Venanzetti).*

El nostre *panel*, format per residents italians i no-italians, així com experts en el camp de la immigració i el diàleg intercultural, va pensar en una sèrie de propostes:



**A. Regularitzar el que ja existeix.** En primer lloc, la prova que es despren del fet que si la introducció d'una llei que criminalitzi la immigració il·legal té l'efecte de situar cents de mils o milions de persones – que ja participen,

tot i que il·legalment, en el teixit productiu – en una situació per la qual es veuen forçats a amagar-se (en un clima de demonització dels immigrants, de vegades amb una invitació explícita a informar sobre ells), aleshores això significa que el sistema no funciona. Això – com ja sabem tots – és un problema europeu: *“Hi ha com a mínim vuit milions d'estrangers il·legals, sans paper, vivint a Europa. Una campanya d'expulsió d'aquesta envergadura no és possible. L'única possibilitat és la regularització. Però fins que això succeeixi, el resultat serà una classe sense drets, una infraclasse de persones exposades a tot tipus d'explotació i esclavatge...”* (Cristiano Colombi). **A Itàlia, així com en altres països d'Europa, com a resultat de la manca de lleis que permetin una possibilitat real de regularització, un exèrcit de dones i homes es veuen forçats a fer feines que ratllen l'esclavatge, o a convertir-se en víctimes del crim organitzat** (com és

Colombi, *Solidarietà Internazionale* nº 9 Setembre de 2009).

Perante este estado de coisas, e voltando ao caso da Itália, o painel consultado não acredita que a solução de uma problemática social, como o fenômeno migratório, inarrastável nos nossos dias, e para cuja criação a Europa contribuiu<sup>(3)</sup>, possa ser resolvido simplesmente através da repressão e da criminalização. E não consideram sequer aceitável a presença de campanhas que alimentam um imaginário da invasão:

ganismos nacionais e internacionais que se ocupam de migrações e de asilo político. O direito internacional proíbe as repatriações de massa, porque não permitem a identificação dos migrantes nem o reconhecimento de pedidos de asilo político. Esta iniciativa, parece ser na opinião de muitos, uma operação sobretudo de carácter mediático; as expulsões no mar são apresentadas de facto sob a forma de uma presumível solução para o problema das entradas ilegais, se bem que na realidade se trate de uma percentagem que corresponde apenas a 10% dos fluxos de entrada, na maioria constituída por pessoas que reúnem as condições para requerer asilo político.

*“As multinacionais, os recursos naturais e as armas circulam livremente; por sua vez nós sentimo-nos ameaçados pelos excluídos”...* (C. Colombi). Este fenômeno deve ser gerido de forma diferente. E deste ponto de vista especialistas e operadores sociais concordam sobre o facto que o mecanismo de gestão dos fluxos migratórios, da forma que foi concebido e está estruturado, não funciona:

*“Este é um país que teve necessidade de proceder a 4 amnistias para legalizar dois terços dos migrantes que hoje têm autorização de permanência: isso significa, muito claramente, que o mecanismo dos flu-*

<sup>(3)</sup> As multinacionais europeias figuram em primeiro plano na exploração dos recursos em África e na América Latina, da mesma forma que são responsáveis por muitas catástrofes ecológicas nestes territórios, e pela ingerência nas políticas locais, fenômenos que estão na base da pobreza e da necessidade emigrar.

el cas de mils de dones en el mercat del sexe): "Hauríem d'organitzar una conferència sobre el treball il·legal dels immigrants posant al centre de la taula una de les cistelles per collir tomates...dos euros i mig per cada cistella equival a dues hores de feina... òbviamment il·legal" (Augusto Venanzetti).



**B. Revisar el sistema de gestió de flux de l'immigració.** Una altra qüestió que ha sorgit de les diferents opinions expressades per experts i els diferents participants del panel, és la necessitat d'identificar un mecanisme diferent d'organitzar el flux de l'immigració, per tal d'apropar-ho a les necessitats reals del mercat laboral. Per exemple, hi ha alguns que proposen la creació de sistemes de gestió regionals, basats en les necessitats d'àrees i negocis locals. Però també seria

útil implicar-hi comunitats d'estrangers que són els punts de referència dels ciutadans que arriben dels seus països...



**C. Facilitar les rutes cap a la legalitat.**

El repte d'identificar els diferents mecanismes de regularització també és important: "El decret Bossi-Fini, que preveu el contractar des de la distància, no és factible en realitat; en les cues interminables de les sol·licituds sota el decret de flux d'immigració, hi ha immigrants que ja viuen aquí; el patró era el sol·licitant oficial, però eren els treballadors els que hi eren físicament... la instantània del que existeix és totalment diferent." (A. Venanzetti) També important és la pos-

*crise nas padarias que não têm pessoal qualificado para exercer esta profissão, enquanto por outro lado temos migrantes que estariam disponíveis para o fazer. Podia ser criado um circuito que por um lado favorecesse a aprendizagem da lingua italiana e por outro facilitasse em seguida o acesso aos cursos de formação profissional de forma a preparar as pessoas para exercer esta actividade; é um exemplo de algo – que não é muito difícil de realizar – que poderia ser aplicado em muitos outros sectores" (Augusto Venanzetti).*

*xos não funciona, é errado. E existe uma estranha discrepância entre os pedidos que são apresentados por exemplo pela Confederação dos Industriais ou pelas entidades empregadoras que – à exceção deste período de crise – normalmente pedem entre as quinhentas e as seiscentas mil pessoas por ano, enquanto que as autorizações do governo se limitam a cento e setenta mil pessoas (os pedidos de legalização apresentados pelas entidades empregadoras em 2007 foram 740.000; nota do editor); e devo dizer que este método caracterizou a política de todos os governos que se sucederam nos últimos anos, os quais não conseguiram realizar políticas em harmonia com as reais oportunidades de trabalho.. (...). Em Roma, por exemplo falta um grande número de padeiros e os italianos ao que parece rejeitam este tipo de trabalho; há uma grande*

Do nosso painel constituído per ciutadans italians i no-italians residents, como també per especialistes en el camp de la immigració i del diàleg intercultural, emerge diverses propostes:



**A. Regularitzar o existent.** En primer lloc emerge la evidència del fet que se a introducció de una

sibilitat dels **permisos de residència temporals, assistència social i períodes per buscar feina més llargs pels immigrants que perdin la seva feina**, per evitar empènyer-los a un estatus d'il·legalitat.

**Tercer: dret a l'educació. Més oportunitats per aprendre italià. Per comunicar-nos, hem de conèixer-nos els uns als altres...**

Les habilitats lingüístiques són cada cop més importants, tant per les relacions entre europeus i immigrants com per les diferents poblacions europees. Això no significa haver de perdre l'idioma propi – donat que els diferents idiomes són una gran herència de la humanitat – sinó més aviat tenir la manera de comprendre el llenguatge, i mitjançant ell, “el món” de l'altra persona;

lei que transforma a imigração ilegal num crime, tem como efeito colocar milhares e milhares de pessoas – em muitos casos já inseridas, mesmo em situação de ilegalidade, no sistema produtivo – numa situação em que são obrigados a esconder-se (num clima de demonização do imigrante, por vezes com explícito apelo a informar as autoridades sobre a sua presença), significa que o sistema não funciona. Trata-se – como sabemos – de um problema Europeu: *“São pelo menos oito milhões os estrangeiros ilegais indocumentados, que vivem na Europa. Não é possível proceder a uma campanha de expulsões com estas dimensões. A única possibilidade é legalizar. Mas enquanto isso não acontecer o resultado é uma classe sem direitos, uma sub-classe de pessoas expostas a todo o tipo de exploração e escravatura”* (C. Colombi). Em Itália como também noutros païses da Europa, a falta de legislação que permita uma real possibilidade de legalização, obriga um exército de homens e mulheres a

i de comunicar el nostre “món” a altres... Però l'oferta de cursos d'idiomes en relació a la demanda és molt baix; i una part significativa d'aquesta oferta la proporcionen voluntaris del sector social<sup>4</sup>.



És precisament a partir d'aquesta feina de voluntariat que han sorgit importants experiències en mètodes d'ensenyament, mètodes que poden ser models útils a nivell italià i europeu.

La Casa dei Diritti Sociali, a Roma, per exemple, on les classes de llengua s'imparteixen cada vespre, i que els immigrants són lliures de seguir segons el nivell de cadascú, i fins i tot si només volen fer classes soltes. **Els alumnes poden apuntar-se a un curs en qualsevol moment de l'any i poden deixar de fer-ho, si tenen temporalment obligacions laborals o familiars.**

exercer actividades no limiar da escravatura, ou transforma-os em vítimas da criminalidade organizada (à semelhança do que se passa com milhares de mulheres que são canalizadas para o mundo da prostituição): *“Estamos a planear a organização de uma conferência sobre o trabalho ilegal dos imigrantes colocando no centro da mesa um dos cestos que é utilizado para a apañha do tomate... dois euros e cinquenta por um cesto que leva duas*

<sup>4</sup> El coneixement de l'italià és fonamental pels immigrants, el primer pas a la inclusió social, per trobar una feina, un lloc on viure. “La demanda és molt elevada. Per exemple, en una ciutat com Roma, l'oferta de classes d'italià de franc abasteix 15.000 persones. La demanda efectiva, d'altra banda, equival a quasi doblar aquesta quantitat. D'aquests 15.000, gairebé la meitat d'ells s'imparteixen a escoles regides per grups de voluntaris del sector social; això significa que **l'escola pública aconsegueix cobrir només una part de la necessitat...** (Augusto Venanzetti).

Quan han arribat a una certa competència, saltaran al següent nivell...

Els contextos diferents en que l'italià s'ensenyava als estrangers han donat peu a metodologies efectives que ofereixen no només una oportunitat per l'aprenentatge d'una llengua sinó també pel coneixement recíproc de diferents cultures, i es preocupen de l'individu en la seva totalitat.

Aquestes experiències, junt amb moltes altres, demostren que el diàleg intercultural a Europa no es només necessari sinó que és feliçment possible i **que els drets d'igualtat pels residents europeus, homes i dones de totes les cultures i classes socials, es pot aconseguir.**



"Lavoratori stagionali" (Trabalhadores sazonais), fotografia de Antonio Tiso (campos de batatas na Bulgária).

"Lavatori stagionali" (Temporers), d'Antonio Tiso (campos de patates a Bulgária).

*horas a encher... obviamente em plena situação de ilegalidade...*" (A. Venanzetti).



**B. Rever o sistema de gestão dos fluxos.** Outra questão que emerge das numerosas opiniões manifestadas quer por especialistas quer por vários participantes do nosso painel, é a necessidade de identificar um novo mecanismo para gerir a organização dos fluxos migratórios, de forma a aproximá-lo o mais possível das exigências do mercado do trabalho. Por exemplo há quem proponha a criação de sistemas regionais de gestão, baseados nas exigências locais e de cada empresa. Mas seria útil envolver no processo também as co-

munidades de estrangeiros, que são os pontos de referência para os respectivos compatriotas quando chegam ao país de destino...



**C. Facilitar os percursos de legalização.** A identificação de diferentes mecanismos para legalizar os migrantes clandestinos é o grande desafio: "O decreto Bossi-Fini, que prevê a contratação à distância, não é de facto praticável. Naquelas filas intermináveis para apresentar pedidos ao abrigo da lei dos fluxos migratórios, havia muitos imigrantes que já vivem em Itália; oficialmente eram os patrões que apresentavam os pedidos, mas fisicamente eram os trabalhadores que lá estavam... A panorâmica de quanto na

**CONTRIBUCIONS I ENTREVISTES**

**Antonio Nanni**, professor de Filosofia i Ciències de l'Educació; coordinador del Departament de Recerca de les associacions nacionals ACLI, co-director del CEM (Centro di Educazione alla Mondialità). Editor de la sèrie "Intercultural/si" publicada per EMI Publishing in Bologna.

**Augusto Venanzetti**, coordinador del Rete Scuolemigranti, Roma.

**Cristiano Colombi**, economista, Vice-president del SAL Onlus Association; Coordinador, Osservatorio Romano sulle Azioni Contro la Povertà, Università degli Studi Roma Tre.

**PARTICIPANTS AUTOBIOGRÀFICS I BIOGRÀFICS**  
Biografia "Una història de somriures i angòixes" de **Umiza Halivovich**, una do-

na romanesa nascuda a Bòsnia-Erzegovina que ara viu a Roma, recull de **Al-  
do Pietrangolini**, en el projecte "Un  
món d'experiències".

Treball de recerca "Experiències d'immi-  
grants", d'**Alfredo Varone**; www.euro-  
peanmemories.ue

**AUTORS, GRUP DE TREBALL UPTER**

**Andrea Ciantar**, sociòleg, expert en metodologies autobiogràfiques.

**Alessandra Ciurlo**, sociòloga, experta en temes d'immigració.

**Mariarita Peca**, medidora lingüístico-cultural, professora

Amb el suport d'**Alessio Surlan**, inves-  
tigador, Departament de Ciències de  
l'Educació, Universitat de Padova.

**ORGANITZACIÓ**

**Upter, Università Popolare di Roma**

*realidade existe é totalmente dife-  
rente" (A. Venanzetti). É importan-  
te também considerar a possibilida-  
de de prever autorizações de per-  
manência temporárias, previdência  
social e períodos de tempo mais lon-  
gos para procurar trabalho para os  
imigrantes que o perdem, de forma  
a impedir que estes caiam nas gar-  
ras da criminalidade.*

**Terceiro: direito à instrução. Mais  
oportunidades para aprender a  
língua italiana. Para dialogar é pre-  
ciso conhecer-se...**

As competências linguísticas são  
cada vez mais importantes, quer  
na relação entre europeus e mi-  
grantes, quer nas relações entre  
as diferentes populações euro-  
peias. Não se trata de perder a  
própria língua, que representa  
um grande patrimônio imaterial  
da humanidade, mas de ter a  
possibilidade de compreender a  
língua, e através dela "o mundo"  
da outra pessoa, e de comunicar  
aos outros o nosso mundo. Mas a  
**oferta de cursos de língua é baixa  
face à procura; na maior parte dos  
casos os cursos de língua são ga-  
rantidos por uma parte consisten-**

**te de organizações de serviço vo-  
luntário do terceiro sector<sup>(4)</sup>.**



Exactamente do mundo do volun-  
tariado social emergem algumas re-  
levantes experiências de modali-  
dades de ensino, que podem repre-  
sentar modelos úteis a nível italiano  
e europeu.

A Casa dos Direitos Sociais, em Ro-  
ma é um bom exemplo. Realizam-  
se diariamente cursos de língua ita-  
liana, que os migrantes têm a possi-  
bilidade de frequentar de forma li-  
vre, em função do próprio nível de  
conhecimento da língua com a pos-  
sibilidade, se o desejarem, de fre-  
quentar também lições individuais.  
**Os alunos podem inserir-se nos cur-  
sos em qualquer momento do ano e  
podem também interromper a fre-  
quência por um certo período por**

<sup>(4)</sup> O conhecimento da língua italiana é funda-  
mental para os imigrantes, é a primeira  
etapa da inclusão social para encontrar tra-  
balho e um lugar para viver. "A procura é  
muito elevada. A oferta formativa de cursos  
gratuitos de língua italiana intercepta por  
exemplo numa cidade como Roma, cerca  
de quinze mil pessoas. Enquanto que a pro-

motivos de trabalho ou familiares. Quando tiverem conseguido uma certa competência linguística transitam para o nível seguinte.

Os diferentes contextos onde foram instituídos cursos de língua italiana para estrangeiros desenvolveram metodologias eficazes, que representam não só uma ocasião de aprendizagem linguística, mas tam-

bém de mútuo conhecimento cultural, bem como de apoio à pessoa na sua globalidade. Estas são experiências que demonstram, juntamente com outras, que um diálogo intercultural na Europa é não só necessário, mas também felizmente possível e que a **igualdade de direitos para os habitantes da Europa, homens e mulheres, de qualquer cultura e origem social é possível de conseguir.**

#### CONTRIBUTOS E ENTREVISTAS

**António Nanni**, Docente de Filosofia e Ciências da Educação. É coordenador do gabinete de Estudos das ACLI Nacionais (Associazioni Cristiane Lavoratori Italiani). É director adjunto do CEM (Centro di Educazione alla Mondialità). É director da revista "Intercultural/si" publicada pela casa editora EMI de Bolonha (entrevista de Andrea Ciantar e Alessandra Ciurlo).

**Augusto Venanzetti**, Coordenador da rede Scuolemigranti, Roma (entrevista de Andrea Ciantar).

**Cristiano Colombi**, economista, Vice-presidente Associazione SAL onlus. Coordenador do Osservatorio Romano sulle Azioni contro la Povertà

cura efectiva corresponde ao dobro. Destas 15.000 pessoas, em Roma, cerca de metade são interceptadas pelas escolas geridas pelo voluntariado social o que significa que a escola pública consegue cobrir apenas parte das necessidades... (Augusto Venanzetti).



*"L'alfabeto del mare" (L'alfabet del mar), d'Ilenia Piccioni (Riace, RC; "Paese dell'accoglienza", País d'accollida).*

"L'alfabeto del mare" (O alfabeto do mar), fotografia de Ilenia Piccioni (Riace, RC; "Paese dell'accoglienza", Cidade que acolhe imigrantes).

(Observatório Romano sobre as acções de combate à Pobreza), Università degli Studi di Roma Tre. Excerto do artigo "L'Europa della Vergogna", de Cristiano Colombi, publicado na revista Solidarietà Internazionale, nº 9 de Setembro de 2009.

#### CONTRIBUTOS BIOGRÁFICOS

*"Uma história entre sorrisos e mágoa"* biografia de **Umika Halivovoch**, mulher de origem Rom nascida na Bosnia Herzegovina residente em Roma, recolhida por Aldo Pietrangolini, no âmbito do projecto "Un Mondo di Storie".

*"Histórias Migrantes"*, de **Alfredo Varone**.

É possível ler as histórias no site: [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu)

#### AUTORES

**Andrea Ciantar**, sociólogo especialista em metodologias autobiográficas.

**Alessandra Ciurlo**, socióloga, especialista em temáticas migratórias.

**Mariariata Peca**, mediadora linguístico-cultural, sinóloga, professora de língua italiana.

Com o apoio de **Alessio Surian**, investigador, Dipartimento Scienze dell'Educazione, Università di Padova (Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Pádua).

#### ORGANIZAÇÃO

**Upter**, Università Popolare di Roma (Universidade Popular de Roma)

## 2 Eslovènia

### Despertar la consciència dels estereotips i aprendre diàleg/competències interculturals

*“Tot i llegir en els mitjans de comunicació experiències de simbiosi entre la gent romanesa i altres habitants de la regió de Prekmurje, la realitat de la vida de la regió de Prekmurje és ben diferent. Les llegendes populars que perviuen en*

*la gent de la regió ens diuen que els poblets romanesos són els llocs més perillosos dels voltants. Mentre em dirigia per primer cop a un d'aquests poblets jo sol, em van avisar a bones que anés amb compte, que no em robessin ni em violessin. Tot i així, em van rebre en la meva primera visita d'una manera com mai enlloc m'havien rebut. El dia que vaig arribar al poblet romanès de Kamenci plovia a bots i barrals i immediatament un dels habitants va venir corrents, em va oferir un paraigua i em va dirigir al lloc on anava (una gran inauguració del primer museu romanès d'Eslovènia). Mentre m'afanyava per arribar al lloc de l'esdeveniment, em va caure la cartera amb tots els meus diners de la beca d'aquell mes i no vaig adonar-me'n fins que un noi de cinc anys va venir corrent darrera meu i cridant: Senyora, li ha caigut la cartera. A partir d'això, estic convençuda que els estereotips sobre aquestes persones no s'havia format sobre una base amb fets*

## 2 Eslovenia

### Prestar atenção aos estereótipos e aprender competências para o diálogo intercultural

*“Muito embora nos mass media possamos ler narrações de simbiose entre o povo Rom e os outros habitantes da região de Prekmurje, a realidade da vida quotidiana nesta região é bem diferente. As histórias populares que circulam entre as pessoas da região falam dos aldeamentos de ciganos como dos lugares mais perigosos da zona. Quando fui pela primeira vez sozinha a um destes aldeamentos, foi-me dito em pormenor que prestasse muita atenção para não ser roubada ou violentada; mas em*

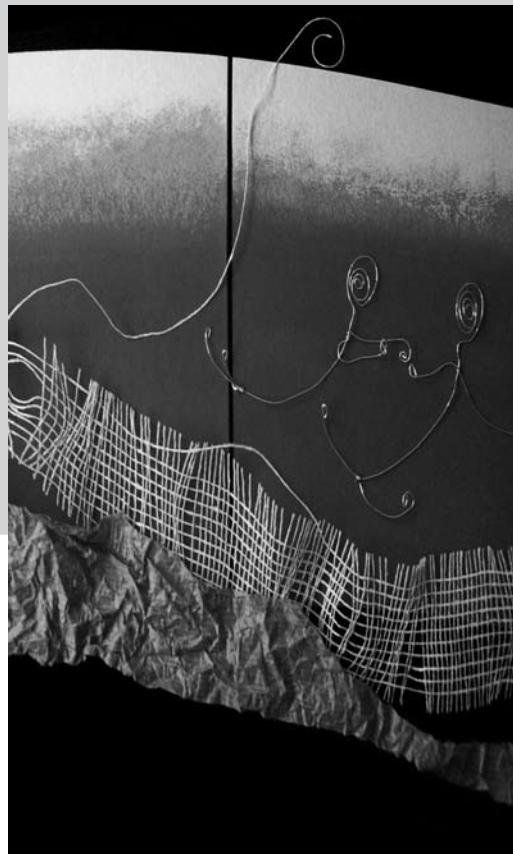
*vez disso, nesta minha primeira visita fui recebida de forma muito acolhedora como jamais tinha sido recebida noutra sítio. No dia em que cheguei ao campo Rom de Kamenci, chovia torrencialmente, e logo que me viu, um dos habitantes veio ao meu encontro para me oferecer um guarda chuva e indicar-me para onde ir (naquele local estava para ser inaugurado o primeiro museu Rom na Eslovénia). No momento em que me precipitava para chegar ao local da inauguração, a carteira com dentro todo o dinheiro da minha bolsa de estudo daquele mês caiu ao chão sem eu me aperceber disso e qual não é o meu espanto quando uma criança de apenas cinco anos corre atrás de mim e grita: Senhora perdeu a carteira! A partir daquele momento convenci-me que os estereótipos sobre estas pessoas não se formaram*

sinó a partir de les ments de les persones que podien usar aquests estereotips per bloquejar la por que sentien pel que els és desconegut i que no estaven disposats a conèixer. Avui dia, que he passat molts estius a Kamenci amb els nens dels campaments romanesos, m'estic adonant que moltes vegades estan marcats com a problemes pels altres, o simplement s'anomena el problema romanès. Tot i no ser un problema en sí mateixos, aquests tenen un increïble potencial que la societat sovint passa per alt i no els dóna la oportunitat de mostrar totes les seves capacitats. És precisament per aquesta raó que desitjo que aquests nens d'Europa brillin amb la seva llum més clara i no se'ls jutgi per la seva etnicitat ni el seu lloc d'origen sinó més aviat pels seu potencial i el fet que puguin construir una societat millor per tots nosaltres" (Julija Sardelić).

**Fomentar poder pensar en els altres de maneres no-estereotipades**

*com base nos factos, mas surgiram por sua vez nas mentes das pessoas que podiam assim utilizá-los para combater o medo que tinham de quem era desconhecido e não se sentiam preparados para conhecer. Hoje, que passo as minhas férias do Verão em Kamenci com as crianças dos campos Rom, dou-me conta que muitas vezes elas são consideradas pelas outras pessoas como um problema, ou de uma forma mais específica, como o problema Rom, se bem que na realidade elas não sejam de facto um problema. Pelo contrário, têm potencialidades incríveis que a sociedade muitas vezes ignora, porque simplesmente lhes nega a possibilidade de demonstrar plenamente as suas capacidades. E é este o motivo pelo qual desejo que estas crianças possam brilhar na Europa, em todo o seu esplendor, deixando de*

"Gioco" (Joc), de Grazia Amendola, Collage.



"Gioco" (Jogo), de Grazia Amendola, Colage.

*ser julgadas com base na sua etnia e no seu local de origem, mas passem a ser consideradas principalmente pelas suas capacidades com base no facto que podem contribuir para a construção de uma sociedade melhor para todos nós" (Julija Sardelić).*

**Promover junto da maioria dos cidadãos, a visão não estereotipada dos outros, considerando-os nossos compatriotas e individuos com iguais direitos.**

O povo Rom na Eslovénia representa um dos "tantos" grupos étnicos. Muitas vezes as percepções

### entre la majoria de ciutadans – com ciutadans membres i iguals?

Els romanesos són a Eslovènia un dels "altres" grups ètnics. Sovint les percepcions estereotipades, que són diferents de les normes del que és normal en la societat, es creen ja en la socialització primària per via de l'educació insensible (indiferent) cultural i ètnica, manca de contacte amb gent de diferent entorn ètnic, manca de contacte entre companys i segregació de nens no-romanesos i romanesos. La cultura o la societat influeixen les creences que tenim a nivell personal. L'autor de l'experiència personal anava de camí a la comunitat romanesa envoltada de nombrosos estereotips, encara que conscient que això era el resultat de benintencionades advertències. Aquest fet va confirmar la se-

va consciència que els estereotips són irracionals, a pesar de tenir una imatge de racionalitat. **És la experiència directa d'un individu que fa possible una visió diferent d'un cert grup ètnic en el que habitem.**

La publicitat mediàtica de la gent romanesa, especialment amb floritures periodístiques, sovint els retrata com un problema. La visió crítica està més que benvinguda. **Un bon exemple pràctic en aquest sentit va ser una experiència d'un membre d'un panel d'experts que no va fer declaracions a la premsa fins que hagués tingut la oportunitat d'explicar tot el context d'un cas.**

Un estereotip especialment fort necessita ressaltar-se perquè presenta la gent analfabeta romanesa com els que necessiten ajuda, educació, necessiten que se'ls ensenyi la seva identitat ètnica com si només aleshores podran reviure i formar part de la so-

estereotipadas, que se diferenciam daquilo que é considerado normal numa sociedade criam-se já na fase de primeira socialização através de uma educação étnica e culturalmente indiferente, a falta de contacto com pessoas pertencentes a diferentes contextos culturais, a falta de contacto de igual para igual e a segregação de crianças Rom e não Rom. A cultura e a sociedade influenciam as nossas convicções pessoais.

A autora da experiência anteriormente narrada dirigia-se para a comunidade Rom circundada por numerosos estereótipos, muito embora consciente que estes eram o resultado de recomendações dadas com boas intenções. Aquilo que aconteceu confirmou a sua consciência de como os estereótipos sejam irracionais se bem que contenham uma aparência de racionalidade. **É a experiência directa de um indivíduo que permite uma diferente visão de um grupo étnico específico com o qual convivemos.**

Os mass media, sobretudo devido às expressões redundantes que muitos jornalistas utilizam, classificam o povo Rom como um problema. Todo o tipo de comportamento crítico é mais do que benvindo. **Uma boa prática neste campo resultou ser a do membro de um grupo de especialistas que decidiu não fornecer declarações aos jornalistas até lhe ser dada a possibilidade de explicar de forma aprofundada o contexto de um caso.**

É necessário, assim, falar de um estereótipo particularmente radicado que ideologicamente apresenta o "analfabeto povo Rom" como um povo que precisa de ser ajudado, educado, instruído sobre a sua identidade étnica com a ideia que só então poderá renascer e entrar a fazer parte de uma sociedade da qual é excluído por

cietat que els va excloure a causa de l'atur, la baixa educació, l'analfabetisme funcional, etc. Què hem de dir de la visió que nosaltres, gent que no som romanesos, tenim com la majoria que sempre ens posem en el paper de dir què és millor pels romanesos? La veritat és que ells són els que millor saben què volen i què no volen. Disortadament, estan majoritàriament exclosos de la presa de decisions de les possibilitats que podrien tenir.



**La pràctica que permet l'aprenentatge i l'enriquiment mitjançant la diversitat i semblances culturals.**

En l'àrea europea, hi ha molts projectes que prenen els romanesos com objecte d'observació. **Els projectes s'haurien de fer amb la gent i no per la gent.** Estem fent possible la participació activa o la seva eman-

cipació? Per tant, molts dels projectes que s'estan duent a terme als pobles romanesos de la regió de Prekmurje donen feina i beneficis als romanesos i, **per això, aconsegueixen el principi de que allò que tu dones és el que reps.**

Molt interessant és l'experiència d'un participant en el panel d'experts que va recordar una anècdota mentre participava en un camp d'estudiants. Van contactar amb els romanesos i els ajudaven amb les seves feines diàries. Ell explica: "Varem arribar amb la intenció d'aprendre les seves habilitats a canvi de la nostra ajuda. Les noies estudiants admiraven les romaneses i les seves habilitats per cosir faldilles. Els estudiants demanaven que els ensenyessin una habilitat i després van esbrinar que

causa do desemprego, do baixo nível de instrução, do analfabetismo funcional, etc. Que dizer, por sua vez de nós próprios, os não Rom, que como maioria se arroga o direito de saber o que é melhor para o povo Rom? A verdade é que são eles que na realidade sabem o que é melhor para a própria comunidade e aquilo que querem e não querem. Infelizmente são na grande maioria excluídos dos processos decisoriais que os abrangem.



**As práticas que permitem a aprendizagem e o mútuo enriquecimento através da diversidade e das semelhanças culturais.**

Em âmbito europeu muitos projectes que estão a ser realizados têm por objecto a observação do

povo Rom. *Os projectos deveriam ser realizados "com" "as pessoas e não" "para" as pessoas.* Temos a certeza de estar a favorecer a sua participação activa ou a sua emancipação?

No entanto muitos projectes que estão a ser realizados nas comunidades Rom na região de Prekmurje **produzem ocupação e benefício para o povo Rom, realizando o princípio pelo qual se recebe aquilo que se dá.**

Particularmente interessante é a experiência de um participante do grupo o qual recorda um facto que se passou com ele num campo de estudantes. Os estudantes conseguiram socializar com o povo Rom e ajudavam-no nas tarefas quotidianas. Ele declara: "Chegámos lá com a intenção de aprender as profissões que eles exerciam em troca da nossa ajuda. As raparigas observavam as mulheres Rom e a habilidade delas a fazer as saias. A certa altura pediram para lhes ensinarem aquela arte descobrindo porém que as mulheres

les romaneses volien fer faldilles per agradar-los. Va ser aleshores quan vaig aprendre a reconèixer i extreure l'escorça de les branques. **Pots imaginar-te com va ser d'interessant el moment en que el romanesos es van adonar que el seu coneixement era valorat i era important o igual al nostre coneixement?** Si haguéssim arribat amb la idea de que nosaltres sabíem alguna cosa i ells no sabien res, ens hauríem situat en una posició d'hegemonia i d'alguna persona important. Nosaltres desitjàvem intercanviar experiències, és a dir compartir coneixement i habilitats i establir una relació simètrica. Som tots persones que aprenem i aquest tipus de autoconscienciació de la majoria de la població permet un flux fluid de ri-

quesa cultura entre ambdós participants.

Les bones pràctiques de diferents societats, les organitzacions de voluntaris, la implicació personal dels individus són les que una vegada i una altra demostren que la participació activa i l'obertura a noves realitats defineixen marcs nous i diferents a la nostra societat i donen la possibilitat d'aprendre i enriquir-se a partir de la diversitat cultural.

A Eslovènia existeix una societat que tracta la producció de pel lícules i el seu tema és, entre altres, la presentació de l'angoixa de grups marginals. Organitzen campaments en els que els nens romanesos i els d'altres grups ètnics junts fan curtmétratges. En ells, aporten part de les seves experiències i cultures de les que deriven i, al mateix temps, aprenen i s'enriqueixen mútuament. Els seus productes mostren que és necessari

Rom faziam as saias para lhas oferecer. "Aprendemos a reconhecer e a tirar dos ramos a casca que tem propriedades curativas". **Podeis imaginar quanto foi interessante o momento em que o povo Rom se deu conta que os seus saberes eram apreciados e considerados importantes e tinham o mesmo valor que os nossos.** Se por sua vez tivéssemos lá chegado com a ideia que nós sabíamos alguma coisa e eles nada, então nós ter-nos-íamos colocado numa posição de hegemonia, de pessoas importantes. O nosso desejo era o de trocar experiências, o que significa que partilhámos conhecimentos e habilidades e que estabelecemos uma relação de igualdade. Todos nós somos pessoas que aprendem e este tipo de consciência conduz a um fluxo de riqueza cultural em ambas as direcções.

As boas práticas das várias sociedades, das organizações de voluntariado, o empenho individual são

exemplos que demonstram mais uma vez, como a participação activa e a abertura a novas realizações podem criar novas perspectivas para a nossa sociedade e oferecem possibilidades de aprendizagem e enriquecimento a partir da diversidade cultural.

Na Eslovénia existe uma sociedade que se ocupa de producció de filmes e entre as temáticas tratadas, destaca-se também a de representar as dificuldades dos grupos marginais. A sociedade organiza campos nos quais as crianças Rom e de outros grupos étnicos participam, juntamente com crianças não Rom na realizacão de documentários e filmes breves. As crianças narram nestes filmes parte das suas experiències e da sua bagagem cultural e ao mesmo tempo aprendem umas com as outras e enriquecem-se mutuamente. As suas produccões de-

superar-se i que si tu creus en el que fas, no pots equivocar-te mai. Els joves creadors no estan encara tancats en la visió que nosaltres, els adults, som tan proclius a adoptar, i això els permet una educació in-

terpersonal i una visió fresca de les diferències interculturals i de les coses que, en definitiva, ens uneixen. Per tant, les seves creacions són fresques, divertides i, sobretot, honestes.

*Aquesta fotografia es va fer durant el campament d'estiu per produir un documental en el campament de Drnovo. El projecte es basava en la col·laboració entre grups de jovent romanesos i no-romanesos, segons un enfocament d'aprenentatge amb companys, en virtut del qual els que sabien com fer anar una càmera ensenyaven a la resta. Per molts joves eslovens, aquest era el primer cop que tenien contacte amb joves de Roma. L'organització que va dur a terme el projecte es diu DZMP-Societat d'Aliats per un Aterrament Suau que fomenta activitats i seminaris d'estiu per animar als nens i joves romanesos a produir pel·lícules i dibuixos animats. Fotògraf: Cecile Horreau.*



Esta fotografia foi tirada durante o campo de Verão para realizar um documentário no campo de Drnovo. O projecto é o resultado da colaboração entre grupos de jovens da mesma idade Rom e não Rom, seguindo o método de peer learning, com base no qual quem sabia usar a máquina de filmar ensinava aos outros a usá-la. Para muitos jovens eslovenos esta era a primeira vez que se relacionavam com crianças Rom. A organização que realiza o projecto chama-se DZMP-Society of allies for soft landing (Sociedade de Aliança para a aterragem lenta) a qual promove actividades e seminários de Verão com o objectivo de encorajar as crianças e os jovens de etnia Rom a realizar documentários e filmes de animação. Fotografia de Cecile Horreau.

monstram como é necessário partir de si próprios e que não se pode errar se se acredita naquilo que se faz. Os jovens criadores ainda não foram apanhados na armadilha dos pontos de vista que nós adultos assumimos e isso permite-lhes aprender uns com os outros e dá-lhes a possibilidade de ter uma vi-

são inovadora das diversidades interculturais e das coisas que fundamentalmente nos aproximam uns dos outros.

As criações deles são por essa razão frescas, divertidas e sobretudo honestas. E que dizer dos mais jovens? A lenda de Cassandra foi criada nos laboratórios interactivi-

I què passa amb els més joves? El conte de fades Kasandra es va crear en un taller interactiu durant el campament creatiu Kamenci de la Romania tradicional sota el mentoratge de Julija Sardelić. El conte de fades de Romania en format de llibre es va publicar en les llengües de Romania, l'hongarès i l'eslovè.

**Els mateixos nens de Romania mostren que ells no són el problema sinó els infinits i no explotats potencials artístics del camp literari així com les arts i les actuacions.** El llibre del primer conte de fades de Romania és pels nens de Romania a Eslovènia de gran importància perquè pot fer més fàcil la transició a l'escola quan els nens de Romania entren en una cultura estrangera. En la regió de Prekmurje hi ha dues cul-

tures de llengua estrangera, l'eslovèna i l'hongaresa. El conte de fades és també important des d'altres punts de vista, perquè la gent de Romania de la regió de Prekmurje no coneix els seus propis contes de fades perquè no estan preservats de forma escrita. **Els nens que no són de Romania poden reviure mitjançant els contes de fades de Romania els (possibles) mons diferents, i aquesta és una excel·lent oportunitat pels pares de tenir una conversa amb un nen.**



Es va muntar una obra de teatre a partir del conte de fades on actuen els nens de Romania. L'audiència estava entusiasmada amb la feina que es va representar en el Festival de Romania amb tallers de música, dansa i poesia, pel·lícules, putxi-

vos durante o tradicional campo criativo na comunidade de Kamenci sob a direcção de Julja Sardelić. A lenda Rom foi publicada num livro em língua Rom, húngara e eslovena.

São as próprias crianças Rom a demonstrar que elas não são um problema, bem pelo contrário, e que de facto há infinitas potencialidades artísticas ainda não desfrutadas quer em campo literário, quer no campo das artes e da recitação. Esta primeira lenda Rom em forma de livro é de extrema importância para as crianças Rom na Eslovénia porque pode facilitar a sua transição para a escola, quando se encontram rodeados por uma cultura de língua estrangeira. Na região de Prekmurje existem duas culturas de língua estrangeira, a eslovèna e a húngara. A lenda é importante também de outros pontos de vista, porque o povo Rom na região de Prekmurje não conhece os seus contos nem as suas lendas, porque não foram conservadas de forma escrita. **As crianças**

**Não-Rom podem viver através das lendas Rom um mundo (provavelmente diverso), o que oferece uma ótima ocasião aos pais para dialogar com os seus filhos.**



Foi montada uma peça teatral inspirada na lenda, recitada por crianças Rom. O público gostou muito das obras apresentadas durante o festival Rom, que compreendia oficinas de música, dança e poesia, filmes, marionetas e outras actividades. Denominado Romano Chon (o mese Rom), o Festival representa uma importante etapa no reconhecimento da cultura, dos costumes e das tradições do povo Rom esloveno. **O festival da Cultura Rom foi realizado nas duas mais importantes cidades da Eslovénia, oferecendo uma**

nel·lis que ells havien anomenat *Romano Chon / El mes romanès*, que representa un important pas endavant en el reconeixement de la cultura, costums i hàbits de Romania de la gent romanesa d'Eslovènia. **El festival de cultura romanesa va tenir lloc en dues de les ciutats més grans d'Eslovènia i va representar**

**una excel·lent oportunitat per connectar gent romanesa i gent no-romanesa participant interactivament.** Els visitants van prendre part activa en els diferents tallers, com el taller de llengua romanesa dirigida per graduats, uns que representaven la societat romanesa i els altres la no-romanesa.

*En la fotografia: Rešek Katarina i Martina Hudorovič, durant el rodatge d'un documental sobre la vida de dones a Romania. Ambdues encara estan a l'institut però ja han aconseguit molts guardons per la seva tasca. Al febrer, en el taller KINOmega (Frontier Films) de Ljubljana, van filmar un documental, "Benvinguts a Fužine," en el qual investigaven la identitat del refugiats de Romania procedents de Kosovo. Aquests treballs, que també impliquen la col·laboració del jovent no-romà, són part d'una xarxa que connecta els joves directors romanesos d'Europa. Fotografies fetes per DZMP-Societat d'Aliats per un Aterrament Suau.*



Na fotografia, Rešek Katarina e Martina Hudorovič, durante a rodagem de um documentário sobre a vida das mulheres Rom. As duas são ainda estudantes da escola secundária, mas já receberam numerosos prêmios pelo seu trabalho. Em Fevereiro, no âmbito da oficina KINOmega (Filme de Fronteira) em Lubiana, fazem as filmagens de um documentário "Benvindos a Fužine," que investiga a identidade dos refugiados Rom do Kosovo. Estes trabalhos que contam também com a colaboração de jovens não-Rom, são parte integrante de uma rede com a qual colaboram cineastas Rom na Europa. Fotografia tirada pela DZMP-Society of allies for soft landing (Sociedade de Aliança para a aterragem lenta).

La comunitat que no té representants amb educació té dificultats en fomentar i realitzar-se fora dels seus cercles i els fundadors de l'actiu *Club acadèmic romanès* en són ben conscients. **Els membres poden ser també no-romanesos, i això és molt encoratjador. La participació fomenta que els dos bàndols ens vegem els uns als altres, els nostres prejudicis i imposa la empatia pels altres.** Ofereixen tutoratge de franc per nens de primària i secundària, organitzen reunions entre alumnes romanesos i estudiants de secundària, dirigeixen tallers d'aprenentatge i llengua per nens dels pobles romanesos, etc.

Amb l'objectiu de rebre competències interculturals, és essencial que el

compromís personal d'un individu, fins i tot si només és per aprendre temporalment com alumnes del programa d'intercanvi Erasmus o altres enfocaments més estructurats, per exemple el treball de camp dels estudiants de la Facultat de Treball Social. Els alumnes van anar durant tres mesos als pobles romanesos a Ljubljana on cadascun tenia assignat un nen amb qui passaven una setmana i els permetia tenir *noves petites experiències* que no hauria tingut. Aquesta era la seva instrucció bàsica de treball. Es buscava que es portés al nen fora del poblet tan sovint com fos possible, per exemple la biblioteca, o anar a donar un tomb, al castell, a prendre un gelat, etc. El principal objectiu era facilitar als nens romanesos coses que són obvietats pels nens no-romanesos però que són inaccessibles per ells. Les reunions setmanals també significaven trobar-se amb els pares i la seva visió de

óptima ocasião de encontro entre o povo Rom e as pessoas não-Rom através de uma participação interactiva. Os visitantes participaram activamente nas diferentes oficinas, como por exemplo aquela que se realizou sobre a língua Rom, uma oficina orientada por pessoas qualificadas, das quais uma representava a comunidade Rom e outra a comunidade não-Rom.

Uma comunidade privada de representantes instruídos tem dificuldade em se promover fora das suas fronteiras, como bem sabem os fundadores do já activo *Clube Académico Rom*. Um sinal muito encorajador é o facto que os membros podem ser também pessoas não-Rom. Este tipo de participação encoraja ambas as partes a reflectir sobre si e sobre os próprios preconceitos e reforça a empatia entre as pessoas. Os membros oferecem apoio escolar grátis aos estudantes da escola primária e secundária, organizam encontros entre os es-

tudantes Rom e os estudantes da escola secundária e organizam espaços de estudo e de aprendizagem linguística para os jovens da comunidade Rom.

Para produzir competências interculturais é necessário o envolvimento pessoal do indivíduo, seja quando se trata de uma experiência de aprendizagem ocasional, como por exemplo o programa de intercâmbio Erasmus, seja quando se trata de experiências mais estruturadas. Como exemplo do segundo caso vale a pena mencionar o trabalho feito no terreno pelos estudantes da Faculdade de Trabalho Social. Durante três meses os estudantes deslocaram-se à comunidade Rom em Ljubljana, onde a cada um foi confiada uma criança com a qual passavam algum tempo durante a semana, dando-lhe a possibilida-

criança, el seu entorn, la seva vida diària, la seva manera de pensar, la seva cultura i ells **també van experimentar lliçons interpersonals, que van dur als dos bàndols, mitjançant reflexió planejada, diferents conscienciacions, que no haurien passat mai sense la experiència directa... o si?**

#### **L'Europa de les minories**

*A Europa hi ha actualment 300 minories ètniques. Un de cada set habitants pertany a una minoria ètnica. A Europa hi ha més de 90 llengües. La Unió Europea té 23 llengües oficials. Font: <http://www.europarl.europa.eu/news> (Parlament europeu)*

#### **ENTREVISTES I ANÈCDOTES D'ON S'HAN EXTRET ELS FRAGMENTES (PANEL D'EXPERTS)**

**Julija Sardelić**, la seva tesi sobre la sociologia en la cultura amb el títol

de de fazer pequenas experiências que em caso contrário não poderiam ter feito. As instruções de base eram: levar a criança para fora da comunidade o mais possível, levá-la por exemplo à biblioteca, dar um passeio com ela, ir ao castelo, ir comer um gelado, etc. O objectivo principal era o de oferecer às crianças Rom a possibilidade de fazer coisas óbvias para as crianças não-Rom, mas inacessíveis para as primeiras. Durante os encontros semanais conheciam-se também os pais e as suas ideias sobre a educação dos filhos, o seu ambiente, a vida quotidiana, o seu modo de pensar, a sua cultura, **de forma a que a aprendizagem fosse inter-pessoal, conduzindo ambas as partes a reflexões programadas e a resultados diversos, que nunca teriam sido conseguidos sem a experiência directa.**

«Modernitat, identitat, minories: extensions europees de la posició de la comunitat romanesa a Eslovènia» escrita amb Miro Samardžija va rebre el premi d'estudiant Prešeren per la millor tesi de la Facultat d'Humanitats, Ljubljana. La tesi també va rebre el reconeixement del ministre eslovè d'Afers Estrangers i un premi per la seva contribució al desenvolupament sostenible.

**Sašo Kronegger**, llicenciat en pedagogia social, autor del manual per treballadors voluntaris, monitor de voluntaris en el camp de treball social i co-autor de l'eina "Parles interculturalment?".

**Sonja Sikošek**, consultor de l'Alt Comissionat per les Nacions Unides pels Refugiats en 2 projectes: Oficial del Projecte Nacional pel Projecte de

#### **A Europa das minorias**

Na Europa actual existem 300 minorias étnicas. Um europeu em cada sete pertence a uma minoria étnica.

Na Europa existem mais de 90 línguas. 23 delas são línguas oficiais da União Europeia.

Fonte: <http://www.europarl.europa.eu/news> (site Parlamento Europeu)

#### **CONTRIBUTOS E ENTREVISTAS**

**Julija Sardelić**, A sua tese em sociologia da cultura intitulada "Modernidade, identidade, minorias: ramificações europeias da posição da comunidade Rom na Eslovénia" escrita com Miro Samardžija recebeu o prémio estudantes "Prešeren" pela melhor tese realizada na Faculdade de Letras e Filosofia de Lubiana. A tese foi galardoada também com um prémio do Ministério dos Negócios Estrangeiros Esloveno e foi premiada ainda pelo contributo dado em matéria de

Procediments Asylum i Avaluador nacional d'ajudants pel projecte de Mecanisme D'assegurança de Qualitat del Sistema Asylum.

**Lana Zdravković**, investigador de l'Institut de la Pau (Institut d'Estudis Socials i Polítics contemporanis).

**AUTOR**

**Viktorija Drnovšek**, jurista, mediatora.

**Valerija Čuček**, psicòloga.

**Maja Nikčević**, treballadora social.

**ORGANITZACIÓ**

**Kadis d.o.o.**

desenvolvimento sustentável.

**Sašo Kronegger**, licenciado em pedagogia social, autor de um manual para operadores voluntários, formador de voluntários no campo do voluntariado social. Co-autor do método "Do you speak interculturally?".

**Sonja Sikošek**, consultora em dois projectos para o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados: National Project Officer para o "Asylum Procedures Project" e Assistant National Evaluator para o Asylum System Quality Ensurance Mechanism Project.

**Lana Zdravković**, investigadora junto do Peace Institute (Instituto para a Paz). É doutoranda em Filosofia Política no Centro de Investigação Científica da Academia eslovena das Ciências e das Artes de Lubiana. Os seus campos de investigação são: o estado nacional, a identidade nacional, o nacionalismo, a nacionalidade, as ideologias, as migrações, a desigualdade social, a participação política, as práticas de emancipação. Trabalha

como jornalista publicista (escreve para a revista de cultura e sociedade, Dialogi, escreve para o jornal diário Vecer, para o Medijska Preza, do qual é também membro da direcção editorial). É correspondente radiofónica (para a Rádio Marte e Rádio Student). É activista política e uma das co-fundadoras do Instituto para a produção artística e investigação KITCH.

**AUTORES**

**Viktorija Drnovšek**, advogada, mediadora cultural.

**Valerija Čuček**, psicóloga

**Maja Nikčević**, operador social.

**ORGANIZAÇÃO**

**Kadis d.o.o.**

### 3 Gran Bretanya

## Narratives per una nova pertinença

### Les múltiples dimensions d'identitat entre immigrants friulians a la Gran Bretanya

El creixent fenomen de la immigració i el transnacionalisme sembla ser el gran tema de la nostra era actual. La globalització, el lliure moviment de béns i persones, en realitat, estan afectant profundament l'estructura mundial, no només econòmicament sinó principalment i de manera més

permanent, a nivell cultural. Aquesta situació ha portat la necessitat de construir noves estratègies i pràctiques de diàleg intercultural. En aquest sentit, els immigrants, i més generalment individus que provenen d'entorns d'immigració, estan acostumats a viatjar i treballar en un context intercultural i tenen la capacitat de fer múltiples connexions entre fronteres nacionals. Les seves experiències fomenten el desenvolupament, estimulen la innovació i preparen noves maneres de respecte recíproc. **Val a dir també que la gent que ha experimentat la immigració porta en les seves històries de vida personal la complexitat i el caràcter contextual d'identitat i poden sembrar el camí perquè hi fructifiqui el diàleg intercultural.**

### 3 Grã Bretanha

## Narrações para um novo sentido de pertença

### A dimensão múltipla da identidade entre os imigrantes friulanos na Grã Bretanha

O crescente fenómeno das migrações e das relações transversais entre as nações parece constituir o elemento caracterizante da era actual. A globalização e a circulação de mercadorias e pessoas, com efeito, estão a influir profundamente sobre a estrutura do mundo, a um nível não só económico, mas entre outros e de forma mais duradoura, a nível cultu-

ral. Uma situação deste tipo produziu a necessidade de desenvolver novas estratégias e práticas de diálogo intercultural. Neste sentido, migrantes e mais em geral indivíduos com experiências de vida relacionadas por diferentes motivos com a migração, estão habituados a viver e a trabalhar num contexto intercultural e são capazes de criar múltiplas relações além fronteiras. A sua bagagem de experiências pode favorecer o desenvolvimento, estimular a inovação e sugerir novos percursos de respeito recíproco. **Além do mais as pessoas que viveram experiências de migração trazem consigo, nas histórias de vida pessoais, a complexidade e o carácter contextual da identidade e podem preparar o terreno para um diálogo intercultural.**

O projecto de memòria històrica oral que nós realizámos consistiu na recolha de recordações e narrações de imigrantes italianos, originàrios do nordeste italiano,

El projecte d'història oral que hem dirigit consisteix en recuperar records i narracions dels immigrants friulians a la Gran Bretanya i té dos objectius principals: en primer lloc, construir una consciència històrica a partir de l'experiència dels emigrats italians, i en segon lloc, traspasar aquesta herència a generacions futures. Les narracions orals dels participants s'han de considerar com un document històric i etnogràfic preciós i com una explicació fonamental de la trobada amb un entorn sociocultural diferent. En un món dominat per la idea que les fronteres d'identitat coincideixen amb les fronteres nacionals, les narracions dels entrevistats han demostrat la falsedat d'aquesta premissa. De fet, el nivell d'integració social i econòmica, la forta presència de matrimonis

mixtes i la narració identitària de la segona generació d'immigrants han fet palesa la natura dinàmica i negociable de les identitats i de la pertinença cultural.



**Qualsevol discurs sobre el diàleg intercultural ha de començar a partir de re-plantejar-nos el concepte de cultura i identitat.** La retòrica nacionalista d'una part de la classe política considera la cultura com un concepte estàtic, finit i acotat, així com a determinant d'identitats individuals i col·lectives. En aquest context, hi ha un sentit explícit de cultura com a històrica, arrelada, autèntica i tradicional. A la inversa, **la cultura hauria de pensar-se com un fenomen en contínua evolució; dinàmic, construït històricament i social i constantment implicat en la "criollització"**

que vivem no Reino Unido e teve dois objetivos principais: em primeiro lugar construir uma consciência histórica tendo por base a emigração italiana, em segundo lugar transmitir esta herança às gerações futuras. As narrações orais dos participantes devem ser consideradas uma preciosa documentação histórica e etnográfica e um fundamental relato do encontro com um ambiente socio-cultural diferente. Num mundo dominado pela ideia que os confins da identidade coincidem com os confins nacionais, as narrações dos entrevistados demonstraram que uma semelhante convicção é errada como princípio. Na prática, o nível de integração social e econômica, a elevada presença de casamentos mistos e a narração identitària dos migrantes de segunda geração colocaram em realce a natureza dinâmica e negociável das identidades e das pertenças culturais.



**Todo o tipo de discurso relativo ao diálogo intercultural deveria começar com uma re-elaboração dos conceitos de cultura e de identidade.**

A retòrica nacionalista de una part da classe política considera a cultura como algo de estático, definido e delimitado e além disso elemento determinante da identidade individual e colectiva. Neste contexto adverte-se explicitamente a cultura como história, radical, autèntica e tradicional. Ao contrário, a cultura deveria ser considerada em contínua evolução; dinâmica, estruturada histórica e socialmente, e constantemente empenhada na "mestiçagem", onde identidades híbridas e múltiplas são continuamente negociadas. O indivíduo, na prática, é portador de

**ció”, per la qual les identitats híbrides i plurals estan negociant-se contínuament.** L'individu és, en realitat, l'estendard d'una identitat múltiple construïda sobre diversos factors, com ara el rerefons de gènere, ètnic i social. Fins i tot més complexos són els models d'identificació cultural que puguin sorgir d'un entorn multicultural. L'immigració és un procés que inevitablement condueix a la necessitat de redefinir costums,

*Nicesio Fantini amb altres miners friulans i gallesos a Llanhary, l'any 1951.*



Nicesio Fantini com outros mineiros friulanos e ingleses em Llanhary, em 1951.

uma identidade múltipla construída em função de numerosos e diversos factores, como por exemplo o sexo e o proveniência étnica e social. Bastante mais complicados são os modelos de identificação cultural que podem nascer num contexto multicultural.

A migração é um processo que conduz inevitavelmente à necessidade de uma redefinição dos costumes, das crenças, das maneiras de viver, da identidade e do sentido de pertença dos migrantes. Este processo comporta uma série de novos significados a nível individual e colectivo cuja validade e “autenticidade” podem ter lugar apenas num espaço transnacional. Tais espaços são espaços de negociação onde mundos diferentes

coexistem, não indedferentes e separados entre si, mas dialogantes. A ideia de diferentes heranças culturais rigidamente separadas e delimitadas, e a conseqüente ideia de um inevitável confronto cultural podem ser revistas à luz das identidades transnacionais que emergem nas entrevistas.

#### **Viver em espaços transnacionais: a múltipla pertença dos migrantes de primeira e segunda geração**

É particularmente interessante notar o carácter heterogéneo das respostas dos entrevistados quando são interrogados sobre o seu sentido de pertença e identidade. A complexidade que emerge não se

creences, maneres de viure, identitat i el sentit de pertinença dels immigrants. Aquest procés comporta una sèrie de nous significats recreats individualment i col·lectiva, i la seva validesa i "autenticitat" només poden tenir lloc en un espai transnacional. Aquests espais són 'espais de negociació', en virtut dels quals cohabituen diferents mons, no tan indiferents ni separats l'un de l'altre sinó com a dialogants. La idea d'herències culturals diferents rígidament separades i unides, i la idea que es desprèn d'un xoc cultural necessari en vista de les identitats transnacionals que emergeixen de les entrevistes.

### **Viure en espais transnacionals: pertinença múltiple de la 1a i 2a generació d'immigrants**

insere em categorias identitárias pré-determinadas, é por sua vez o resultado de uma auto-determinação contínua e "temporária" que depende da relação com o "quê" e o "onde" cada um se coloca. Todos os participantes vivem e exercem a sua identidade dentro de espaços transnacionais que muitas vezes definem o seu sentimento de pertença não em termos absolutos, mas em interação com as diversas realidades que eles conhecem. **Muitos deles reconhecem abertamente pertencer a uma pluralidade de culturas, e esta prática é mais comum quer entre as primeiras gerações que contraíram casamentos mistos quer entre as segundas.** Uma das nossas entrevistadas que casou com um ucraniano afirmou por exemplo que ela "pertence a três culturas", italiana, ucraniana e inglesa. A sua origem italiana, o papel activo desempenhado nas tradições e nos usos e costumes da comunidade ucraniana, e a participação na sociedade inglesa tradicional são todos elementos que

É especialmente interessant adonar-se de l'heterogeneïtat de les respostes de les entrevistes, quan es qüestiona el seu sentit de pertinença i identitat. La complexitat que emergeix no encaixa en categories d'identitat predeterminades; és abans que res el resultat d'una autodeterminació "temporal" contínua que depèn de la relació de què i on s'ubiquen a si mateixos. Tots els participants viuen i exerceixen les seves pròpies identitats dins espais transnacionals que sovint defineixen el seu sentit de pertinença no tant en termes absoluts sinó en connexió amb les diferents realitats que experimenten. **Molts d'ells reconeixen explícitament la seva pertinença a una pluralitat de cultures i aquesta pràctica és més comuna entre o bé primeres generacions que han contractat matrimonis mixtes o segones generacions.** Una de les nostres entrevistades, per exemple, casada amb un ucraïnès, afirmava que ella perta-

contribuem de igual forma para a construção da sua identidade cultural. Da mesma forma, uma outra entrevistada, de segunda geração, reflectindo sobre o seu sentido de pertença afirma:

*"Ora bem...sinto-me, sinto que sou inglesa, britânica, eu descubro-me sempre como sendo britânica, mas faço questão de manter vivas as minhas origens italianas. Penso que é muito importante conservá-las (...) o meu pai abraçou a cultura inglesa e pensava que quando se vive na Inglaterra se deve fazer aquilo que um inglês faz (...) mas sentia que as suas raízes eram italianas, e no meu caso, muito embora eu tenha nascido aqui, sinto que as minhas raízes são italianas, por isso posso definir-me uma italo-britânica"* (Lilia Mariutto Cox).

A entrevistada viveu sempre na Inglaterra e considera-se britànica,

ny a tres cultures, una italiana, una ucraïnesa i l'altra britànica. El seu origen italià, el paper actiu de les tradicions i pràctiques ucraïneses i la seva participació en la societat britànica convencional són tots ells elements que contribueixen de manera igual en la construcció de la seva pròpia identitat individual. De la mateixa manera, una altra entrevistada, de segona generació, reflexionant sobre el seu propi sentiment de pertinença, afirma:

*"Bé... jo sento, realment em sento anglesa, britànica, sempre em defineixo*

*com a britànica, però tinc molta apreciació als meus orígens italians. Penso que és molt important mantenir-ho [...] el meu pare va abraçar la cultura anglesa i creia que quan estàs a Anglaterra, has de fer com els anglesos [...] però ell sentia que les seves arrels eren italianes i jo sento, tot i que vaig néixer aquí, que les meves arrels són italianes, així que puc definir-me com a italo-britànica"* (Lilia Mariutto Cox).

Lilia ha estat vivint tota la vida a Anglaterra i es considera britànica, tot i que els seus orígens italians i el fet

*Alice Sartor en una Vespa amb un amic a Kensington, Londres, en la dècada dels 60.*



Alice Sartor montada numa vespa com um amigo em Kensington, Londres, anos '60.

que hagi estat criada en un entorn italià no es pot ni negar ni amargar. Aquest fet fa evident **la debilitat del paral·lelisme entre les fronteres nacionals i les fronteres d'identitat. L'existència d'espais transnacionals dona necessàriament vida a un procés d'hibridació d'identitats.** Fins i tot més destacada és, en aquest sentit, la narració d'un altre ciutadà de segona generació de mare italiana i pare ucraïnès. La narració de la seva infantesa és important per entendre l'entorn multicultural al voltant del qual es va desenvolupar la seva identitat.

*"Hi havia molts italians i ucraïnesos al carrer [el carrer on vivíem]; eren una comunitat molt barrejada. [...] hi havia molts europeus que procedien de molts*

*països diferents. Era un lloc genial per créixer-hi. [...] Hi havia una veritable vida comunitària"* (Peter Ruszczak).

Aquest context internament tan divers, així com els individus que l'experimenten, pot considerar-se model d'una cohabitació cultural pacífica. Les seves identitats individuals i col·lectives estan mútuament acceptades i s'implementen dins d'espais transnacionals mitjançant relacions dialogades i no pas d'enfrontament. El mecanisme darrera d'una societat tan petita és, sense dubte, l'absència d'una jerarquia cultural predeterminada.



**De fet, la coexistència de pertinençes tan diferents no condueix necessàriament a un conflicte; en comptes d'això, pot originar xocs**

muito embora as suas origens italianas e o facto de ter crescido num ambiente italiano não possam ser negados ou escondidos. É evidente aqui **a inconsistência do paralelismo entre as fronteiras nacionais e as fronteiras da identidade. A existência de espaços transnacionais cria necessariamente um processo de hibridação de identidades diversas.** Ainda mais evidente, é neste sentido, a narração de um outro expoente de segunda geração, cuja mãe era italiana e o pai era ucraniano. A história da sua infância é significativa para compreender o ambiente multicultural no seio do qual se formou a sua identidade.

*"Havia muitos italianos e ucranianos naquela rua (a rua onde ele morava); era uma pequena comunidade multifacetada. (...) havia muitos europeus provenientes de muitos países. Era um sítio muito agradável onde crescer. (...) Havia uma vida comunitária autêntica"* (Peter Ruszczak).

Um contexto internamente tão heterogêneo como este, da mesma forma que os indivíduos que nele vivem pode ser considerado um modelo exemplar de pacífica coexistência cultural. As suas identidades individuais e coletivas são reciprocamente aceites e exercidas no seio de espaços transculturais através do intercâmbio de valores culturais e não do conflito intercultural. O mecanismo que está por detrás de uma sociedade de tão pequenas dimensões consiste, sem dúvida, na ausência de uma hierarquia cultural pré-determinada.



**De facto, a coexistência de pessoas com origens tão diferentes entre si não conduz necessariamente a um conflito; podem com certeza surgir atritos culturais quando o indivíduo**

**quan a l'individu se li pregunta per una societat més ampla i es col·loca dins d'un grup d'identitat concret.** Aquesta pràctica és molt estesa i és la conseqüència directa de les relacions de poder que estan darrera de les jerarquies culturals de la societat. Els problemes de reconeixement cultural i d'identificació cultural sorgeixen, de fet, perquè la cultura, com les posicions d'identitat individual, es defineix normalment des de fora; com comentava un dels participants, els immigrants sovint són considerats com estrangers tant en el país al que han immigrat com en el seu país d'origen:

*"És tot una barreja, una barreja, que un no és ni d'aquí, ni d'allí... Abans deia al meu fill quan va anar a Austràlia: "quan vagis allí, mai no seràs res, perquè no et sentiràs ni d'un costat ni de l'altre" (...) Em sento italiana, però fa molts anys que visc aquí, també em sento anglesa (...) de vegades sento*

*que no pertanyo ni aquí ni allí. Perquè quan varem anar a Itàlia, ens deien "hauríeu d'anar a Anglaterra, no aquí". Després quan estàvem aquí, no eres anglès perquè en el moment que obries la boca sabien que eres estranger, perquè fins i tot si el teu anglès és bo, no serà mai com el seu. Jo he viscut aquí durant 55 anys... em sento anglesa també però està tot molt barrejat"* (Angelina Massera).



**El que podia reconèixer-se com una 'doble pertinença' en aquest cas resulta millor considerat com una 'doble absència' mirat des de fora.** Hi ha una diferència substancial entre la manera com l'individu es defineix a

*nem à outra parte. (...) Eu sinto que sou italiana, mas vivi aqui durante muitos anos e por esta razão sinto que sou também inglesa (...) às vezes penso que não pertencço nem a um nem a outro país. Porque quando íamos a Itália, normalmente diziam-nos – devem ir para a Inglaterra, não devem estar aqui. E quando nós viemos para Inglaterra também não nos sentíamos ingleses, porque ao abrir a boca éramos considerados estrangeiros; mesmo se se fala um bom inglês nunca se fala com a mesma perfeição que os ingleses falam. Eu vivo aqui há 55 anos... naturalmente sinto que sou inglesa, mas é toda uma mistura"* (Angelina Massera).



Aquella que podria ser reconhecida com "una dupla pertença" neste caso, do ponto de vista de um estrangeiro, assume o valor de "uma dupla ausência". Existe uma substancial diferença entre a maneira

é solicitado pela parte maioritária da sociedade a colocar-se num específico grupo identitário. Uma prática deste tipo é muito comum e representa a conseqüência direta das relações de força que estão na base das hierarquias culturais da sociedade. Os problemas de reconhecimento e de identificação cultural surgem quando a cultura, à semelhança de quanto se passa com as posições identitárias individuais, é definida a partir do exterior. Segundo a opinião de um dos participantes – os migrantes são na maioria dos casos considerados estrangeiros seja no país onde vivem seja no país de origem:

*"É toda uma mistura, que faz com que não se esteja aqui nem ali... Quando o meu filho foi para a Austrália eu dizia-lhe: quando fores para lá nunca serás ninguém, porque não sentirás que pertences nem a uma*

si mateix i com es percep la seva posició en la societat convencional. **La importància del 'reconeixement extern' en el procés de "construcció de l'identitat" és crucial.**

De fet, entre els factors que determinen l'extensió en la qual l'espai d'identitat serà dialogat o estàtic, la qüestió del reconeixement pren especial importància. **Un reconeixement insuficient de la posició dels individus que tenen identitats transnacionals com a membres d'una societat més ampla, podria comportar el reforçament de les barres d'identitat i culturals i de vegades fins i tot l'auto-segregació.** Tanmateix, aquest últim cas no s'ha apreciat entre els entrevistats en aquesta qüestió. En aquells casos en que la reclamació d'italianitat semblava ser

més forta,, mai no implicava un conflicte real amb altres identitats o pertinençes, subratllant una elevada capacitat de negociació d'identitats.

A partir de la recerca entre immigrants friulians del Regne Unit, ha sortit a la superfície un grup veritablement divers. Els entrevistats van presentar una gama d'experiències amb identitats compreses entre italianes i britàniques, i també incloent identitats transnacionals, en virtut de la qual alguns entrevistats n'extreuen experiències originals i noves.



#### **Diàleg intercultural i associacions d'immigrants: pioners de la mediació cultural i lingüística**

Una altra qüestió important relacionada amb el diàleg intercultural, sor-

em que um indivíduo se define a si próprio e a percepção que a sociedade tradicional tem da sua posição. **A relevância que assume o "reconhecimento externo" no processo de construção da identidade é de capital importância.**

De fato, entre os factores que determinam até que ponto o espaço identitário será dialogante ou estático a questão do reconhecimento adquire uma relevância especial. **Um reconhecimento insuficiente da posição de indivíduos portadores de identidades transculturais como membros da sociedade maioritária, pode comportar a hipervalorização de confins identitários e culturais e às vezes também uma auto-segregação.** Todavia esta última eventualidade não foi muito notada nas pessoas entrevistadas sobre o assunto. Nos casos em que a reivindicação de "italianidade" surgiu com mais força nunca comportou um conflito verdadeiro e próprio com outras identidades ou origens, salientando assim uma elevada capacidade de negociação entre identidades.

Da investigação conduzida entre os imigrantes friulanos (italianos provenientes do Friuli; nordeste italiano) residentes no Reino Unido emerge um grupo bastante diferente dos outros. Os entrevistados são portadores de numerosas experiências de identidade vivenciadas quer em Itália quer na Inglaterra, incluindo também outras identidades transculturais que faz com que o intercâmbio de valores culturais de alguns deles tenha conduzido a experiências culturais novas e originais.



#### **Diálogo intercultural e associações de migrantes: ser pioneiros na mediação cultural e linguística**

Uma outra importante questão es-

gida de les explicacions dels entrevistats, és el **paper de les associacions d'ajuda a la immigració**. Aquestes organitzacions han estat donant un suport crucial als immigrants a nivell d'assessorament, tant legal com lingüístic. En la majoria dels casos, es tractava d'associacions italianes que treballaven per poder construir ponts d'apropament entre la comunitat immigrant italiana i la societat convencional britànica. Molts dels participants havien fet ús del servei proporcionat o fins i tot havien pres part activa en les organitzacions. L'implicació en el sí d'aquestes associacions ha de considerar-se com una senyal d'un elevat enteniment i consciència del país de destí. En concret, un dels entrevistats, que havia estat president de l'Acli Club de Cardiff, ha estat sempre punt de referència i ha actuat de suport psicològic de molts immigrants italians fins i tot que no pertanyen a l'associació Acli:

*"Jo he fet molt pels italians, no només en l'Acli... fins i tot el cònsul italià em trucava de vegades: Hi ha un italià... no parla anglès i li agradaria xerrar amb algú, ho faries? Ens trobàvem (...) jo els portava a casa per xerrar i la meua dona li cuinava un bon àpat".*

És, per tant, lícit de creure que els **individus que van fer un paper més actiu dins d'aquestes organitzacions han representat un patró embrionari dels mediadors lingüístico-culturals d'ara**. Ells i les organitzacions mencionades han promogut clarament la comunicació entre la comunitat italiana i el gruix de la societat, donant a la gent els mitjans d'integració i despertant la consciència de les seves vides transnacionals.

tratamento relacionada com o diálogo intercultural que emerge da narração dos entrevistados é o **papel que desempenham as associações de assistência aos migrantes**. Estas associações fornecem, desde há algum tempo, apoio a nível psicológico, legal e linguístico aos migrantes. Na maior parte dos casos estas eram associações italianas que trabalhavam para construir uma ponte entre a comunidade italiana de imigrantes e a comunidade inglesa local. Resultou que muitos dos participantes recorreram aos serviços fornecidos ou participaram activamente nas respectivas organizações. O envolvimento no âmbito destas associações deve ser considerado um sinal da notável compreensão e conhecimento do país de destino. Em especial um dos entrevistados, que foi presidente durante algum tempo da "Associazione Católica Lavoratori

Italiani" de Cardiff, foi sempre um ponto de referência e forneceu apoio psicológico a muitos imigrantes italianos também fora da associação:

*"Fiz muito pelos italianos, não só na ACLI... às vezes o Cònsul italiano também me chamava: Está aqui um italiano – dizia-me – não fala inglês e queria falar com alguém, tu podes dar-lhe uma ajuda? E assim organizávamos um encontro (...) Normalmente convidava-os para a minha casa para conversarmos e convidava-os para um ótimo jantar cozinhado pela minha mulher".*

Por isso é de crer que **as pessoas que desempenharam um papel activo nestas organizações representaram de certa forma o embrião dos modernos mediadores culturais e linguísticos**. Por um lado as organizações, mas por outro também pessoas a título individual facilitaram sem dúvida a comunicação entre a comunidade italiana e o resto da sociedade, e forneceram



Dins un món on els espais estan cada cop més fent-se més transnacionals, superant les barreres nacionals, les vides dels entrevistats explicades fins ara han representat un paper important en la recerca de com les pràctiques es negocien en el context d'interaccions interculturals. Aquestes vides són la prova vivent que les **diferents identitats poden no tan sols coexistir sinó també generar noves formes de pertinença que, en molts sentits, personifiquen el nou concepte de ciutadania.**

#### AUTOR

**Lucia Bugitti** és el director d'Enaip UK i el president d'Erapple UK (Corporació Regional ACLI pels problemes dels treballadors emigrants). Des del 2006 ha dissenyat i dirigit projectes d'història oral en el Regne Unit, entre els quals destaca "*Memories from Emilia Romagna and Sicily*", "*Italian Memories in Wales*" i "*Stories and Memories of Friulians in Great Britain*".

#### ORGANITZACIÓ

**ACLI-ENAIP (Ente Nazionale ACLI per la Formazione Professionale)**

aos migrantes meios de integração preservando ao mesmo tempo a consciência das suas vidas transnacionais.



Na nova configuração do mundo onde os espaços estão a tornar-se cada vez mais transnacionais, ultrapassando as fronteiras nacionais, em consequência do processo de globalização, as vidas dos entrevistados ilustradas até agora desempenham um papel importante no sentido de investigar de que forma as práticas são negociadas no contexto das interações interculturais. Essas são a prova concreta do facto **que identidades diferentes podem não só coexistir, mas gerar mesmo novas formas de pertença que, de muitas formas, sintetizam um novo conceito de cidadania.**

#### AUTOR

**Lucia Bugitti**, directora do Enaip Grã Bretanha e presidente do Era-

ple Grã Bretanha (Ente Regionale Acli per i Problemi dei Lavoratori Emigrati – Departamento Regional da Acli para os Problemas dos Trabalhadores Emigrantes "Associação Católica dos Trabalhadores Italianos").

Iniciou em 2006 a projectar e a gerir projectos de història oral na Grã Bretanha. Entre estes destacam-se Rimembranze dall'Emília Romagna e dalla Sicília (Recordações das regiões da Emília Romagna e da Sicília), Memorie Italiane in Galles (Memórias Italianas no país de Galles) e Memorie de Friulani in Gra Bretagna (Memórias de italianos originários do Friuli, na Grã Bretanha).

#### ORGANIZAÇÃO

**ACLI-ENAIP (Ente Nazionale Acli per la Formazione Professionale)**

**4** Alemània (Berlin)  
**De les emocions de la gent “camaleònica” i el seu entorn**  
**Quin és el contrari d’ansietat? Valèntia o seguretat?**

Com poden les experiències de la vida dels individus contribuir a ajuntar els europeus de diferents orígens (europeus i no-europeus) i a millorar el diàleg entre ells? Pot transformar-se Europa en una identitat nova i unificadora? Obviament, un no pot esperar trobar solucions que fan època o respostes definitives en el cofre de tresors de

l’experiència personal. No obstant, si gravem el passat, un pot mostrar quins passos individuals poden induir a la gent a compartir la seva identitat personal amb els altres, a reconèixer-se en noves identitats i així, potser, construir una identitat europea.



**Cada identitat (l’europea també) comença a partir de petites coses individuals.**

*“Jo procedeixo d’una illa, on Europa no existeix. Quan era jove, recordo una bústia que tenia dues ranures amb dues inscripcions: Sicília – Continente. Jo sabia què era Sicília. Més tard, vaig descobrir què era el continent – Europa. Això és*

**4** Alemanha (Berlin)  
**Sobre os sentimentos das pessoas “que se comportam como camaleões” e de quem vive perto delas**  
**Qual é o contrário do medo? A coragem ou a sensação de segurança?**

Como podem contribuir as experiências de simples indivíduos para fazer com que se aproximem entre si pessoas de origens diferentes (europeias e não euro-

peias), que vivem na Europa? Como podem contribuir para melhorar o diálogo recíproco? A Europa pode tornar-se numa nova identidade unificadora para todos?

Com certeza não se pode esperar que a experiência constitua um cilindro mágico do qual podem sair soluções precursoras ou respostas que solucionem tudo. Recordando a experiência passada e construindo a memória futura podem ser mostradas as etapas, que muitas pessoas percorreram individualmente no sentido de partilhar as tantas facetas da própria identidade com outros indivíduos, para se reconhecerem numa nova identidade cultural e talvez mesmo para construir uma identidade europeia.



**Cada identidade (incluindo a identidade europeia) começa no nosso pequeno mundo e na nossa vida privada.**

*"Ritratto di Famiglia: sognando il volo..." (Retrat de familia: somnis de volar ...),  
d'Ilenia Piccioni ("La Reversa" Comunitat de la Resistència, Colòmbia).*



*"Ritratto di Famiglia: sognando il volo..." (Retrato de família: sonhando de voar), fotografia  
de Ilenia Piccioni (Comunidade Resistente "La Reversa", Colômbia).*

*"Sou originário de uma ilha onde a Europa não existe. Recordo a caixa do correio, quando eu era pequeno. Tinha dois compartimentos. Num estava escrito Sicília, e no outro Continente. A Sicília eu sabia o que era. Só mais tarde é que descobri que coisa fosse o Continente; era exactamente da Europa que se tratava. Um compartimento na caixa do correio – esta é a imagem que eu tenho da Europa" (Filippo).*

*"A identidade pessoal está radicada nas próprias origens. O ambiente, o lugar onde se nasce, a educação recebida na infância" (Giulio).*



Cada nova identidade nasce da ruptura com as velhas, inclusivamente através de evoluções dolorosas, com a perda da velha identidade ou mesmo em conflito com esta última.

Aquilo de que todos precisam é *"da família, do calor do lar, de um ninho quente". Todos deveriam ter um ninho quente* (Filiz). A vida continua, enexoravelmente, se somos obrigados a ousar, a voar abandonando o ninho. Alguns, muitos mesmo, são obrigados a ousar fazer um vôo que os levará para fora do lugar onde nasceram.

*Europa per mi: un descobriment a partir d'una bústia" (Filippo).*

*"La identitat personal està relacionada amb els orígens d'un mateix, el seu entorn, el lloc de naixement, on va créixer de nen"(Giulio).*



**Cada nova identitat emergeix trencant amb esdeveniments passats, de vegades dolorosos, de perdre o fins i tot lluitar contra l'antiga identitat.**

El que necessitem és "un niu, una família, una casa, un niu calentó. Tothom hauria de tenir un niu calentó." (Filiz). Però la vida segueix, sense pietat. I un ha de reunir el coratge per sortir del niu, una mica, bastant, del seu lloc de naixement.

*"La meva veritable identitat va començar el 14 de juny de 1975. Aquell dia em vaig casar i em vaig canviar el cognom. Aquell dia vaig deixar la meua família original, on no era ningú; aquell dia, finalment vaig comprendre qui era i què volia" (Piera).*

*"Els meus sentiments: fins la mort de la meua mare, sentia un vincle emocional, el desig de tornar a casa de la meua mare durant un breu o llarg període de temps. Després de la mort de la meua mare, aquest sentiment es va anar esvaïnt, i encara més després de la mort de la meua germana. Ara, quan em trobo al meu pare és una mica superficial (...). Ja no sento res, només enyorança nostàlgica d'algunes especialitats gastronòmiques" (Giulio).*



**Uma boa (indispensável) premissa para uma nova identidade é a capacidade das pessoas de sair da própria casca e de se aventurarem em algo de novo. Os embriões das novas identidades muitas vezes estão já contidos nas velhas.**

*"A minha verdadeira identidade começou em 14.06.75, no dia em que eu me casei e mudei de nome. Porque naquele dia eu saí da minha família de origem onde eu não era ninguém; e finalmente percebi quem era e o que eu queria" (Piera).*

*"Os meus sentimentos: até à morte da minha mãe eu sentia uma ligação afectiva. A vontade de voltar por breves ou longos períodos à casa materna. Depois da morte da minha mãe esse sentimento esvaneceu em parte, esvaneceu ainda mais com a morte da minha irmã. Agora não sinto a importância de voltar, nem a necessidade de ir ver o meu pai (...). Não sinto mais nada senão a nostalgia de uma ou outra especialidade gastronómica" (Giulio).*

*"Quando eu era jovem sonhava sair da aldeia (...). Aqui sinto-me bem do ponto de vista linguístico-profissional. Sempre gostei da precisão e de ser gratificado pela confiança que depositam em mim. A propósito disso um dos meus sobrenomes quando eu era criança era o alemão" (Giulio).*

*"Quando eu tinha 10 anos a professora deu um trabalho para fazermos na aula: tratava-se de escolher uma cidade europeia e fazer uma investigação sobre ela. Devíamos juntar o material en-*



**Una bona (indispensable) precondició per una nova identitat és una predisposició de la persona a trencar les cadenes i buscar una cosa nova. Les noves identitats sovint s'amaguen en certa manera dins de les antigues.**

*"Quan era petit, sovint somiava en marxar del nostre poblet (...). Em sentia com a casa allí pel que fa la llengua i la professió. La fiabilitat i la correcció sempre m'han agradat. Conseqüentment, en la meua infantesa, un dels renoms que tenia era l'alemany" (Giulio).*

*contrado e colá-lo numa folha de cartão para expôr na aula. No Verão passado encontrei aquele pedaço de cartão que eu tinha perdido de vista. Para minha grande surpresa verifiquei que a cidade que eu tinha escolhido era Berlim. Não a escolhi só daquela vez, e não sei se foi uma mera coincidência que trinta anos depois eu tenha ido para lá viver" (Filippo).*



Um indivíduo deve ter uma boa motivação para se lançar a uma aventura com uma nova identidade e com novas pessoas. O amor, mas tão simplesmente a experiência directa do "alter ego", são uma boa premissa para criar motivações também em situações difíceis; como descreve Margret em "Cinco estrangeiros e eu":

*"Aos oito anos tive o primeiro contacto com pessoas que não compreendiam a minha lingua. Eu não podia compreender a deles.*

*"Quan tenia 10 anys, el nostre professor ens va donar una tasca per fer: "Trieu una ciutat europea i busqueu informació d'ella! Teníem que disposar el material en una cartolina i mostrar-ho a la classe. L'estiu pasta, vaig redescobrir la cartolina a la que havia perdut el raster Durant molt de temps. Per sorpresa meua, em vaig adonar que havia triar Berlín. No només havia elegit aquella ciutat aleshores, sinó que també no sé si va ser per casualitat que 30 anys més tard em traslladés a Berlin" (Filippo).*



**Es necessita una forta motivació, acceptar "aventures" amb noves identitats i gent nova. L'amor, o el simple contacte amb la "diversitat", són unes bones precondicions per seguir estant motivat fins i tot en situacions difícils, com es desprèn de la descripció de Margret en**

*Portanto – estrangeiros – tanto eles como eu" (Margret).*

Depois houve uma evolução entre obscuros preconceitos sociais e fascínio entre contactos privados proibidos nos anos de guerra e equivocados nos anos de "Solidar-nosc", uma visita famosa vinda de Oeste e no fim o amor búlgaro que se transformou no companheiro de vida.

Provavelmente em condições dramáticas a força e o fascínio do outro, têm um efeito particular, como descreve Peter em "Ricordando Galina":

*"A este propósito é necessário saber que uma visita ao "país amigo" – como era denominada então a União Soviética – era praticamente impossível. Apenas em possesso de um convite pessoal da família que iria receber o hóspede e com um passaporte pedido – tudo sub-*

*“Cinc estrangers i jo”:  
“Quan tenia 8 anys vaig conèixer per primer cop gent que no entenia la meua llengua i vice-versa. Només estrangers. Ells – I jo, també” (Margret).*

Més tard, van passar moltes coses: obscur prejudici social i fascinació, contactes privats prohibits en temps de guerra i malentesos en els anys de Solidarnosc, un famós visitant d'occident i, finalment, l'amant búlgar, que es va convertir en company de per vida.

En circumstàncies cada cop més dramàtiques, el poder i la fascinació per l'altri es va fer encara més virulent en la descripció de Peter en “Records de Galina”:

*“Resulta essencial saber que era gairebé*

*impossible viatjar al país germà, com anomenaven a la Unió Soviètica abans. Només es podia entrar mitjançant invitació personal d'una família amfitriona i amb un permís de viatge especial, que s'havia de sol·licitar i concedir amb molta antelació. (...) Així que tot el que podia fer-se era contactar per carta. (...) Un dia vaig rebre una carta de la Unió Soviètica on una noia de la meua edat, que es deia Galina Schaulova, explicava els seus plans de treballar de professora d'alemany i d'història a la seva ciutat natal Grozny. Quan vaig veure la seva foto a la següent carta, vaig quedar immediatament enlluernat amb l'encant exòtic de la seva cara i vaig decidir espontàniament compartir amb ella tots els meus sentiments, opinions i preferències de música i moda. Va seguir un intercanvi de cartes mensuals*



*“Quando eu tinha 10 anos a professora deu-nos um trabalho para fazer na escola: escolher uma cidade europeia e procurar informações sobre ela. Devíamos juntar o material encontrado e colá-lo numa folha de cartão para expôr na aula (...).*

*Trinta anos mais tarde fui para lá viver” (Filippo).*

*“Quan tenia 10 anys, el nostre professor ens va donar una tasca per fer: Trieu una ciutat europea i busqueu informació d'ella! Teniem que disposar el material en una cartolina i mostrar-ho a la classe (...) 30 anys més tard em traslladés a Berlin” (Filippo).*

*metido a rigorosa aprovação – se podia entrar naquele país (...) Assim a única possibilidade de contacto era por correspondência. (...) Um dia deparei-me com uma carta da União Soviética. Uma jovem senhora chamada Galina Schaulova apresentava-se: tinha a mesma idade que eu, gostaria de lecionar alemão e história na sua cidade natal Grosny. Quando me enviou a sua fotografia na carta seguinte, fiquei imediatamente “encantado” pela beleza e pelo*

*exotismo daquele cara e decidi espontâneamente que ela se transformasse na “confidente” de todos os meus sentimentos, opiniões, preferências musicais e moda. E comunicámos desta forma até 1968, com a frequência de uma carta por mês. (...) O problema era infelizmente que não se podia ter outra forma de comunicação, escrever cartas era o único meio. (...) E dadas as circunstâncias, aconteceu que me apaixonei por uma jovem alemã com a qual casei em*

que va durar fins a 1968 (...) L'únic problema, no obstant, va ser el fet que no hi havia altre mitjà de comunicació que no fossin les cartes, a molt pesar nostre (...) i va resultar que em vaig enamorar d'una noia alemanya amb qui em vaig casar al 1968 (...) Hi va haver una última carta de la meua Galina en que m'expressava els seus millors desitjos de felicitat i salut per mi i la meua nova família. Encara que li vaig enviar una carta més després, no em va respondre, i fins al dia d'avui, no he pogut oblidar-la" (Peter).



**Els que experimenten la multiculturalitat – també a nivell personal – han de tractar situacions contradictòries i enfrontar-se a la diversitat de les seves identitats:**

1968. (...) Algum tempo depois recebi outra carta de Galina. Desejava a mim e à minha nova família saúde e as maiores felicidades.. Muito embora eu lhe tenha escrito ainda outra vez, nunca mais recebi resposta, e até hoje nunca a pude esquecer" (Peter).



**Quem vive a multiculturalidade directa ou indirectamente, na primeira pessoa, deve confrontar-se com uma situação contraditória, deve ser capaz de gerir a diversidade das suas identidades:**

"No dia em que toda a minha família foi obrigada a emigrar para a Alemanha a minha identidade cultural continuou, no entanto, a ser sempre italiana, muito embora eu fale alemão, viva em Berlim há 26 anos, respeite as leis e as festividades deste país e três quartos da minha família seja alemã. O meu coração e a minha identidade permanecerão sempre italianos. Den-

"Fins i tot quan tota la família va haver d'emigrar a Alemanya, la meua identitat va seguir sent italiana, tot i que parlo alemany, he viscut a Berlín durant 26 anys, compleixo les lleis, honoro les festes locals i tres quartes parts de la meua família s'han fet alemanys. Tot i així, el meu cor i la meua identitat sempre han seguit sent italianes. Dins meu, sempre sóc com un camaleó perquè sóc una persona multicultural"(Piera).

Un ha de treure el màxim profit d'una nova situació, buscar les seves avantatges i enfortir-se. "Jo no tinc identitat. Sempre creo una nova identitat, quan una cosa em connecta a altres durant un instant, perseguint un objectiu concret. Un cop aconseguit, la identitat amb aquella persona s'acaba i busco una nova identitat" (Claudio).

**Evidentment, és desitjable que la situació permeti un tractament positiu de la diversitat d'un, de "ser moltes persones" – "camaleònic".**

tro de mim, no entanto, existe uma identidade poliédrica, porque sou multicultural" (Piera).

É preciso usufruir o melhor possível da nova situação, procurar encontrar as vantagens e ter coragem. "Eu não tenho identidade. Eu formo continuamente novas identidades, quando tenho alguma coisa em comum com alguém durante algum tempo para conseguir um objectivo. Se o objectivo está conseguido, a identidade com estas pessoas acaba. Então procuro uma nova" (Claudio).

Naturalmente é desejável que a situação permita um confronto positivo com a própria diversidade, "com o ser mais pessoas", e com tais pessoas "que se comportam como camaleões".

"O meu coração e a minha identidade cultural permanecerão sempre italianos. Dentro de mim, po-

*“Tot i així, el meu cor i la meua identitat han estat sempre italians. Però dins meu, sóc camaleònic perquè sóc multicultural. Això m’ajuda a identificar-me amb qualsevol amb qui em poso en contacte, perquè m’agrada conèixer la cultura, tradició, hàbits, cuina d’altres. Això és el que jo concebo i veig en el meu somni d’identitat global” (Piera).*

*“Tinc moltes identitats i percebo això com una cosa reconfortant, interessant i generosa, que m’obre la porta a molts mons diferents, en els que puc fer una ullada, mons que puc oler, escoltar i tastar. Per això, dono gràcies a la immigració, avui dia molta gent emigra, voluntàriament i involuntària – jo veig que alguna cosa positiva pot sorgir de tot això. El món està obrint les seves portes.. Jo percebo Berlín, i el meu Kreuzberg, principalment, com una taula rica amb moltes identitats meravelloses que protegeixo” (Filiz).*

*rêm, sinto uma identidade multifacetada porque sou multicultural. Isso ajuda-me a identificar-me com todas as pessoas com quem eu entro em contacto, porque gosto de conhecer a cultura, os usos e costumes e a cozinha dos outros. Isto é o que no meu sonho e na minha ideia significa ter uma identidade mundial” (Piera).*

*“Tenho muitas identidades e considero esta situação satisfatória, interessante e rica, abre-me muitos mundos que eu posso observar, sentir o perfume, ouvir rumores e experimentá-los. Por esta razão sou grata à “migração”. Hoje emigram muitas pessoas, voluntária e involuntariamente, mas perante este dado de facto como se pode obter algo de positivo? O mundo abre as suas portas. Eu vivo em Berlim, e sobretudo o meu Kreuzberg (bairro de Berlim) é comparável a uma*

*“En l’estranger, som un dels pocs, a casa – som un de molts” (Giulio).*

La vida en un context diferent, sent diferent, es fa més fàcil si utilitzem l’eina de la auto-reelecció.

*“Sempre que pogués nedar en un llac sense fronteres, mai qüestionava la noció de la meua pròpia identitat. Ni tampoc la dels diferents peixos que m’envoltaven. Jo comparo la noció d’identitat en un context cultural i lingüístic diferent del meu amb l’observació dels peixos en un aquàrium. El silenci governa i deixa pas al pur plaer de formes i colors. Els sons incomprendibles d’un llenguatge desconegut...” (Filippo).*

Tot i així, l’experiència compartida, l’intercanvi i el desenvolupament de les emocions compartides segueixen sent factors decisius:

*mesa repleta de coisas boas, com muitas maravilhosas identidades que me dá prazer provar” (Filiz).*

*“No estrangeiro – in der Fremde – (no estranho) somos um dos poucos, em casa somos um dos muitos” (Giulio).*

A vida “sendo outro”, é facilitada pelos utensílios da auto-reflexão.

*“Até quando nadei no mar, livre, nunca me interroguei sobre a minha identidade, da mesma forma que não me interroguei sobre a dos outros multiformes peixes. Comparo a questão da identidade a um contexto linguístico e cultural diferente do próprio, à observação dos peixes dentro de um aquário. O silêncio prevalece e deixa espaço ao puro prazer das formas e das cores. Os sons incompreensíveis de uma língua que não se conhece...” (Filippo).*

Como sempre permanece todavia a importància decisiva das experiències comuns, do intercàmbio i de la creació de sentiments comuns:

*“Per mi, Inge és com la meua germana gran, una amiga, ho significa tot per mi. Inge és una professora jubilada, alta i amb el cabell negre. Li agrada ajudar i compartir. És internacional. Les nostres filles es van fer amigues en el primer curs de primària, i per elles ens varem fer amigues. D’ella vaig aprendre l’alemany i a ser internacional (sense prejudicis). De mi, va aprendre a cuinar fulles de parra farcides i fer Bòrek, estimar i ser estimat. Per la meua filla, Inge és com una se-*

*gona mare i jo sóc el mateix per la seva filla”* (Fatma).

Si aquest tipus de relació sempre donarà resultats positius encara queda per veure. La multiculturalitat és una oportunitat, però sobretot, una realitat que no podem eludir.

*“Fusta a la deriva, vagabunds, destins... allà on el vent ens empenyi a tots plegats.. allà on les aigües ens portin... No tot està en les nostres mans, no sempre està en nosaltres decidir...”* (Filiz).

*“Projecte Narrant Europa: compartint records ...”,  
d’Andrea Ciantar (Arxiu de diaris i memòries en el Museu Regional de Treptow, Berlin).*



*“Projecto Narrar a Europa: partilhando memórias...”*, fotografia de Andrea Ciantar (Arquivo dos diários e das Recordações do Museu Regional de Berlim Treptow).

*“Inge para mim é como uma grande irmã, uma amiga, ela para mim é tudo. Inge é uma professora aposentada, com cabelos pretos, crescida, adulta. Gosta das pessoas sem estabelecer diferenças. Ela gosta de ajudar, de partilhar. É internacional. As nossas filhas tornaram-se amigas quando frequentavam a primeira classe da escola primária – e através das meninas – nós também nos tornamos amigas. Eu aprendi alemão com a Inge, aprendi com ela a ser internacional (aberta). Ela aprendeu comigo a cozinhar folhas de videira recheadas e borek, aprendeu a amar e a ser amada. Inge é para a minha filha uma segunda mãe e eu para a sua filha sou também uma espécie de mãe de reserva”* (Fatma).

Se o confronto intercultural pode ter sempre um resultado positivo como este é uma pergunta à qual não se pode responder. Multiculturalidade é um privilégio mas é antes de mais uma realidade inevitável.

*“Pedaço de madeira à deriva, vagabundo destino... para onde nos leva o vento... para onde nos leva a água... Não temos tudo nas mãos, não podemos sempre determinar e decidir tudo”* (Filiz).

*“Chamo-me Mirjeta. Mirjeta significa em albanês “bonita vida”. “Mir” significa “bonita”, e “jeta” significa vida. Todos os nomes albaneses têm um significado, o que quer dizer que se transmite a um recém nascido, através do nome,*

*“Em dic Mirjeta, en albanès significa vida bonica. Mir significa bonica i jeta – vida. Els noms albanesos sempre tenen un significat – és a dir, als nadons se’ls dona noms que expressen un desig per les seves vides. És també un costum que s’hi afegeixen els noms dels padrins, per recordar-los. Jo, personalment, trobo indignant que el meu nom tingui un significat que tots els albanesos comprenquin tan bon punt el dic. Apart d’això, considero que és bastant problemàtic identificar-me amb un nom que només és un desig o en descriu un. Vaig rebre aquest nom de la meua tieta però no li vaig agrair mai. Era divertit perquè tenia una companya a primària (a Steglitz) que també es deia Mirjeta. I això també és bastant molest, i recordo que sempre volia un nom que ningú més no hagués tingut” (Mirjeta).*

**COL LABORACIONS AUTOBIOGRÀFIQUES I D’EXPERTS**  
**Filiz Müller-Lenhartz, Treball social**

*um desejo para a vida desta criança (...); é com base neste princípio que se escolhem os nomes. É todavia normal que os nomes dos avós, da avó e do avô, sejam dados às crianças, em sinal de recordação. Eu pessoalmente detesto que o meu nome tenha um significado; um significado que qualquer albanês descobre imediatamente quando eu pronuncio o meu nome. Para além do mais tenho bastante dificuldade em identificar-me com um nome que é ou representa apenas um desejo. Este nome foi-me dado por uma minha tia, e como não gosto dele nunca lhe manifestei gratidão. (...) E depois para mim foi muito estranho, quando eu frequentava a primeira classe em Steglitz, (um bairro de Berlim) encontrar uma companheira de classe que também se chamava Mirjeta. Fiquei de facto muito triste com isso, pelo menos desejava que o meu*

intercultural i tasques amb gent gran del centre AWO, Berlin.

**Piera, Giulio, Filippo, Fatma, Mirjeta**, i altres participants en el taller AWO, 2,3,4 octubre de 2009, tots ells immigrants que viuen a Berlín, amb Elisabetta Abbondanza i Karin Manke.

**Margrit Pawloff, Peter Rauch** i altres escriptors autobiogràfics, recollits per **Karin Manke**.

**AUTORS DEL GRUP DE TREBALL – PERFIL SOCIAL**

**Herbert Spindler**, pedagog, treballador social.

**Claudio Cassetti**, pedagog.

**Karin Manke**, professor d’escriptura autobiogràfica.

**ORGANITZACIÓ sozial.label e.V.**

*fosse um nome original e que mais ninguém tivesse um igual ao meu. (...)” (Mirjeta).*

**CONTRIBUTOS DE ESPECIALISTAS**

**Filiz Müller-Lenhartz**, especialista em trabalho social intercultural com idosos; responsável pelo Centro de Encontro da AWO.

**Elisabetta Abbondanza**, docente de escrita creativa, especialista em trabalho intercultural.

**CONTRIBUTOS AUTOBIOGRÁFICOS**

**Piera, Giulio, Filippo, Fatma, Mirjeta** e outros participantes no grupo de trabalho da AWO nos dias 2, 3, e 4 de Outubro de 2009.

**Margrit Pawloff, Peter Rauch** e outros autores do grupo de escrita creativa animado por **Karin Manke**.

**GRUPO DE TRABALHO**

**Herbert Spindler**, pedagogista, operador social.

**Claudio Cassetti**, pedagogista.

**Karin Manke**, docente de escrita creativa.

**ORGANIZAÇÃO sozial.label e.V.**

## 5 Alemània (Ulm)

### Millor comprensió mitjançant trobades personals

En tots els països europeus, la proporció de gent gran entre la població està augmentant. La imatge d'adults més vells, amb les seves experiències i rerefons, els seus interessos i activitats, ha canviat significativament. La seva situació i les seves perspectives de vida s'han diversificat. **Per tota Europa hi ha un**

**nombre cada cop més elevat de persones que estan preparades per autoeducar-se més. Tenen riquesa de vida i d'experiències professionals i busquen noves tasques constructives.** El seu potencial pel que fa competències, productivitat i creativitat està relacionat en molts casos amb un realisme pragmàtic adquirit durant la seva vida, amb una **habilitat de veure els desenvolupaments socials emmirallant-se en les seves pròpies experiències** i amb una cerca d'una nova manera de pensar holística.

**Aquestes habilitats haurien d'utilitzar-se com a base per modelar el futur de la nostra societat, el futur d'Europa.**

Fins ara, els diferents països que integren la Unió Europea no han ofert suficients oportunitats als seus ciutadans més grans d'establir un diàleg i donar informació respecte les diferències i si-

## 5 Alemanha (Ulm)

### Comprender como favorecer o diálogo entre pessoas e entre culturas

Em todos os países europeus o envelhecimento demográfico resultante do aumento da proporção de pessoas com mais de 65 anos de idade é um fenómeno crescente. A imagem dos idosos, com a sua bagagem de experiências, os seus interesses e actividades mudou de forma significativa. As suas situações e perspectivas de vida tornaram-se múltiplas. **Em toda a Europa existe um número crescente de idosos que deseja continuar a instruir-se. Têm extraordinárias experiências de vida e de trabalho e procuram tarefas construtivas que tra-**

**duzam sonhos em acções para conferir um sentido novo à própria vida.** O seu potencial em termos de competência, produtividade e criatividade junta-se ao realismo pragmático adquirido ao longo da vida, e à **capacidade de observar as mudanças sociais através do espelho da própria experiência** em busca de uma nova forma de realização.

**Estas capacidades deveriam ser desfrutadas; a construção do futuro da nossa sociedade e da Europa, passa através da transmissão transgeracional do saber.**

Até agora cada um dos países europeus não ofereceu aos seus cidadãos mais idosos suficientes possibilidades de diálogo nem espaços de informação sobre diferenças e afinidades linguísticas, culturais e sociais dentro e entre

milituds lingüístiques, culturals i socials entre els diferents països; tampoc no hi ha hagut prou consideració pel que respecta la tensió creada entre les qüestions de les "identitats nacionals" i les "identitats europees".

Tot i així, els projectes europeus que tenen en compte els interessos, experiències i el saber fer dels participants, poden contribuir a superar les maneres de pensar egocèntriques i nacionalistes per aconseguir entendre que el desenvolupament de la "Casa Europea" és una tasca (inter)generacional i transversal.

El *Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung der Universität Ulm* (ZAWiW) és un institut de la Universitat de Ulm que s'especialitza en l'educació continuada per la gent gran. El tema d'Europa i la cooperació europea ha estat durant molts anys motiu de preocupació (seminaris, conferències,

projectes a nivell regional, nacional i internacional). A través de les seves experiències personals (especialment de la Segona Guerra Mundial i el període de postguerra), els seus estils de vida i lloc de residència i amb la seva participació en viatges privats o en grup, associacions urbanes i d'aprenentatge, aquests veterans han aconseguit una gran quantitat d'experiències respecte a les relacions interculturals i també han descobert la joia d'aprendre coses sobre diversos aspectes d'Europa.

**Dins el context d'aquest treball, es va fer evident que ben poca utilitat s'havia donat al coneixement i experiències relacionades amb Europa de l'antiga generació –en part arrelats a les seves pròpies història de vida – i que els veterans han tingut un**

cada um dos países, nem foi tomada em suficiente consideração a temática das relações conflituais entre "identidades nacionais e "identidade europeia".

Os projectos europeus que consideram os interesses, as experiências e o patrimônio de conhecimento dos participantes podem porém contribuir para mudar uma mentalidade egocêntrica e nacionalista e favorecer a compreensão do facto que a construção de uma "Casa Europeia" é uma tarefa (inter)generacional e transversal.

O Centro para a formação contínua geral da Universidade de Ulm (*Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung da Universidade de Ulm ZAWiW*) é um Instituto da Universidade de Ulm que se ocupa antes de mais da formação contínua de adultos. O

tema da "Europa e da Cooperação Europeia" foi durante muitos anos um dos temas centrais do ZAWiW (com a realização de seminários, conferências e projectos regionais, nacionais e internacionais). Através das histórias de vida pessoais (sobretudo no que se refere ao período da segunda guerra mundial e do pós guerra, das experiências que vivenciaram e lugares onde viveram) da sua participação em viagens de grupo ou privadas, geminações entre países e parcerias de aprendizagem estes idosos adquiriram uma rica bagagem de experiências em matéria de relações interculturais e descobriram a alegria de aprender vários aspectos da Europa.

No contexto deste trabalho, constatou-se que foi feito um uso limitado dos relatados conhecimentos e das experiências das gerações mais idosas – em parte enraizadas nas suas histórias de vida – e que os idosos tiveram até agora poucas possibilidades de intercâmbio e de partilha so-

**nombre limitat de possibilitats de dialogar sobre temes que preocupen a la gent gran d'altres països.**

El projecte Possible Europe – a Alemanya “Europe (er)leben” (*experimentant Europa*) – dóna a la gent gran la possibilitat de reflexionar sobre qüestions interculturals i sobre com la interculturalitat es viu i s'experimenta – per part de la mateixa gent gran i també pels entorns en què es mouen: quines experiències amb la interculturalitat han tingut en el passat/en l'actualitat en els seus entorns? Fins a quin punt poden les trobades amb altres entorns nacionals i culturals enriquir les seves vides i portar una millor comprensió de l'“altri”? quina importància tenen aquestes trobades interculturals, reflexionant-hi, pel desenvolupament de la seva pròpia identitat i una millor comprensió d'Europa?

**bre temas de interesse comum com idosos de outros países.**

O projecto “Uma outra Europa Possível”, em alemão “Europa (er)leben” (viver, experimentar a Europa) dá a estes idosos a possibilidade de reflectir sobre temáticas interculturais e sobre a forma como é vivida e experimentada a interculturalidade seja a título pessoal, seja no contexto onde cada um vive: quais experiências interculturais adquiriram através do trabalho, ou vivem hoje. Qual é o significado que os encontros interculturais têm e quanto contribui o relacionamento com pessoas de outras nacionalidades e culturas para enriquecer as suas vidas e favorecer uma melhor compreensão do outro? Qual é a importância que os encontros interculturais assumem na formação da própria identidade cultural e na compreensão europeia?

O desafio lançado pelo projecto resultou na criação de textos me-

pament de la seva pròpia identitat i una millor comprensió d'Europa?

Els reptes del projecte es van plasmar en texts, imatges i vídeos impressionants que donen expressió a importants aspectes en que es percep “l'altri” / “l'estrany” i capturar reflexions que són importants per comprendre els canvis i les dificultats que la gent gran experimenta en trobades interculturals. Aquests informes (auto)biogràfics es presenten en el web del projecte “Possible Europe – Europa (er)leben” en alemany i també amb parts en anglès ([www.europa-erleben.net](http://www.europa-erleben.net)).

**En molts dels texts es fa evident que per la gent gran el terme “Europa” està fortament relacionat amb les seves experiències de la Segona Guerra Mundial, i també el final de la guerra i durant el vol i el desterrament (de vegades involuntari) de les trobades amb gent d'altres orígens**

moráveis, na realização de videos muito expressivos que transmitem informações importantes sobre a forma como “o outro”, o “estrangeiro” é concebido que conduzem a reflexões significativas para compreender quais são as mudanças e as dificuldades que os adultos idosos experimentam no âmbito dos encontros interculturais. Estas narrações (auto)biográficas podem ser lidas no site do projecto “Possible Europa – Europa (er)leben” em alemão e em parte também em inglês ([www.europa-erleben.net](http://www.europa-erleben.net)).

Na maior parte dos textos emerge de forma clara que para os idosos os conceitos de “Europa” e de “encontro intercultural” estão intrinsecamente relacionados com a Segunda Guerra Mundial: relatam experiências pessoais de encontros (em parte involuntários) com pessoas de outras proveniências nacio-

**nacionals.** En part, aquestes són experiències plenes de tristor per una llar perduda on ara viu gent d'altres nacionalitats. L'enyorança de la llar, especialment la llar de zones de l'Europa central i de l'est, sorgeix de tant en tant, però també hi ha reconciliació amb la situació actual, com s'aprecia en els següents fragments de Hildegard Neufeld i Elsa Koch, en referir-se a les seves llars de Danzig i Mariakemend en el sud d'Hongria:

*"Aquí em vaig adonar que Danzig s'havia convertit en la meua ciutat. Un nou temps, una nova joventut, noves generacions havien reclamat la propietat de les ciutats de la meua infantesa i les havien omplert de la seva pròpia vida. I elles – com ja ho havia fet en el passat – van néixer i créixer aquí. Elles tenen la seva llar aquí – el que ara s'anomena Gdansk en Polònia, abans anomenat Danzig – i ningú no hauria de disputar-los aquest fet"* (Hildegard Neufeld, "Casa antiga – casa nova").

nais em guerra, durante e depois do conflito e no decorrer da fuga e de afastamentos forçados. Trata-se em parte de histórias cheias de nostalgia pela pátria (Heimat) "perdida", na qual vivem hoje pessoas de outras nacionalidades. As feridas interiores, o desejo de ter uma "pátria" que se encontra sobretudo nos territórios da Europa Central e de Leste emergem continuamente nos textos, mas emerge também a reconciliação com a situação actual, como se lê por exemplo nos textos de Hildegard Neufeld e Elsa Koch, quando falam da sua pátria, respectivamente de Gdansk e Mariakemend na Hungria meridional:

*"Aqui dei-me conta que Gdansk agora era a cidade deles. Uma nova época, uma nova juventude, novas gerações apoderaram-se dos lugares da minha juventude e preencheram-nos com as suas vi-*

*"La noieta probablement no sabrà mai que els meus pares han construït aquesta casa. Potser mai sabrà que en aquesta casa de Hechwald, fa molts i molts anys va néixer una noia que hi va passar una feliç i despreocupada infantesa... Tot això és història, el passat, i aquest any, mentre estava davant de la nostra casa de Hechwald, per primera vegada no vaig sentir la necessitat d'entrar. Alguna cosa havia canviat després d'haver vist la noieta. El que desitjo és que sigui feliç i que mai no hagi de passar per la injustícia que nosaltres varem passar"* (Elsa Koch, "La noieta de Hechwald").

En molts textos, també sorgeix la por del "desconegut" com s'experimentava immediatament després del final de la guerra des de la perspectiva d'un nen, que els va ser transmesa

*das. Eles – à semelhança de quanto se passou comigo – nasceram e cresceram aqui. Têm a casa deles aqui, numa cidade que agora se chama Gdânsk integrada no estado da Polónia, não nasceram em Danzig quando esta era ocupada pela Alemanha, e ninguém deveria tirar-lhe hoje a sua pátria"* (Hildegard Neufeld, "Old home-New home", "Pátria velha-Pátria nova").

*"Esta menina provavelmente nunca virá a saber que os meus pais construíram esta casa. Provavelmente ela nunca saberá que nesta casa em Hechwald (Hungria meridional), há muitos anos atrás nasceu uma menina que passou uma infância muito feliz... Tudo isto agora é história, é passado – e quando eu passei em frente da nossa casa em Hechwald este ano – pela primeira vez não senti a grande necessidade de querer entrar. Algo mudou desde que eu vi esta menina. Desejo que ela seja feliz e que não deva nunca viver uma injustiça como aquela que*

pels adults. No obstant, també és evident que les actituds internes canvien gràcies a les trobades reals amb els altres:

*"...i jo mirava tots els estranys amb desconfiança; tota la vida ens havien aïllat i ens havien omplert de propaganda. Com podia confiar en un enemic contra el que els nostres pares i germans havien lluitat dures batalles?.. Ja en aquell temps, ja havia apaivagat el meu patriotisme ferit amb la idea d'una Europa unida, m'havia convertit en un Europeu entusiasmat"* (Eva Braun, "Final de la guerra 1944/45 en Ulm i les primeres trobades amb l'enemic").

**La segona era de records sobre trobades interculturals està relacionada, per molta gent gran d'Alemània, amb la paraula immigrant-treballador, que va ser invitat a Alemània en la dècada dels anys 60.** Un antic oficial d'assignació de treball escriu el següent:

*"També hi havia la sensació agradable de poder ajudar moltes persones que demanaven feina, que podia fer que les seves vides adquirissin perspectiva professional i econòmica. Però una mica preocupant és la qüestió de: quins entorns havia situat la gent i els seus parents en una terra freda, i no només en el sentit*

*"Il soffio allo specchio", d'Antonio Tiso (Museu de Treptow, Berlin).*



*"Il soffio allo specchio" (O sopra ao espelho), fotografia de Antonio Tiso (Museo di Treptow, Berlino).*

*nós vivemos"* (Elsa Koch, "A menina de Hechwald").

Em muitos textos é também perceptível o medo perante o "desconhecido" a maneira como essa experiência foi vivida no fim da guerra na perspectiva das crianças, mas também de como lhes era transmitida pelos adultos. Todavia emerge de uma forma clara que através do encontro concreto com o "outro" se modificaram os comportamentos interiores:

*"...eu desconfiava de tudo aquilo que era estrangeiro. Durante toda a nossa vida fomos isolados e bombardeados com propaganda. Como é que eu poderia ter tido confiança num inimigo contra o qual os nossos pais e irmãos combateram com todas as suas forças?... Já então, o meu patriotismo ferido era mitigado pela ideia de uma Europa unida, eu tornei-me cedo numa europeia convicta"* (Eva Braun "Fim da guerra, 1944/45 em Ulm e os primeiros encontros com o inimigo").

del clima. Relacionat amb això també hi tinc una sensació depressiva, que té a veure amb el període del miracle econòmic. Des d'Alemania, varem rebre una carta dient: Sisplau, immediatament dos d'aquests immigrants-treballadors més. Aquesta petició i altres similars varen arribar a les oficines de treball de Verona i Nàpols. Jo era jove aleshores, i adonar-me d'això va ser dur" (Hans-Jörg Eckardt "Experiències d'un oficial d'assignació de treball").

**Alguns d'aquests immigrants-treballadors han trobat la "seva segona" llar a Alemania i han influït decisivament en la vida del lloc on s'han establert:**

"Bona part de la primera generació es van quedar a Gottmadingen i la seva zona propera. Cinc dècades en un lloc, els fills i els nets ja són una generació. Així que s'han convertit en dues llars, a Gottmadingen i Caselle. Al mateix temps, a Gottmadingen com en molts altres llocs

un tros d'Europa va començar a existir... 378 ciutadans d'origen italià estan estretament integrats a la vida de la comunitat de Gottmadingen. I els antics habitants de Gottmadingen han adoptat molt d'Itàlia, sense ser-ne conscients. Ciao, mentrestant, es va convertir en una salutació en alemany (del sud d'Alemania)" (Roland Huber, "Mamma Fahr").

**En "dues llars" viuen no només persones que van ser forçades a deixar les seves cases sinó també gent que han trobat en un altre país la seva "segona llar", com és el cas d'Adelheid Reichling, que descriu a Lituània com la seva "segona llar":**

"La rapidesa com la societat ha sortit d'aquesta etapa, la rapidesa amb la que a través dels anys la connexió amb Europa s'ha fet realitat –i totes aquelles

recebemos um telex com o seguinte texto: Por favor, imediatamente mão de obra, precisamos de duas peças. *Tais pedidos (ou outros do mesmo gênero) terão chegado com certeza aos centros de recrutamento de Verona ou de Nápoles. Para mim que então era um jovem esta foi uma experiência traumática* (Hans-Jörg Eckardt, "Experiências como angariador de mão de obra").

**Para alguns dos "trabalhadores estrangeiros" a Alemanha transformou-se numa segunda pátria", e a sua presença marcou de forma decisiva a evolução da vida nos lugares onde se estabeleceram:**

"Uma parte considerável da primeira geração instalou-se em Gottmadingen e arredores. Cinco décadas que ligam filhos e netos, num mesmo lugar. Assim nas suas vidas surgiram dois lugares de forma absolutamente natural: Gottmadingen e Caselle. Contemporaneamente em Gottmadingen nasceu um pedaço de Europa, como

A segunda época de encontros interculturais está relacionada para muitos idosos na Alemanha com a palavra "Gastarbeiter", "trabalhadores estrangeiros" a mão de obra à qual a Alemanha recorreu nos anos sessenta para reconstruir o país. Um angariador de mão de obra estrangeira recorda:

"Tínhamos a maravilhosa sensação de poder ajudar os muitos candidatos a fazer com que a sua vida pudesse ter uma perspectiva profissional e económica. De alguma forma era oprimente a pergunta: de qual ambiente devo extirpar as pessoas e os seus familiares para os trazer para um país frio e não só do ponto de vista climático? A par disso havia também experiências deprimentes, em particular há um episódio que me marcou profundamente, mas que respeitava os princípios do crescimento económico. Da Alemanha

característiques típiques de temps passats, no deixa de sorprendre'm, fins i tot ara, que només hi estiujejo aquí. **Trobo l'estranger en el que és familiar, el que és familiar en el que és estranger**" (Adelheid Reichling, "Lituània, la meua Lituània").

Erna Subklew fa la pregunta més important:

*"Quantes llars es poden tenir? Què és una llar? Per mi, una llar és on em sento bé, sense haver de pensar-m'ho massa, on hi puc tenir alguna cosa a fer. Jo tinc dues llars: Istanbul i Frankfurt. El meu lloc de naixement ha deixat de ser la meua llar, perquè les condicions esmentades ja no s'hi troben allí"* (Erna Subklew, "My Istanbul").

Sembla aparent en molts texts que **la llar és el lloc on hi ha una base**

*em muitos outros lugares...378 cidadãos de origem italiana sentem-se perfeitamente integrados na vida da comunidade em Gottmandingen. E os habitantes de Gottmandingen desde sempre aprenderam muito da cultura italiana sem se aperceberem disso. Ciao transformou-se de forma comum na saudação usada pelos alemães"* (Roland Huber, "Mamma Fahr").

Com "duas pátrias" vivem não só pessoas que tiveram que abandonar a sua primeira pátria, mas também pessoas que encontraram "uma segunda pátria" para si noutro país, como é o caso de Adelheid Reichling, que considera a Lituània a sua segunda casa:

*"A forma como a sociedade evoluiu saindo das condições em que se encontrava, a forma como se delinhou ao longo dos anos a ligação com a Europa Central, mas também as características específicas do passado que permanecem na sociedade odierna; tudo isto suscita ainda em mim um espanto conti-*

**social, allà on un s'hi troba bé i on hi té els seus amics.**

En diversos texts es parlen de trobades que van tenir lloc a la dècada dels anys 60 i que estan fortament marcades pels esforços polítics de **reduir els antagonismes entre alemanys i francesos** i per la construcció de ponts entre aquests dos pobles.

*"Quan els exèrcits d'ocupació van entrar al 1945, immediatament es van convertir en enemics per nosaltres, els alemanys. Així, als nens no se'ls deixava barrejar-se amb els nens francesos que tinguessin pares vivint temporalment en aquell veïnat. Probablement això també els passava als nens francesos. Però això va canviar ràpidament, ja que la comunicació entre els nens segueix les seves pròpies normes i una cosa que pugui estar prohibida pels pares té una atracció especial. Així doncs ben aviat es van produir inoblidables partits de futbol internacional entre nens alemanys*

*nuo, inclusivamente hoje, quando passo ali o Verão inteiro. O estranho no familiar; o familiar no estranho"* (Adelheid Reichling, "Lituània, minha Lituània").

Erna Subklew col·loca una pregunta fundamental:

*"Quantes pátrias tem uma pessoa? O que é a pátria? A pátria é para mim o lugar onde me sinto bem, onde posso agir sem reflectir muito. Eu tenho duas pátrias: Istanbul e Frankfurt. O meu lugar de nascimento deixou de ser a minha pátria, porque faltam os pressupostos citados"* (Erna Subklew, "A minha Istanbul").

També en molts altres textos emerge clarament que a pátria é el lloc on existe un teixit social, on les persones se senten bé, se senten a l'atenció, on estan els seus amics.

*i francesos en el pati de l'escola del costat. I a partir d'això, apart de rascades i cops, també va sorgir l'amistat. També, la primera llengua de la nostra escola era el francès, i això va potenciar la comprensió de les cultures estrangeres. Penso que la transició en el camí d'enemistat a amistat es va produir al 1955, amb l'entrada de la República Federal a la OTAN i de sobte els dos estats es van fer socis. Això també es reflexa en el*

*comportament de francesos i alemanys" (Hans Hannagarth, "Els nostres veïns francesos – d'enemics a amics").*



Els informes de l'inici de *les associacions franco-alemanyes* durant aquest període i el seu desenvolupament mostren **quina va ser la importància**

*Trobades europees  
(ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung, Ulm, Alemanya).*



*Encontros Europeus  
(ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung, Ulm, Alemanha).*

Uma série de textos narram encontros ocorridos no período dos anos sessenta. São textos fortemente caracterizados por esforços **políticos e humanos para abater a hostilidade franco-alemã** e contruir pontes entre os dois países.

*“Os franceses, chegados como ocupantes em 1945, eram no início para nós alemães, nossos inimigos, naturalmente. Como consequência, a nós crianças, era proibido o contato com as crianças francesas, cujas famílias viviam nas imediações do mesmo bairro onde nós morávamos. Presumo que a proibição vallesse também para elas. A situação mudou, porém, rapidamente. Como*

*é sabido a comunicação entre crianças tem as suas regras e as proibições dos pais exercem nelas um grande fascínio. E assim dentro de pouco tempo começaram a ser realizados no recreio da escola inesquecíveis “torneios de futebol entre as duas nações”, entre crianças alemãs e crianças francesas. A partir daquele momento além das contusões e dos arranhões inevitáveis, nasceram (e não raramente) profundas amizades. A isso soma-se o facto que o francês era a primeira língua estrangeira que nós estudávamos na escola, o que favorecia a nossa compreensão da cultura a nós estranha. Penso que o salto de*

**que les trobades reals entre gent de diferents països tenien en la reducció dels prejudicis.** Molta gent no esperava que els llaços d'amistat es mantinguessin de generació en generació:

*"Apart de les trobades d'amistat, les relacions de confiança entre alemanys i els seus veïns francesos, que va dur a la desaparició de molts prejudicis i la superació de fronteres mitjançant la construcció de molts petits ponts, s'exemplificà en moltes visites individuals, breu correspondència per carta i intercanvi de regals"* (Brigitte Nguyen-Duong, "Desenvolupament de l'associació entre alemanys i francesos").



**Les trobades personals fomenten la comprensió mútua:** aquest podria servir com a títol de molts texts en què es mostra persuasivament com molts petits passos poden fer que la gent s'uneixi. Aquestes trobades sovint es produeixen a l'atzar en viatges privats.

*"Mentre esperàvem fora del cotxe, va començar a ploure. La intèrpret Anna ens va convidar a casa seva. No hi havia manera de dir-li que no, així que ens va dur a casa seva, ens va donar tovalloles seques i un assecador. El seu marit Josi estava amb nosaltres tota l'estona sense dir res. Oh, vaig pensar, no li ha fet cap gràcia que la seva dona hagi portat uns alemanys a casa seva. Però ens varem sorprendre quan va aparèixer amb una gran gerra de vi blanc i un*

*qualidade, a transformação da imagem de inimigo em relação de amizade aconteceu em 1955. Nesse ano a República Federal alemã aderiu à Nato, e improvisamente os dois países começaram a colaborar em parceria. Isso era perceptível também no contacto recíproco entre franceses e alemães"* (Hans Hannagarth, "Os nossos vizinhos franceses – de inimigo a amigo").



Os documentos sobre a criação de "Associações de parceria franco-alemã" neste período, mostram o papel central que desempenham os intercâmbios reais entre pessoas de diferentes països no combate aos preconceitos. Poucos teriam imaginado as autênticas amizades que nasceram destes encontros, e que continuaram vivas também nas sucessivas gerações:

*"Para além dos intercâmbios bilaterais, os numerosos contactos individuais, a troca de correspon-*

*dência e a troca de prendas entre os amigos franco-alemães e as adquiridas relações de confiança nascidas entre vizinhos, contribuiram para a eliminação de muitos preconceitos e ao ultrapassar os confins nacionais contribuíram para a construção de numerosas pequenas pontes entre os dois países"* (Brigitte Nguyen-Duong, "Estrutura e Evolução de uma associação de parceria franco-alemã").



**Viagens como porta aberta, como vias de acesso a pessoas e culturas.** Em alguns textos é descrita de forma muito clara a maneira como as viagens conduziram a encontros espontâneos, veicularam gentilezas inesperadas, abriram corações, como aconteceu no caso da família Koch na Hun-

gran somriure als llavis i va servir-nos quatre vasos a la taula mentre deia Egesegedre (a la vostra salut). No sap parlar alemany, ens va dir l'Anna" (Elsa Koch, "Quan un viatja").

Algunes d'aquestes trobades interculturals d'infantesa esdevenen amistats de per vida i **fomenten la comprensió personal del món i les seves cultures.**

"Cristo si è fermato a Eboli va ser un dels meus primers llibres que vaig llegir, o millor dic, vaig treballar, en italià. En els últims anys, he llegit amb gran interès a Norberto Bobbio. Em va emocionar especialment Tiziano Terzani, sobretot la manera com ell, periodista de soca-rel, es va enfrontar al càncer i com es va preparar per la seva mort a l'any 2004. (Un altre tomb del carrusel, i El final és el meu inici).

**Amb l'italià, sento com si fos a la meua segona casa, un lloc on puc viure-hi, un palau on puc passejar-me per les seves**

**nombroses habitacions i sales"** (Roland Huber, "Una amistat europea").

"Com molta gent a Suïssa, els nostres amics representen el seu país exemplarment en llengua i tradició: intenten parlar moltes llengües i això serveix molt en el seu país per comprendre's els uns als altres. Però en diverses regions de llengua i els seus cantons, els suïssos també tenen les seves pròpies cultures que desitgen conservar. Ja han aconseguit conservar la seva independència, en el sentit que, tot i la seva posició geogràfica al bell mig d'Europa, no van entrar en la UE i ara no estem connectats amb l'euro, la moneda comuna d'Europa i una forma pràctica de pagament. La gent d'aquest país ha demostrat que Europa és possible sense haver de ser membre de la UE" (Dorothee Durka,

Ana" (Elsa Koch, "Se se faz uma viagem", escrito numa forma de dialecto alemão).

gria por ocasião de uma avaria no carro.

"No momento em que estávamos de pé junto do carro começou a chover torrencialmente. Eu sou a Ana – disse a nossa intérprete – Antes de mais "Venham comigo para se enxugarem". Ninguém fez objeções e assim ela levou-nos para casa dela. Recebemos toalhas enxutas e um secador de cabelo. O seu marido, Josi, ficou o tempo todo a olhar para nós sem dizer uma única palavra. Pensei que não lhe agradasse que a sua esposa tivesse levado consigo para casa estes "Deutschlander" (estrangeiros da Alemanha) e enquanto eu pensava isso ele desapareceu. Mas qual não foi o nosso espanto quando ele regressou com uma garrafa de vinho branco e 4 copos; pôs tudo em cima da mesa e com um grande sorriso irónico disse "Egesegedre" (à nossa saúde). "Ele não sabe falar alemão" – disse a

Alguns intercâmbios culturais na juventude levam a criar amizades que duram toda a vida e são importantes pela forma de conceber o mundo e a cultura.

"Cristo si è fermato a Eboli" (um livro do escritor italiano Carlo Levi) foi um dos primeiros livros que li ou pelo menos que tentei ler em italiano. Nos últimos anos leio com grande interesse os escritos de Norberto Bobbio. Comoveu-me em especial modo Tiziano Terzani pela maneira como um grande jornalista e escritor lidou com a sua doença, o cancro, e se preparou para a sua morte em 2004. ("Un altro giro di giostra. Viaggio nel male e nel bene del nostro tempo" e "La fine è il mio inizio"). A língua italiana é como uma segunda casa na qual tenho autorização para viver, um palácio dentro do qual posso passear e percorrer

“Amistad francesa-suïssa-alemanya de tres generacions”).



Avui dia, l'amistat franco-alemana ja es dóna per consolidada, i el repte dels veterans alemanys ara està en quan es troben gent més gran i més jove, especialment de països de l'est i del sud-est, que tenen llengües que no coneixen i un rerefons polític, social i cultural que els és aliè. **Però la predisposició espiritual i emocional pot superar moltes barreres fins i tot quan hi ha absència d'una llengua comuna**, com demostren els informes de Barbara Heinze i Marlene Faul. La primera escriu sobre la seva experiència com a convidada a Kursk

de la seva amfitriona Vera, i la segona com a amfitriona de dues dones búlgares:

“Al matí següent l'esmorzar l'haviem preparat en una cuina petita i varem seure a la taula en uns petits tamburets. Hi havia cafè de xicòria o te, quallada preparada a la perfecció, un pa boníssim, salsitxa i formatge, tot i que aquest últim àpat no m'entusiasmava. I ara, com ho farem per entendre'ns? Cap problema, cadascú de nosaltres agafa un diccionari, i tot seguit les ulleres, que tots dos necessitem ajuda visual. És important clarificar l'aspecte organitzatiu al principi: Quan de temps tenim per esmorzar, quin programa tenim per avui, què farem al vespre? Després passarem als detalls essencials, per exemple, m'agrada la quallada: skussna, bolschoi, spasibo. Vera dóna l'explicació amb mans i peus de com va preparar la quallada i ens explica els instruments amb què va treballar etc. Totes dues ens adonem que ens agrada estar juntes i

*muitas salas*” (Roland Huber, “Uma amizade europeia”).

“À semelhança de quanto fazem muitas pessoas na Suíça os nossos amigos representam a língua e as tradições do seu país de forma exemplar em termos linguísticos e respeito das tradições: Esforçam-se por aprender várias línguas porque no país deles isso é fundamental para se entenderem uns aos outros, mas têm de mesmo tempo uma cultura própria, presente nas diversas áreas linguísticas (em cada um dos cantões fala-se uma língua diferente, mas o país é um) coisa que desejam conservar. Conservaram a própria autonomia não entrando na União Europeia, não obstante se encontrem no centro da Europa, e não adotando como nós o prático meio de pagamento que é o Euro. Com as pessoas deste país a Europa é “possível”, muito embora eles não façam parte da União Europeia” (Dorothee Durka, “A amizade de três gerações entre a Suíça alemã e a Alemanha”).



Hoje a amizade franco-alemã é uma realidade. O desafio para os idosos alemães é o de favorecer os encontros entre jovens e adultos idosos, antes de mais da Europa de Leste e dos países do sudeste europeu, cujas línguas eles não conhecem e cuja cultura político-social lhes é alheia. **Com a abertura mental e emocional de ambas as partes podem ser ultrapassados muitos obstáculos, muito embora não haja uma língua comum**, como mostram os textos de Barbara Heinze e Marlene Faul. A primeira relata a sua experiência como locatária em Kursk de uma proprietária russa, Vera, a segunda relata a sua experiência como proprietária da casa onde viviam duas mulheres búlgaras em Ulm:

*Trobades europees*  
(ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung, Ulm, Alemanha).

*Encontros Europeus*  
(ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung, Ulm, Alemanha).



*“No dia seguinte na minúscula cozinha o pequeno almoço está preparado e nós sentamo-nos nos pequenos bancos à volta da pequena mesa. Em cima da mesa está um liquido, uma espécie de café de chicória ou chá e um maravilhoso “quark” de fabrico caseiro, pão razoavelmente bom, fatiados e queijo. Habitualmente não como queijo e também desta vez não lbe presto as minbas honras. E agora como é que vamos fazer para nos entendermos?*

*Nenhum problema, cada uma pega no seu dicionário e também nos óculos, porque ambas precisamos deste suporte visivo. Antes de mais é importante esclarecer as questões de carácter organizativo. De quanto tempo dispomos para o pequeno almoço?, qual é o programa?, o que é que fazemos hoje à noite?. Em seguida passa-se aos detalhes essenciais, por exemplo que eu gosto muito do “quark”: Skus-sna, bolschoi. E aqui a Vera começou a explicar-me com as mãos e com os pés como preparava o queijo curdo, o “quark”. Baixou-se pa-*

*ra me explicar quais são os utensílios que usa e deu-me todas as informações sobre o assunto. Notamos imediatamente que gostamos uma da outra e que me sinto bem aqui”* (Barbara Heinz, “A minha senhoria Vera”).

*“E assim por ocasião de um festival do Danúbio convidámos alguns idosos para virem a Ulm. Vieram da Roménia, da Hungria, da Moldávia, da Bulgária, da Sérvia e da Áustria e naturalmente recebemo-los nas nossas casas. Havia algumas dificuldades na nossa convivência. Com a linguagem dos gestos eu tentava continuamente compreender se corria tudo bem, se tinham dormido bem e por aí adiante. Eles abanavam sempre a cabeça. Sentia-me desesperada, tinha feito tudo aquilo que estava ao meu alcance para os fazer sentir bem, tinha preparado bebidas, fruta, doces, cosméticos. Até que finalmente com a ajuda da intérprete oficial descobri que abanar a cabeça na Bulgária significa sim e o gesto de aprovação significa não. Que von-*

que em sento bé aquí” (Barbara Heinze, “La meva amfitriona Vera”).

“I en relació amb el Festival del Danubi, varem invitar a gent gran a Ulm. Venien de Romania, Hongria, Moldàvia, Bulgària, Sèrbia, Àustria i, evidentment, vivien amb nosaltres a les nostres cases. Hi havia algunes dificultats en la nostra convivència. Amb l’ajuda del llenguatge corporal, sempre intentava esbrinar si tot anava bé, si havien dormit bé, etc. Però sempre deien que no amb el cap. Estava desesperada, havia fet tants esforços per fer que tot anés bé – els hi havia preparat begudes, fruita, dolços, productes de cosmètica. Després vaig assabentar-me gràcies al nostre intèrpret oficial que a Bulgària diuen que si movent el cap de costat a costat i deien que no movent el cap de dalt baix. Com vaig riure! Però vull

tade de rir! No entanto desejo salientar que mesmo sem falar a mesma lingua passámos maravilhosos momentos juntos. Cantámos sem compreender o texto, dançámos e sobretudo sentimos quanto pode ser maravilhoso conhecer-se e compreender-se” (Marlene Faul, “Uma Europa possível – o que é que isso significa para mim?”).



Viver e experimentar a Europa isso acontece não apenas viajando noutros países da Europa, mas também no próprio país de origem, no bairro, nas imediações do lugar onde se vive, nos encontros interculturais de idosos, nos centros para migrantes: “No meu local de trabalho no Iku-biz (Interkultureles Bildungszentrum, centro de formação intercultural em Mannheim) pude conhecer pessoas de países diferentes. Isso ajudou-me – num primeiro momento de forma inconsciente – a adquirir uma competência inter-

remarcar que, fins i tot sense parlar, varem passar bones estones junts. Cantàvem – sense entendre el text, ballàvem i rèiem molt i simplement sentíem lo bo que era haver-nos conegut” (Marlene Faul, “Possible Europe, què significa per mi?”).



**Experiencing Europe – aquest projecte s’està fent no només en altres països europeus sinó també en el propi país, en la zona de residència d’un, en clubs interculturals de veterans i centres d’immigració:**

“On jo treballa en un ikubiz (centre intercultural) podia conèixer gent de diversos països. Això em va ajudar – al principi gairebé inconscientment – a adquirir una mica de competència intercultural. Aquestes experiències em van ensenyar a qüestionar-me la meua pròpia socialització, el meu condicionament, la meua cul-

cultural. Estas experiències ensinaram-me a questionar-me sobre a minha forma de socializar, sobre os meus condicionamentos, sobre a minha cultura. Além do mais tornei-me mais prudente, nos meus juízos de valor, nos encontros com pessoas de outros países. Aquela que a ciência chama “interculturização” não é mais do que a aceitação em idade adulta da natureza do processo de mutabilidade da própria identidade cultural” (Hanna Muller, “Com um olhar mais atento”).

Tais experiències surgen no âmbito de actividades de voluntariado, quando cidadãos idosos por exemplo se disponibilizam a ajudar jovens filhos de migrantes a orientar-se melhor na vida e no trabalho e os apoiam na actividade escolar. Este tipo de trabalho requer uma grande preparação e a capacidade

tura. A més a més, em vaig adonar que anava més en compte durant les trobades en altres països. **El que en ciència s'anomena enculturament, pels adults no és més que el desenvolupament i el canvi de la nostra pròpia identitat cultural**" (Hanna Müller, "Amb visió aguditzada").

**Aquestes experiències també es donen en el treball voluntari, quan la gent gran inverteix els seus esforços en ajudar a joves immigrants i iniciar-los en la vida i a facilitar-los la seva orientació professional i ajudar-los en el seu treball escolar diari.** Aquesta forma de compromís requereix molta preparació en el treball amb gent jove d'entorns socials en què els seus pares no són mediadors de cultura, educació i interculturalitat, i es necessita una gran capacitat de tolerar la frustració per poder continuar:

*"Quan vaig marxar, Tolga es va oferir a escriure'm correus electrònics. Hi havia un*

*PC a la casa. Després jo els hi retornaria corregits. I així ho va fer, però amb una ortografia molt personalitzada. Tot i així, podia escriure'm els canvis que es produïen a casa meua i al jardí. Però Tolga no responia els correus corregits. És que no els rebia o simplement els esborrava?... Però de sobte, abans que la correspondència parés del tot, vaig rebre un correu d'ell. En el seu últim correu, m'hi deia: El trobo a faltar, i també en Mert"* (Erdmute Dietmann-Beckert, "Les meves experiències com a professor particular").

**El treball voluntari de les associacions europees** aporta no només perspectiva a les diverses organitzacions de treball voluntari i els seus marcs legals sinó també **ens dóna una idea de com es resolen situacions problemà-**

*se interromper completament. Na última e-mail que recebi escreveu "sinto a tua falta e a falta de Mert também"* (Erdmute Dietman-Beckert, "As minhas experiências como professora numa Instituição de assistência aos alunos em dificuldade, em horário não escolar").

**O voluntariado em associações europeias** não dá apenas uma ideia das diferentes estruturas do voluntariado e do seu contêsto legal, mas veicula também **uma imagem de como determinadas situações problemáticas são resolvidas nos diferentes países.** Renhard Rudel, não obstante isso registra no seu contributo "Diversas formas de se comportar face às pessoas com deficiência":  
*"Mas eu não preciso necessariamente de recorrer a experiências feitas no estrangeiro para mostrar as diferenças entre as culturas em matéria de relações com as pessoas deficientes. Vivo em Ulm há dez anos nas proximidades de um ginásio e de um bazar turco. Se quero descarregar um objecto pesado*

de dar confiança e de ouvir estes jovens oriundos de um tipo de socialização em que os pais não são mediadores de cultura, não são instruídos nem têm experiências de interculturalidade. É necessário saber tolerar a frustração para poder continuar:

*"Quando eu parti Tolga disse que ia escrever-me algumas e-mails. Tinha um computador portátil em casa. E eu podia mandar-lhe em seguida os textos dele corrigidos. De facto escreveu-me algumas e-mails, mas escrevia de uma forma muito estranha. De todas as formas ele conseguia comunicar-me aquilo que tinha mudado na sua casa e no seu jardim. Tolga, porém, não reagiu às e-mails que eu lhe corrigia. Surgia-me a dúvida se teriam chegado ou se teriam sido canceladas.... Isso não obstante o facto de receber de vez em quando uma e-mail, antes de a correspondência*

**tiques específiques en diversos països.** En "Diferències d'actitud vers les persones discapacitades", Reinhard Rüdell fa les següents observacions:

*"Però no necessito referir-me a experiències fetes a l'estranger per escriure sobre les diferències entre diferents cultures amb relació als discapacitats. Jo vaig viure durant 10 anys prop d'un centre de fitness i un basar turc. Quan volia treure un objecte gros del cotxe, tenia per elegir entre preguntar a un alemany musculat o un turc normal. M'he adonat que els ciutadans preocupats pel seu físic són contraris a tenir res a veure amb una persona discapacitada. Pels turcs, tant si són joves o grans, aquest no va ser mai un problema: sempre ajudaven, sovint abans que se'ls demanés ajuda. Aquesta és una increïble diferència entre ambdues cultures que els turcs van poder tras-*

*lladar també a Alemania: ajudar de manera natural!"* (Reinhard Rüdell, "Diferències d'actitud vers les persones discapacitades").

*El treball voluntari de la gent gran a l'estranger és un nou repte que, des de l'any 2009 ha estat recolzat pel programa de Projectes de Voluntaris Veterans de la Comissió Europea (SVP). Ja podem parlar d'algunes experiències positives:*

*"La implicació de la gent gran en tasques de voluntariat després de la jubilació presenta una nova etapa creativa i de futur per la vida. S'ha d'agafar aquesta oportunitat si un no es vol marcir en aquest estadi... El voluntariat té sentit no només en el nostre propi país, sinó també en la nostra pròpia ciutat. L'aspecte europeu porta altres components interculturals a més de reforçar la comprensió mútua entre els pobles. El treball voluntari a l'estranger serveix també per fer poder assegurar la pau. Si una persona gran aconsegueix els requisits per poder*

*do meu carro tenbo a possibilidade de pedir ajuda a um alemão musculoso ou a um turco perfeitamente normal. Aprendi muito rapidamente que quem frequenta o ginásio não se ocupa de bom grado de uma pessoa em cadeira de rodas, admitindo que o faça. Para os turcos, por sua vez, jovens ou menos jovens, isso nunca foi nem é um problema: eles ajudam sempre de boa vontade, muitas vezes mesmo antes de lhes ser pedida alguma ajuda. Esta é verdadeiramente uma diferença importante entre culturas que os turcos residindo na Alemanha puderam conservar: esta natural disponibilidade para ajudar os outros" (Reinhard Rüdell, "Diferentes maneira de se comportar com os deficientes").*

**Experiències de voluntariado para idosos no estrangeiro** é um desafio totalmente novo que a partir de 2009 conta também com o apoio do programa Senior Volunteer Projects da Comissão Europeia (SVP). Existem já algumas experiências positivas:

*"As experiências de voluntariado dos idosos, uma vez aposentados, constituem um novo campo de actividades criativas após a conclusão da vida laboral. É importante utilizar as capacidades e energias de que se dispõe para não se deixar atrofizar nesta fase da vida... As experiências de voluntariado têm sentido não só no próprio país e na própria cidade. A dimensão europeia adiciona a componente intercultural e reforça a compreensão entre os povos. Nesta medida pode ser considerado um contributo para a paz entre os povos. Se o voluntário possui suficiente abertura mental no âmbito da actividade de voluntariado sentir-se-á por sua vez também recompensado e tornará a casa enriquecido. Cada um de nós recebe novos estímulos para empreender novas acções. Este é o mais bonito presente que podemos ter nesta nova fase da vida (Dietmar Eise-*

fer voluntariat, la recompensa és gran i un torna a casa enriquit. Un pot rebre ales per fer noves accions. Aquest és el millor regal d'aquesta nova etapa de la vida" (Dietmar Eisenhammer, "Fent via a Europa com a Voluntari Veterà").



"Durant molt de temps hem estat europeus d'una manera o altra". Això ho confirmen tots aquells que s'han relacionat entre famílies, regions o països. Werner Toporski ho comprèn d'aquesta manera durant la boda del seu fill: "Per acabar-ho d'adobar, hi ha un emblema familiar que apareix en un llibre d'antics emblemes polonesos. No hi ha dubte dels nostres orígens polonesos. I els altres padrins es diuen Welsh. Aquest nom també diu alguna cosa dels nostres orígens. Després dels gal·lesos, van venir uns altres dels països del sud, algun lloc d'Itàlia o França. Entre els avantpassats,

també apareix el nom indiscutiblement italià de Bezani. Així què passa, que no som alemanys? Ben al contrari, som alemanys típics! I també el vostre matrimoni, Marinko i Anja, és típicament alemany. **Perquè Alemanya sempre ha estat una barreja ben variada.** Tothom ha viscut aquí! Hi havia els caçadors de la antiquíssima prehistòria, empesos pels celtes i els eslaus, van arribar els pobles germànics, van caure els romanesos i els huns ens van envair. Més tard van venir els suecs, després els francesos i en temps molt més recents, els americans i els russos també. Tots ells no només van reben-tar-se els caps, tan aviat es va acabar la lluita, també tenien coses més agradables per fer! I tot això, sense dubte, ha deixat les seves petjades. La raça alemanya? Els gossos del carrer tenen la sang menys barrejada que nosaltres! Però no

hammer, "Como voluntário idoso em circulação pela Europa").



"Europeus? De alguma forma somo-lo já há muito tempo"; isso é quanto é constatado por todos aqueles que penetram na história da sua família, da sua região ou do seu país. É quanto observa Toporski no casamento do filho:

"Além disso há um brasão que figura num livro que contém antigos brasões polacos. A nossa origem é sem dúvida polaca. E depois os outros avós: Welsch: este nome também relata algo sobre as origens, porque os Welschen eram aqueles que vinham dos países do Sul, da Itália ou da França. Entre os antepassados emerge também o nome de Bezani, com certeza italiano. Então nós não temos nenhuma ori-

gem alemã? – Pelo contrário, nós somos tipicamente alemães! E o vosso casamento, Marinko e Anja, será tipicamente alemão. **Porque o "alemão" é desde sempre uma mestiçagem colorida.** Praticamente todos moraram aqui. Primeiro o território foi habitado por caçadores na obscura pré-história, os quais foram afastados pelos celtas e pelos eslavos, em seguida vieram os germânicos e com os romanos que se impuseram com a força e penetraram no território como selvagens desencadearam-se uma série de conflitos. Mais tarde vieram os suecos, depois os franceses e recentemente também os americanos e os russos. E todos eles racharam a cabeça uns aos outros. Quando terminava a rixa também se dedicavam a coisas mais agradáveis! E isto tudo deixou vestígios. A "raça alemã"? Os cães vadios são de raça mais pura! Mas não se trata apenas das origens dos nossos genes, trata-se também da nossa cultura. Os romanos deixaram marcas profundas, mesmo os irlandeses, aos quais devemos a cristianização e

*és només qüestió d'origens, també és qüestió de gent, i també qüestió de la nostra cultura. Els romanesos han deixat profundes petjades, als irlandesos els hem d'agrair la nostra cristianització, després els francesos i els anglesos. Només cal fer una ullada a la llengua alemanya per reconèixer que tota aquesta gent han deixat la seva influència. Alemanya ha estat sempre un país amb una cultura molt interrelacionada amb tota la d'Europa. Per cert, feu una ullada a la cuina alemanya. Encara estariem menjant només Weißwurst amb mostassa o Spätzle amb Kraut, si no fos pels italians, xinesos i turcs i tots aquells que han enriquit el nostre sentit del gust! I no oblidem els francesos i els espanyols amb els seus vins. El que va passar aquí i encara està passant és una gran fertilització, una absorció d'una multiplicitat d'influències*

*mais tarde também os franceses e os ingleses. Basta analisar um pouco a lingua alemã para reconhecer aqueles que a influenciaram. A Alemanha foi sempre um país cuja cultura esteve sempre interligada de uma forma especial com a Europa. A esse propósito, façamos uma pequena reflexão sobre a cozinha alemã. Estaríamos ainda a comer Weisswurst com mostarda ou Spätzle com couve picada e fermentada, se não tivesse havido influência italiana, chinesa ou turca e a de todos aqueles que enriqueceram o nosso sentido do sabor. E não esqueçamos os franceses e os espanhóis com a variedade dos seus vinhos. Aquilo que aconteceu e continua a acontecer é uma fecundação excepcional, é o acolher uma variedade de contaminações que uma única nação não teria sido capaz de produzir sozinho. É fecundação não em sentido meramente biológico, mas em sentido cultural – se bem que a um jovem romano que tem uma namorada alemã isso possa não interessar minimamente. Toda a riqueza*

*que una nació no estaria en posició de produir tota sola. Aquesta fertilització s'ha d'entendre no només des del punt de vista biològic sinó també cultural – encara que al jove de Romania que intenta ligar amb una noia alemanya li importi ben poc tot això. Tota la riquesa de la nostra cultura seria impensable sense els molts estranys. Aquests estranys només ho van ser quan van arribar, després es van fer part de nosaltres perquè es van quedar i ens van deixar les seves destreses" (Werner Toporski, "Lived Europe – un viatge de lluna de mel").*

#### AUTORS

**Carmen Stadelhofer**, Directora acadèmica. Cap del Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung (ZAWiW) ("Centre de Formació Contínua en Ciència General") de la Ulm University, Experta en recerca en acció, educació continuada de dones i gent gran. Aprenentatge auto-organitzat de la gent gran amb l'ajuda de nous mitjans, metodologies autobiogràfiques,

*da nossa cultura não seria concebível sem os muitos "estrangeiros". Estes estrangeiros eram considerados como tal só no momento da chegada, depois tornaram-se uma parte de nós permanecendo aqui e transmitindo-nos as suas habilidades" (Werner Toporski, "Europa vivida – Uma viagem de núpcias").*

#### AUTORES

**Carmen Stadelhofer**, Director Académico. Directora do Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung (ZAWiW) (Centro para a Educação Permanente Científica Geral) da Universidade de Ulm. Especialista em investigação – acção, em formação contínua de mulheres e de pessoas da terceira idade, especialista em auto-organização da aprendizagem de adultos idosos com a ajuda dos novos media, metodologias autobiográficas e aprendizagem intercultural. Presidente da

aprenentatge intercultural, Catedràtica de la xarxa nacional ViLE e.V. i l'Institut für virtuelles und reales Lernen in der Erwachsenenbildung an der Universität Ulm (ILEU) e.V. Membre del Consell Directiu de BAG WiWA Alemanya, Vice-Presidenta de Europe of the A.I.U.T.A., autora de nombroses publicacions.

**Gabriela Körting**, Becària de recerca del ZAWiW. Experta en gestió de processos de projectes de cooperació europeus. Treball de recerca en educació intercultural de la gent gran.

#### EXPERTS

**Hildegard Neufeld**, Economia, Editor empresarial, expert i instructor d'una gran varietat d'estils d'escriptura.

**Ralph Schneider**, Becari de recerca del ZAWiW. Expert en aprenentatge virtual i cooperatiu de la gent gran, qüestions interculturals.

**Prof. Dr. phil. Ulrich Klemm**, Professor Honorari, Professor d'educació per adults a la Universitat d'Augsburg, Ex-

pert en aprenentatge mitjançant la recerca i l'aprenentatge autobiogràfic.

**Prof. Jean-Paul Martin**, Professor de didàctica francesa per la Universitat d'Eichstätt-Ingolstadt, Expert en aprenentatge virtual i nous mitjans (blog, twitter, wiki).

**Ellen Salverius-Krökel**, experta en eLearning; entorns d'aprenentatge basats en la web, periodisme en línia, aprenentatge virtual i cooperatiu.

**Dr. Erna Subklew**, experta en cultura turca i recerca en immigració.

**Werner Toporski**, Autor, expert en diferents formats narratius i texts, especialment texts autobiogràfics.

#### ORGANITZACIÓ

**ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung der Universität Ulm.**

rede nacional ViLE e.V e od Institut für virtuelles und reales Lernen in der Erwachsenenbildung an der Universität Ulm (ILEU). Membro do Conselho de gestão de BAG WIWA Alemanha, vice-presidente pela Europa de A.I.U.T.A, autora de numerosas publicações.

**Gabriela Korting**, investigadora assistente no ZAWiW. Especialista em processos de gestão nos projectos de cooperação europeia. Investigadora no âmbito da formação intercultural dos adultos idosos.

#### ESPECIALISTAS

**Hildegard Neufeld**, economista, business editor, especialista e formadora em diversos estilos de escrita.

**Ralph Schneider**, investigador assistente no ZAWiW. Especialista em aprendizagem virtual e cooperativa endereçada aos adultos idosos e em temáticas interculturais.

**Prof. Dr. Phil. Ulrich Klemm**, Profes-

sor Honorário em Educação de Adultos na Universidade de Augsburg, especialista em matéria de aprendizagem através da investigação e da formação autobiográfica.

**Pro. Jean-Paul Martin**, professor de Didáctica francesa na Universidade de Eichstätt-Ingolstadt. Especialista em matéria de aprendizagem virtual e novos media. (blog, twitter, Wiki).

**Ellen Salverius-Krokel**, especialista em e-learning, especialista em metodologias de aprendizagem baseadas no Web, em jornalismo on-line, em aprendizagem virtual e cooperativa.

**Doutora Erna Subklew**, autora, especialista em cultura turca e em investigação sobre as migrações.

**Werner Toporski**, autor, especialista em diversas formas narrativas e textuais, mas sobretudo em textos autobiográficos.

#### ORGANIZAÇÃO

**ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung der Universität Ulm.**

## 6 Espanya Construint Europa amb els ulls de la diversitat: el calidoscopi intercultural vist des de Lleida

Com a membres del projecte "Stories for a Possible Europe", des de la Universitat de Lleida hem creat un corpus de narracions que formen part de la

història d'Europa. Presentades com a experiències de vida o bé creades com a ficcions, el diàleg intercultural en el context europeu n'és el tema omnipresent que actua d'eix vertebrador. Juntament amb els textos d'altres membres del projecte, les nostres experiències configuren una imatge polièdrica d'una Europa plurinacional, multicultural i políglota que, tanmateix, pot visualitzar-se i construir-se a ella mateixa com a gran comunitat des de la mirada individual dels seus ciutadans. Les paraules de l'Hawa Kandeh, una noia de 17 anys procedent de Gàmbia i resident en una petita ciutat de Catalunya, ho resumeixen d'aquesta manera:

*"Quan em pregunten d'on sóc, sincerament no sé què dir... Per una banda sóc africana i no me'n penedeixo per a res, però per l'altra sóc catalana. Es podria dir que sóc africana per fora i catalana per dins. Europa és el meu continent, és el meu habitatge. La gent d'Europa són*

## 6 Espanha Criar a Europa com os olhos postos na diversidade: o caleidoscópico intercultural visto a apartir de Lleida

Como membros do projecto "Histórias de uma Europa Possível", demos vida a uma recolha de narrações que pode ser considerada parte da história contemporânea do velho continente. Concebidas sob a forma de escritos biográficos ou como trechos de narrativa, todas as histórias têm como denominador comum e tema principal o diálogo intercultural. Juntamente com os arquivos criados por outros parceiros do projecto, estes textos

formam a imagem poliédrica de uma Europa plurinacional, multicultural e plurilingue que se pode visualizar e construir como comunidade, através das perspectivas individuais dos seus cidadãos.

As palavras de Hawa Kandeh, um jovem de 17 anos originário do Gabão residente numa pequena aldeia catalã, ilustram esta visão como segue:

*"Quando me perguntam de onde sou, não sei o que responder... por um lado sou africano, e tenho orgulho nisso, mas por outro sou catalão. Poderíamos dizer que sou africano fora e catalão dentro. A Europa é o meu continente, o lugar onde vivo. Os meus vizinhos são europeus. Não poderei imaginar de viver em mais sítio nenhum".*

**A criação do caleidoscópico: as metodologias**

*els meus veïns (...) i no m'imaginaria en un altre lloc".*

### **Construint el calidoscopi: metodologies emprades**

Aquesta doble mirada individual i col·lectiva ha estat elaborada a partir d'un entramat qualitatiu que ha inclòs les següents tècniques de recerca etnogràfiques: tallers d'escriptura, entrevistes en profunditat a alguns participants, i focus en un grup.

En la dinamització dels tallers d'escriptura, organitzats en grups de ciutadans d'edats i experiències molt diferents, es va procurar un seguiment estructurat en tres fases que possibilitessin els textos resultants per l'arxiu: una primera fase de pensament, en la que els autors havien de triar la idea principal del text, recordar una anècdota que servís de punt de partida i pensar si va ser una experiència positiva o negativa; una segona fase d'ex-

pressió, on l'anècdota, les idees i la reflexió prenen forma i l'autor passava de l'incident al "jo" viscut i narrador; i la tercera fase d'intercanvi, on es compartien i comentaven els textos amb els altres membres del grup.

Quant a les entrevistes, es van seguir guions d'estructura oberta que alhora contemplaven les preguntes clàssiques "quan", "on", "com", "qui", "què" i "per què". per a garantir l'estructuració de les respostes. Al mateix temps, s'esperava sempre una reflexió final mitjançant la qual els subjectes entrevistats poguessin explicar de quina manera el fet relatat o la resposta donada els havia ajudat a entendre la interculturalitat o un dels seus aspectes. Algunes de les entrevistes van acabar essent transformades en narracions audiovisuals que

em que todos os textos e todos os pontos de vista eram partilhados com os outros participantes. Estas três fases eram finalizadas a obter respostas bem estruturadas e textos elaborados pelos participantes nas oficinas de escrita criativa.

Nas entrevistas foram seguidas linhas de orientação abertas, muito embora tenhamos tido em consideração as clássicas perguntas "quando", "onde", "quem", "como" e "porquê" de forma a garantir respostas completas e coerentes. Ao mesmo tempo, depois de terem sido recolhidos os contributos dos participantes aguardávamos sempre uma reflexão através da qual pudessem explicar em que medida a experiência que tinham recordado e narrado os tinha ajudado a compreender a interculturalidade ou um dos seus aspectos. Algumas das entrevistas foram transformadas em vídeos que o autor da narração protagonizava, narrando em vídeo o texto produzido, enriquecendo a história com um novo canal de expressão.

Este olhar duplo, individual e colectivo, foi criado seguindo metodologias qualitativas de investigação que comportaram as seguintes técnicas etnográficas: oficinas de escrita criativa, entrevistas, e um foco especial sobre um grupo de discussão. As oficinas de escrita foram organizadas com cidadãos de diferentes idades e contextos, e os exercícios que lhes foram solicitados previam três fases principais: uma fase de reflexão em que os autores escolhiam o conceito principal de um texto, recordavam um facto real ou imaginário que podiam utilizar como ponto de partida, e focalizavam a experiència positiva ou negativa relacionada com o conceito de encontro intercultural, uma fase expressiva, em que o facto em causa ou a reflexió assumia forma, e o autor passava do "eu-vivo" para o "eu-escrevo"; e um terceiro nivel de intercâmbio,

enllaçaven el subjecte narrador amb la història escrita en el taller de creació des d'un punt de vista diferent, enriquit amb nous significats.

Finalment, el grup de discussió va ser dissenyat tenint en compte una sèrie de perfils pertinents al tema del projecte<sup>1</sup>. Així, es va constituir un grup de 8 persones, 4 homes i 4 dones, de les quals 5 eren adults-sèniors i 3 joves, i alhora representaven l'experiència de 2 ciutadans autòctons i de 6 immigrants (4 interiors, del mateix país; i 2 extracomunitaris). Les àrees temàtiques sobre les que es va circumscriure el debat van ser tres: la ciutadania democràtica i la participació, l'aprenentatge de les competències interculturals, i els espais i condicions per al diàleg intercultural.

E por fim, o grupo de discussão foi designado tendo em consideração uma série de perfis que fossem coerentes com o tema do projecto<sup>(1)</sup>. Foi assim formado um grupo de 8 pessoas, composto por 4 homens e 4 mulheres, 5 idosos e 3 jovens, mais 2 habitantes locais e 6 imigrantes (4 provenientes de regiões com a mesma área e 2 não-comunitários). Os assuntos em discussão eram principalmente três: a cidadania e a participação democrática, as competências interculturais e os espaços e as condições que podem promover o diálogo intercultural.

### Respeito ou abuso? Interrogar a interculturalidade

<sup>1</sup> Aquestes variables de pertinença van estar assegurades no únicament amb el nombre mínim absolut – és a dir, 2 persones – sinó també amb el nombre mínim relatiu – 3 persones.

<sup>(1)</sup> Estas variáveis coerentes foram garantidas não só através do valor mínimo absoluto – 2 pessoas – mas também através do valor mínimo relativo – 3 pessoas.

### Respecte o abús?

#### La interculturalitat sotmesa a discussió

Havent compilat els resultats d'aquestes entrevistes i els textos dels tallers d'escriptura, podem dir que en molts casos la consciència de la 'interculturalitat' europea ha sorgit gràcies a la narrativització de l'experiència individual: un cop la memòria crítica ha situat el record personal dins el record històric i sociològic, i l'ha pogut confrontar amb el debat i la cooperació dels companys del taller o de l'entrevista, la visió subjectiva de la interculturalitat s'ha materialitzat en forma de text i, per tant, ha permès una re-interpretació de la realitat amb ulls nous. El fet i l'experiència existien en cada participant de forma latent, però la seva identificació o explicitació han estat possibles gràcies al pensament i la reflexió individual i en grup. Entre una multitud de consideracions

Depois de ter reunido os resultados das entrevistas e dos textos das oficinas de escrita criativa, pode-se afirmar que em muitos casos emerge uma "consciência intercultural Europeia" graças à reelaboração textual de experiências individuais: a partir do momento em que a memória crítica colocou um evento pessoal no interior de um contexto histórico e sociológico, e que se produziu uma discussão com os outros participantes. O ponto de vista subjectivo sobre a interculturalidade podia materializar-se na forma de um texto, e assim, uma reinterpretação do evento era possível. O evento e a experiência existiam já em alguns participantes, mas a sua identificação ou verbalização era facilitada pela reflexão pessoal e pela discussão colectiva.

Na variedade de considerações que emergem dos textos da reco-

extretes del corpus de textos, podem destacar **experiències positives** sobre la interculturalitat, com les que relaten els estudiants Erasmus en el seu panel d'escriptura. En moltes de les seves experiències, **el viatge, l'experiència acadèmica en altres països i l'aprenentatge de llengües estrangeres** apareixen com a ponts que ajuden a descobrir l'altre en el mosaic europeu. Així ho demostra aquest fragment de la narració de Valentino Paoloni, un estudiant Erasmus de Macerata que va venir a estudiar un any a Lleida:

*“En aquest Erasmus he pogut conèixer no només les actituds dels espanyols sinó la de moltes persones procedents de diversos països: polonesos, txecs, francesos, alemanys. Un cop superat el xoc cultural inicial t'adones que és bo trobar-se amb gent de procedències diverses per tal d'esborrar barreres i estereotips, que sempre destaquen els trets més superficials d'un poble i que mai aprofundeixen en l'esperit d'un país”.*

lha, distinguem-se em especial uma série de **experiências positivas** sobre a interculturalidade, como por exemplo aquela que foi descrita pelos estudantes Erasmus na oficina de escrita criativa. Em muitas das histórias por eles elaboradas, a **viagem, a experiência universitária noutros países e a aprendizagem de linguas estrangeiras** são apresentadas como pontes que permitem a descoberta do “outro” no mosaico europeu. Isso reflecte-se na história de Valentino Paolini. Valentino vinha da Universidade de Macerata, em Itália, e passou dois semestres em Lleida. A propósito desta experiência disse:

*“Graças ao programa Erasmus fui capaz de compreender os pontos de vista não só dos espanhóis mas também de muitas pessoas de outras nações: França, República Tcheca, Polónia, Alemanha. Uma vez ultrapassado o confronto cul-*



Tant en les narracions com en l'entrevista amb el grup de discussió, destaquen **el respecte, la flexibilitat i l'empatia** com a actituds fonamentals per a obtenir una integració reeixida en les societats multiculturals europees. Alhora, **l'assimilació** es percep com a **estratègia governamental i social que pot posar en perill la riquesa de les cultures en contacte**. Contra el poder homogeneïtzador de l'assimilació, les experiències i opinions dels participants posen èmfasi en la **voluntat de reconèixer l'altre, així com en la possibilitat cada vegada més evident de compartir identitats que no són excloents sinó que poden ser híbrides**. Les iden-

*tural, compreende-se que encontrar pessoas de culturas diferentes é uma coisa positiva, ajuda a eliminar os preconceitos pessoais e a combater os estereótipos, que colocam sempre em realce os aspectos superficiais de uma nação e não aprofundam o carácter ético de um país”.*



**Respeito, flexibilidade e empatia** foram colocados em realce quer nas entrevistas quer nas oficinas de escrita criativa como comportamentos essenciais e valores necessários para a integração e a igualdade nas sociedades multiculturais europeias. Em contrapartida a **assimilação**, foi por sua vez considerada como uma **estratégia política e social que pode colocar em perigo a riqueza das culturas no contacto umas com as outras**. Contra o homogeneizante poder de assimilação, as histórias e as opiniões dos participantes no projecto colocam o acento sobre a **vontade de**

titats múltiples que sumen i no resten són una bona sortida a situacions multiculturals, tal com reflecteixen les paraules de Claire Sawyer, una estudiant anglesa de la Universitat de Lleida que també ha viscut un temps a Itàlia:

*"El fet que tots els països de la Unió Europea tinguin les seves costums i n'estiguin orgullosos pot ajudar-los a conser-*

*var la seva identitat cultural i social. La Unió Europea és una barreja de cultures i experiències diferents, i em sembla molt bé que la gent d'Europa tingui, al mateix temps, la identitat europea i la identitat del seu propi país".*

Les experiències recollides en l'arxiu i les entrevistes també reflecteixen **experiències negatives**, encara que no

*Projecte Narrant Europa: els participants utilitzen el seu cos per representar els estereotips dels seus països; taller de teatre de Luca Ricci" per Andrea Ciantar (Bruselles).*



*"Projecto Narrar a Europa: os participantes representam, com o corpo, os estereótipos do seu país; companhia de teatro de Lucca Ricci", fotografia de Andrea Ciantar (Bruxellas).*

conhecer e reconhecer o "outro" e de aceitar identidades não-exclusivas e híbridas. Identidades múltiplas que não excluem mas incluem, seria o ideal em situações de multiculturalidade, tal como reflectem as palavras de Claire Sawyer, uma jovem estudante com experiència universitária quer em Itàlia quer em Espanha:

*"A diversidade cultural dos países da União Europeia e o orgulho que cada nação possui pelos seus usos*

*e costumes podem ajudar a preservar a própria identidade social e cultural. A União Europeia é uma mistura de culturas e histórias, e eu penso que é uma coisa positiva o facto que as pessoas que vivem na Europa tenham uma identidade europeia e uma identidade nacional ao mesmo tempo".*

As histórias reunidas no arquivo bem como as entrevistas contêm também **experiências negativas**,

siguin la majoria. Destaquen principalment **exemples de marginació** a partir de **comentaris discriminatoris** vers altres nacionalitats i llurs cultures, i un grau força elevat de **desconfiança cap a allò desconegut**. La confrontació entre cultures i l'**actitud dominant de l'autòcton vers l'immigrant** assoleixen nivells alts d'enfrontament verbal i físic en l'àmbit escolar, com il·lustren les paraules d'Agrijan Roxana Samida, una estudiant d'origen romanès que encara recorda els insults xenòfobs d'alguns companys de classe en el seu primer any a l'institut. Els espais públics com parcs o mitjans de transport, per anònims i alhora representatius de la ciutat, esdevenen sovint escenari d'actuacions racistes en narracions com les de Jing Jing, un nen d'onze anys, o Mo Zhao, una universitària, ambdós procedents de Xina. Fins i tot en narracions d'autòctons com la professora Astrid Ballesta es fa pal lesa la barrera racial de

la pell, que encara esdevé motiu d'interrogació en una Europa aparentment sense fronteres.

### **Europa com a espai multireligiós: una oportunitat per a creure en l'altre**

La religió va tenir un cert protagonisme en el grup de discussió, fins al punt de generar postures ben contrastades. Alguns participants identifiquen religió amb fonamentalisme i intransigència. D'altres, coincidint amb els ciutadans més joves, defensaven la **pluralitat religiosa** com a **signe de cultura** i defensaven davant de tot el concepte de civisme, que ha de respectar les religions dels altres i no ha de deixar que aspectes espirituals o individuals deixin de cohesionar el grup.

muito embora não se trate da maioria. Elas referem-se principalmente a **situações de marginalização** no âmbito das quais **frases discriminatórias** foram proferidas contra o autor da história e contra a sua cultura ou raça. No grupo de discussão, foi reconhecida uma certa **falta de confiança recíproca** em alguns dos contributos expressos durante o debate. O confronto entre culturas e o **comportamento dominante dos habitantes locais face aos migrantes** poderá atingir níveis críticos de confronto verbal e físico em ambiente escolar como reflectiram as palavras de Agrijan Roxana Samida, uma jovem estudante romena que ainda recorda claramente os insultos racistas que recebeu da parte de alguns companheiros de classe no seu primeiro ano de escola secundária catalã. Espaços públicos anónimos que representam a cidade, como

os parques e os meios de transporte, tornam-se no cenário de ataques racistas em histórias como a de Jing Jang, um jovem de 11 anos, ou de Mo Zhao, um jovem estudante universitário, ambos de origem chinesa. Mas também histórias escritas por habitantes locais, como a de Astrid Ballesta, fotografam a omnipresente fronteira racial, que representa ainda um espaço de interrogação numa Europa aparentemente sem fronteiras.

### **A Europa como espaço multireligioso: uma oportunidade para acreditar no outro**

No grupo de discussão a religião tornou-se numa fonte de debate, suscitando opiniões diferentes entre si. Alguns dos participantes identificaram a religião com o integrismo e a intolerância. Outros, os mais jovens, defenderam o **pluralismo religioso** como uma **manifestação de cultura** e afirmaram que um comportamento cívico deveria incluir o respeito por todas as



Segons es va concloure, el diàleg antireligiós hauria de passar per l'**obertura de mires i la confiança i el coneixement dels altres, destacant els punt en comú** més que no pas les diferències.

Una mirada semblant es troba en les reflexions de Shen Meng, estudiant xinesa a la Universitat de Lleida, entorn una discussió que va presenciar entre un català i un senegalès que discutien sobre creences islàmiques que xoquen amb les de les societats occidentals:

*“Durant tot el procés gairebé no dic res. Estic en silenci, observo el que discuteixen i pensen els dos bàndols. A mi em sembla que no puc dir què és correcte i*

religiões e formas de espiritualidade e não deveria minar a coesão da comunidade.



Como foi concluído, o diálogo inter-religioso implica **uma ampliação da própria visão dos factos, estar abertos às possibilidades de aprender com os outros, e querer encontrar mais semelhanças do que diferenças**. Um pensamento semelhante encontramos na história de Shen Meng, uma estudante chinesa da Universidade de Lleida. Shen Meng recordou uma discussão sobre as diferenças religiosas à qual assistiu, entre um catalão e um senegalês com estas palavras:

*“Durante a discussão deles não abri a boca. Ouvia apenas, observando aquilo que era dito por ambos. Pensei que não podia dizer aquilo que estava certo ou errado. Quando assistimos a um caso de confronto cultural penso que antes*

*què no ho és (...). Quan ens trobem amb el xoc de cultures crec que el primer que hem de fer és aprendre a estimar-les i aleshores podrem donar la nostra opinió”.*

### **L'Europa plurilingüe: divisió o intercanvi?**

La diversitat lingüística és un tema molt important a Catalunya, on hi ha dues llengües cooficials: el català propi de la comunitat autònoma i el castellà, oficial de tot l'estat. Aquesta **dualitat lingüística està omnipresent en pràcticament totes les narracions**, i pot aparèixer **com a experiència enriquidora**, en la majoria de les narracions dels Erasmus i immigrants, i alhora com a font de conflicte, en algunes experiències dels Erasmus que desconeixien aquesta realitat, i també en algunes experiències d'autòctons sènior. Precisament per raons històriques i generacionals, en

*de mais devemos aprender a amar a cultura dos outros, e só depois é que temos a capacidade de dar a nossa opinião”.*

### **A Europa e a pluralidade linguística: divisão ou intercâmbio?**

A diversidade linguística é um assunto importante na Catalunha, onde existem duas línguas oficiais: o catalão, a primeira língua da província autônoma, e o espanhol, que é a língua oficial em todas as regiões do país. **Esta dualidade linguística está presente praticamente em todas as histórias, onde pode aparecer como uma experiência enriquecedora** – como em muitas das histórias dos estudantes do programa Erasmus e dos migrantes – **ou como uma fonte de conflito** – em algumas das histórias dos primeiros e em

el grup de discussió es va comprovar com els més joves (dos d'ells immigrants extracomunitaris) parlaven perfectament el català i el presentaven com a una porta directa a la integració, mentre els més grans, malgrat entendre el català, utilitzaven més el castellà. En qualsevol cas, el grup de discussió es va dur a terme en les dues llengües dins una perfecta situació de bilingüisme.

Tant en el grup de discussió com en les experiències, l'anglès i l'espanyol es van esmentar de forma positiva com a llengües de comunicació o *linguae francae*. Alhora, i més enllà de la comunicació verbal, el llenguatge musical, el teatre i els esports van considerar-se com a llenguatges universals que poden afavorir la comunicació entre cultures.

*"La dimischezza del velo" (La familiaritat del vel) d'Ilenia Piccioni  
(Riace, RC; "Paese dell'accoglienza", País d'acollida).*



*"La dimestichezza del velo" (Familiaridade do véu), fotografia de Ilenia Piccioni  
(Riace, RC; "Paese dell'accoglienza", Cidade que acolhe imigrantes).*

algumas narrações das pessoas adultas. Principalmente por motivos históricos e geracionais, os membros mais jovens do grupo de discussão – incluídos os dois migrantes não-comunitários, que acreditavam que o uso do catalão facilitava a integração – usaram-no, enquanto o espanhol foi pre-

ferido por algumas das pessoas adultas como **língua principal de comunicação**. De todas as formas o grupo de discussão trabalhou em ambas as línguas, numa perfeita situação de bilinguismo.

Seja no grupo de discussão que no arquivo das histórias, o inglês e o espanhol foram positivamen-



### Més enllà del fragment

En tots els casos, tant en els tallers d'escriptura, les entrevistes, la narració d'anècdotes i experiències, com en el grup de discussió, s'ha vist la importància de treballar en el **coneixement de l'altre, en la reflexió personal i grupal, i en l'empatia i socialització** d'uns valors interculturals que l'Europa de la diversitat – i no de la homogeneïtat – ha de tenir present. **L'educació, el viatge, i els intercanvis quotidians amb immigrants** són grans oportunitats de creixement pels ciutadans tant pel coneixement de l'altre que suposen com per el seu propi re-descobriment.



Al mateix temps, **l'escriptura o la narració oral de la pròpia visió o experiència sobre la diversitat** han demostrat actuar com a principis ordenadors del mirall d'impressions que guardem en la memòria; i ens han obligat a mirar-nos-hi, reconeixent una certa familiaritat en el que pensàvem que era estrany, i potser detectant una certa estranyesa en el que donàvem per conegut. És a partir d'aquests nous reconeixements dins el

*"Projecte Narrant Europa: recull d'entrevistes"  
per Andrea Ciantar  
(Pieve Santo Stefano, Itàlia).*

te consideradas como linguas de comunicação ou *linguae francae*. Para além da comunicação oral, também a música, o teatro e os desportos foram citados como linguagens universais que podem favorecer a comunicação intercultural.



### Além dos aspectos fragmentários

Em todos os casos, nas oficinas de escrita criativa, nas entrevistas, na narração de factos experienciados ou imaginários, na narração de histórias de vida, e no grupo de discussão, **conhecer o "outro" tal como promover o pensamento e a reflexão individual e colectiva, a empatia e as acções de socialização**, foram consideradas como essenciais para garantir valores interculturais na Europa da diversidade – não da – homogeneidade. **A educação, as viagens e os intercâmbios com os migrantes** foram considerados como gran-



*"Projecto Narrar a Europa: recolha de entrevistas", fotografia de Andrea Ciantar  
(Pieve Santo Stefano, Itàlia).*

des oportunidades para crescer como cidadãos, na medida em que nos permitem conhecer "o outro" e nós próprios.



Ao mesmo tempo, **escrever ou produzir formas de narrativa oral**

nostre subjectiu calidoscopi europeu que els fragments poden començar a construir-se com un tot.

**AUTORS**

**Dr. Fidel Molina**, Universitat de Lleida (Catalonia, Spain).

**Dra. Núria Casado**, Universitat de Lleida (Catalonia, Spain).

**ORGANITZACIÓ**

**Universitat de Lleida**

## 7 Portugal

### De l'emigració a l'immigració. "L'abducció d'Europa"

*"En la antiguitat, vivia un rei fenici anomenat Agenor. Estava orgullós de la riquesa i fama del seu regne, però sobretot, de la seva formosa filla, la princesa Europa. Es va enamorar d'Europa, el totpoderós rei del tro, Zeus, i va decidir segrestar-la. Es va convertir en un formós toro blanc i va dur a Europa en el seu gran llom a través d'un mar turbulent.*

*Si mirem el mapa del món, Europa no ens impressionarà pel seu volum. És el*

## 7 Portugal

### Da emigração à imigração. "O Rapto da Europa"

*"Nos tempos antigos, vivia um rei fenício Agenor. Ele tinha orgulho da riqueza e da fama do seu reino, mas acima de tudo, da sua bela filha, a princesa Europa. Apaixonado por Europa, o Todo-poderoso Deus do Trovão, Zeus, decidiu sequestrá-la. Tornou-se num belo touro branco e levou a Europa nas suas costas largas através de um mar turbulento.*

*Se olbarmos para o mapa do mundo, a Europa não nos impressiona com o seu tamanho. É o menor continente depois da Austrália. Mas este é um lugar onde teve acontecimentos decisivos na história do mundo através de muitas gerações. A presença dos romanos, povos germânicos, eslovenos e outros que trabalharam durante*

sobre a experiência pessoal ou mesmo a visão da diversidade revelaram-se de grande utilidade; conferiram uma certa ordem ao espelho de impressões que conservamos na nossa memória, e obrigou-nos a reflectir a nossa imagem nele, reconhecendo o elemento familiar no estrangeiro e vice-versa. É através destas novas descobertas que, no nosso caleidoscópico europeu os fragmentos podem ser entendidos como partes de um todo.

**AUTORES**

**Doutor Fidel Molina**, Universidad de Lleida (Catalunha, Espanha).

**Doutora Núria Casado**, Universidad de Lleida (Catalunha, Espanha)

**ORGANIZAÇÃO**

**Universidad de Lleida**

*continent més petit darrera d' Austràlia. Però és un lloc on han tingut esdeveniments decisius en la història mundial durant moltes generacions. Des de la presència dels romanesos, i altres pobles germànics, els eslovens entre altres han treballat durant molts segles per una sola cultura europea, que estava destinada a representar un important paper en la història de la humanitat. Aquesta cultura ha creuat oceans i altes muntanyes, donant riquesa a nacions d'altres continents"* (Iryna Skulska, immigrant procedent d'Ucraïna, de Portugal).

### **Abans érem un país d'emigrants**

Tradicionalment Portugal és un país d'emigrants. En el segle XV conque-

riem mars i nous continents: varem descobrir el Brasil, la ruta marítima a la Índia i varem arribar a tots els "racons del món".

A finals de la dècada dels anys 50, l'emigració portuguesa va començar a augmentar, no només per escapar d'un règim dictatorial que va des de 1926 al 1974, sinó també imposat per les demandes del mercat de treball. Fins l'any 1974 (inici d'un nou règim democràtic), més d'1,5 milions de portuguesos van emigrar per agafar feines mal pagades en sectors de baixa productivitat. En la dècada dels anys 60, l'onada d'emigrants s'estén a noves destinacions, principalment a economies en expansió d'Europa del nord i central, especialment França. **Actualment, Portugal té una població de 10 milions dins de les seves fronteres i uns altres 5 milions que viuen a l'estranger.**

*muitos séculos por uma cultura única europeia, estava destinado a desempenhar um papel muito importante na história humana. Essa cultura atravessou oceanos e altas montanhas, dando a sua riqueza com os países de outros continentes"* (Iryna Skulska, imigrante da Ucrânia em Portugal).

### **Outrora fomos um país de emigrantes**

Portugal é tradicionalmente um país de emigrantes. No século XV conquistamos os mares e novos continentes: descobrimos o Brasil, o caminho marítimo para a Índia e chegamos a todos os "cantos do mundo".

No final do ano de 1950, a emigração Portuguesa aumentou consideravelmente, não só para fugir ao regime ditatorial que durou entre 1926 e 1974, mas também às demandas e adversidades impostas pelo mercado de trabalho. Até 1974 (início do novo regime democrático), mais de 1,5 milhões

Portugueses emigrou para ocupar postos de trabalho com baixos salários e sectores de baixa produtividade. Na década de 60 o rumo dos emigrantes seguiu em direcção a novos destinos, principalmente para as economias em expansão do Norte e Europa Central, em especial a França. **Actualmente, Portugal tem uma população de 10 milhões de habitantes no seu território e outros 5 milhões de pessoas que vivem dispersas no estrangeiro.**

### **Um País anfitrião para os imigrantes**

Em meados dos anos 70 surge uma explosão de imigração, tal facto deve-se à descolonização das ex-colónias Portuguesas como Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. Esse fenómeno, levou a um incremento brusco de perto de um (1) mi-

### Amfitrions dels immigrants

A mitjans de la **dècada dels anys 70**, es va produir una **explosió de l'immigració**, degut a la **descolonització de les antigues colònies portugueses** com Moçambic, Angola, i Guinea-Bissau. Això va ocasionar un moviment sobtat de quasibé un (1) milió de persones a Portugal. La majoria d'aquests eren "retornados" (gent nascuda a Portugal que havia emigrat a colònies d'Àfrica), els seus descendents, i també africans.

**Des de mitjans de la dècada dels anys 80 fins a finals de la dels 90 es va produir un nou cicle migratori.** Després d'unir-se a la Unió Europea al 1986, Portugal es va convertir en una destinació més atractiva per ciutadans de fora de la UE que volien establir-se en altres països del nord i el centre d'Europa.

Hi va haver un augment continuat en el nombre de residents estrangers,

dominat pels africans i, en menor percentatge, brasilers i europeus occidentals.

Triant a Portugal, els africans de les antigues colònies portugueses i els brasilers no estan només elegint un país que parla la mateixa llengua i que comparteix un rerefons cultural similar sinó que també s'estan beneficiant de les lleis portugueses que atorga als estrangers de països de parla portuguesa certs drets en qüestions relacionades amb l'assoliment de la ciutadania.

Entre **2001 i 2004**, Portugal va concedir 100.282 permisos de residència **d'immigrants de l'Europa de l'est** (Moldàvia, Ucraïna, Rússia i Romania). Aquesta onada sobtada i inesperada ha canviat la composició de la població immigrant de Portu-

cultural semelhante, mas também desejam tirar partido das leis portuguesas e da Constituição que, de certa forma garante aos estrangeiros de países de língua oficial portuguesa direitos em questões relacionadas com a cidadania, política e segurança social. **Entre 2001 e 2004**, Portugal subscreveu 100.282 autorizações de permanência a **imigrantes da Europa Oriental** (Moldávia, Ucrânia, Rússia e Roménia). Essa súbita e inesperada onda migratória mudou a composição da população migrante em Portugal, o que tem colocado alguns desafios à sociedade Portuguesa.

### Confronto entre o passado e presente

As histórias de vida dos emigrantes mais velhos retratam basicamente, as dificuldades em atravessar a fronteira. Actualmente as histórias que foram narradas pelos imigrantes em Portugal focam-se nos direitos.

lhão de pessoas a Portugal. A maioria deste surto migratória era constituído pelos chamados "retornados" (pessoas nascidas em Portugal que migraram para as colónias em África), seus descendentes, mas também africanos.

**Na década de 80 a 90 um novo ciclo de migração emergiu**, depois de Portugal aderir à União Europeia em 1986. À semelhança de países do Norte e Europa do e Central, Portugal tornou-se um destino mais atractivo para cidadãos não residentes no espaço Europeu. Gerou-se desta maneira, um aumento contínuo no número de residentes estrangeiros, dominado pelos africanos e, em menor escala, brasileiros e europeus ocidentais.

Ao escolher Portugal, os africanos das ex-colónias Portuguesas e brasileiros, não só procuram um país com a mesma língua e contexto

gal i presenta certs reptes per la societat portuguesa.

### Plantejant el passat i el present

Les experiències de vides d'emigrants d'edat avançada parlen principalment de les seves dificultats per crear la frontera. Les experiències narades pels immigrants de Portugal, d'avui dia, parlen de drets.

**Separades per dècades, tant les històries "antigues" com les més "recents" estan marcades per les dificultats derivades de la llengua, l'esforç i la tenacitat per sobreviure, l'enyorança de la família i l'esperança que els seus descendents tinguin un futur millor.**

Més endavant, plantejarem la situació

de manca de comprensió, les dificultats i els reptes al voltant de les barreres lingüístiques. Les experiències estan separades per 5 dècades (1968-2009) però semblen tenir coses semblants.

### La (insalvable?) barrera de la llengua

S'hauria de deixar que una persona emigrés a un altre país sense tenir un bon coneixement de la llengua d'aquell país?

Aquesta qüestió pot sonar xenòfoba o discriminatòria però és al bell mig de la discussió política i l'estudi acadèmic. En realitat, les barreres de llen-

Separadas por décadas, as histórias "antigas" como as "recentes" são marcadas pelas dificuldades que a língua exige, o esforço e a tenacidade para sobreviver, a saudade da família e a esperança de um futuro melhor para os seus descendentes. Em torno das barreiras linguísticas gera-se e enfrenta-se situações de dificuldades e de mal-entendidos. As histórias são separadas por 5 décadas (1968-2009) mas, entre elas, existe um denominador comum.

### (Inquebrável?) Barreira Linguística

Deverá ser permitido a uma pessoa emigrar para um país sem que tenha um bom conhecimento da língua do país de acolhimento? Esta pergunta pode parecer *a priori* xenófoba e discriminatória todavia, é um factor de discussão política e estudos académicos. De facto, as barreiras linguísticas tiveram uma grande influência na migração. É amplamente aceite e reconhecido que os emigrantes de um



Pedro Pimenta, emigrante no Brasil em 1959.

*Pedro Pimenta, emigrat a Brasil l'any 1959.*



gua tenen una elevada influència en la immigració. Està acceptat i reconegut abastament que la tendència dels emigrants d'un país serà traslladar-se a un país que parla la mateixa llengua que la del seu país.

*"Tot i haver emigrat a un altre país amb la mateixa llengua, Brasil, les barres, les males intencions, sembla poc amistosa, i ara amb molta més força, ens fa sentir més culpables per la crisi perquè varem anar a robar-los el treball"* (Pedro Pimenta, emigrant a Brasil en 1959).



**Amb la llengua sola no s'eviten problemes d'immigració però és un factor molt important d'integració.**

*"Vaig anar a Düsseldorf, i em va agra-*

*dar moltíssim la ciutat, però la llengua ... no entenia res. Necessitava superar-ho, no hi havia altra opció"* (Maria Rosa Oliveira, emigrant a Alemanya en 1968).

*"En una maleta de cartró vaig posar una mica del que necessitava per començar la meua nova vida, i com estava embarassada de la meua filla, el pitjor va ser parlar en francès amb metges i altres càrrecs oficials"* (Maria da Mota Azevedo emigrada a França el desembre de 1969).

Els immigrants que no poden comunicar-se en la llengua oficial del país al que emigren s'enfronten a més dificultats en la seva vida diària, començant per les activitats més simples (trobar feina, triar menjar) fins arribar

*mas a língua é que era, eu não percebia nada, mas lá me fui desentrascando, foi o remédio"* (Maria Rosa Oliveira, emigrou para a Alemanha em 1968).

país são muito mais propensos a mudar para outro país de destino onde se fale a mesma língua.

*"...apesar de ter emigrado para um país com a mesma língua – Brasil, as barreiras, as más vontades, os olhares pouco amigos e, hoje em dia com muita mais força, fazem-nos sentir culpados pela crise pois "vimos roubar os seus empregos"* (Pedro Pimenta, emigrou para o Brasil em 1959).



**A língua por si só não resolve/previne todos os problemas de migração mas é uma condição primordial de integração.**

*"Eu lá fui para Dusseldorf, quando cheguei gostei muito da cidade,*

*“Numa mala de cartão, levava um pouco de tudo o que eu mais precisava, para começar a minha nova vida, e como já ia grávida da minha filha aí é que foi o pior para falar o francês com os médicos e restantes autoridades"* (Maria da Mota Azevedo emigrou para França em Dezembro de 1969).

Os imigrantes incapazes de se comunicar na língua oficial do país de acolhimento, enfrentam dificuldades acrescidas no seu quotidiano, desde actividades simples e rotineiras (na procura de emprego, uma casa, escolher a alimentação) até às mais complexas (saber seus direitos, medidas segurança, manifestar sintomas ao médico). Quando existe aversão ou relutância em aprender e conhecer a língua do país de acolhimento, promove-se

a les més complexes (conèixer els seus drets, seguir mesures de seguretat, explicar símptomes al metge). **Quan hi ha una aversió o una reticència a aprendre la llengua del país amfitrió, es genera un procés d'aïllament progressiu en la societat. Aprendre la llengua local és de vital importància no només per conèixer la cultura, tradicions i estils de vida d'un país sinó que també crea vincles amb altra gent.** La situació contrària podria conduir a situacions perilloses.

*"L'aïllament i la segregació porten a la completa ignorància que esdevindrà en els altres i la formació de prejudicis, idees preconcebudes, que substituiran la confiança mútua que la familiaritat, l'intercanvi i la mútua comprensió por-*

*ten a la vida. Aquesta situació s'agreuja o empitjora quan la formació dels grups basats en l'ètnicitat o la identitat cultural s'associa a identificació partidista i els objectius polítics sorgeixen de les premisses de la diversitat ètnica i cultural, associada o no a causes religioses"* (Viriato Barros).

*"En la fàbrica on treballava pensaven que, perquè no sabia parlar francès, no sabia treballar ni defensar-me. Un dia vaig dir al meu patró: Jo no parlo francès però, si vol que jo produeixi més, m'haurà d'assignar un ajudant, com també ho va fer a un company de l'altre torn"* (Maria Rodrigues emigrant a França en novembre de 1969).

*"Un dia va desaparèixer una quantitat de menjar (després es va saber que la dona del meu amo se l'havia emportat sense avisar). No cal ni dir que tothom sospitava de mi perquè jo era l'única estrangera. El fet de no poder parlar por-*

voluntariamente um isolamento progressivo da sociedade. Aprender o idioma local é de vital importância não só para conhecer a cultura, tradições e estilos de vida de um país e não obstante, para criar laços com os demais. A situação oposta pode levar a situações delicadas.

*"O isolamento ou a segregação levam ao desconhecimento completo do que passam a ser "os outros" e à formação de preconceitos, de ideias feitas, que vão substituir a confiança recíproca que nasce do convívio, do intercâmbio e do conhecimento mútuo. A situação agrava-se ou acentua-se quando à formação de grupos com base na origem étnica ou na identidade cultural se associa a identificação com partidos e se constituem objetivos políticos a partir de premissas de natureza étnica e cultural, associadas ou não a causas religiosas"* (Viriato Barros).

*"Na fàbrica em que eu trabalhava, pensavam só porque eu não*

*sabia falar francês que eu não sabia trabalhar e defender-me. Um dia disse ao patrão que não sabia falar francês, se ele quisesse mais produção que me desse uma ajudante, como dava à colega do outro turno"* (Maria Rodrigues, França Novembro 1969).

*"...uma vez desapareceu uma quantidade de carne (depois descobriu-se que foi a mulher do patrão que a tinha levado sem que alguém fosse avisado). Claro que suspeitaram logo de mim, pois era a única estrangeira. Ainda não dominava o português de modo a poder explicar que não toquei em nada e senti-me tão humilhada, revoltada e impotente que até desisti de tentar e fiquei calada, o que ainda piorou a situação"* (Larysa Shotropa, imigrante da Roménia em Portugal desde 2009).

*tuguès per explicar-los que jo no havia tocat res, em va fer sentir humiliada, enfurismada i indefensa, i em vaig quedar callada, i això ha empitjorat la situació” (Larysa Shotropa, immigrant procedent de Romania a Portugal, 2009).*



Per això, la llengua pot representar un paper important en la integració dels immigrants. **Invertir en programes**

*Maria João Hille,  
emigrada a Alemanya l'any 1998.*



Maria João Hille,  
emigrante na Alemanha em 1998.



Assim, a língua pode desempenhar um papel importante na integração dos migrantes. É vital investir em programas de aprendizagem da língua não só a favor dos migrantes, mas também de toda a população.

**lingüístics no només beneficiaria els immigrants sinó també tota la població.**

*“Vaig començar a aprendre el més essencial de l'alemany per poder integrar-me en un altre país, en aquest cas Alemanya. Aprendre la llengua facilita el nostre dia a dia, i ens permet comprendre millor la gent” (Maria João Hille, emigrant a Alemanya).*

*“Vaig començar a treballar en feines de construcció civil com a netejador, però la majoria del temps estava d'ajudant en un equip format per un moldau, un ucraïnès i jo mateix. Per comunicar-nos, l'ucraïnès i jo varem haver d'aprendre portuguès” (Elisabeta Ecaterina Necker, immigrant procedent de Romania, a Portugal des del 2000).*

*“Comecei por aprender a língua alemã, indispensável, para me integrar num outro país, neste caso, a Alemanha. Aprender a língua facilita-nos o nosso dia-a-dia, assim como nos permite conhecer melhor um povo” (Maria João Hille, emigrante na Alemanha).*

*“Comecei a trabalhar em obras de construção civil como empregada de limpeza pesada mas a maioria das vezes como servente numa equipa composta por mim, uma moldava e uma ucraniana. Para podermos comunicar eu e a ucraniana tivemos de aprender as duas a língua portuguesa” (Elisabeta Ecaterina Necker, imigrante da Roménia em Portugal desde 2000).*

Cerca de 40% dos imigrantes em Portugal são de origem de países de língua oficial Portuguesa (África e Brasil) contudo, um programa governamental (“Portugal Acolhe”) oferece cursos gratuitos de língua portuguesa para todos os outros

Pels voltants del 40% d'immigrants de Portugal procedeixen de països on es parla el portuguès (Àfrica i Brasil), però un Programa del govern ("Portugal Acolhe") ofereix cursos de portuguès de franc a altres parlants no portuguesos. També hi ha bastants cursos comercials de llengua d'autoaprenentatge i altres opcions privades.

### **...tot i això, una altra Europa és possible**

*"Crec en una societat inclusiva en la que tots els humans tinguin plens drets, a partir de la normalitat, independentment de la seva raça, etnicitat o país, o gent amb problemes bio-psicosocials. Així doncs crec en una Europa global en que existirà necessàriament una societat inclusiva; d'aquesta manera, crear*

*una integració multicultural per la qual la gent, visquin on visquin, fomentaran la cultura del seu país per interactuar amb la cultura del país d'adopció. Aquesta Europa, que es veu com una societat inclusiva, només es diferenciarà en la diversitat cultural de cada nació, donant-li diversitat cultural, ja que aquesta és la riquesa que mai no pot deixar-se de banda en una unió de pobles de diferents cultures"* (Jorge Oliveira).



Per Jorge Malheiros, professor del Centre d'Estudis Geogràfics – Facultat d'Humanitats, Universitat de Lisboa: *"Les tensions i els conflictes que combinen les dimensions socials, ètniques i generacionals es produeixen en certes situacions. Aquí és on es generen les pors recíproques, els actes de vandalisme, inseguretat i les manifestacions de*

que não falam Português. Existe ainda uma diversidade de soluções comerciais instituições que promovem cursos linguísticos "auto-aprendizagem".

### **... É possível ainda uma outra Europa**

*"Acredito numa sociedade inclusa onde todos os Humanos terão plenos direitos, desde os "ditos-normais", qualquer que seja a sua raça, etnia ou País, às pessoas com problema bio-psicosociais. Desta forma, acredito numa Europa Global em que essa sociedade inclusa terá, forçosamente, que existir; criando-se assim uma integração multicultural em que cada povo, independentemente do local que habita, irá promover a cultura do seu País em interação com a cultura do País onde habita. A esta Europa, que se crê inclusa, apenas irá divergir na diversidade cultural de cada povo, dando-lhe assim uma diversidade cultural, pois esta é a riqueza intrínseca que*

*nunca se poderá amular na união de povos com culturas diferentes"* (Jorge Oliveira).



Para Jorge Malheiros, professor no Centro de Estudos Geográficos-Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: *"As tensões e os conflitos que misturam dimensões sociais, étnicas e geracionais ocorrem nos lugares – é aqui que se geram os medos recíprocos, os actos de vandalismo, a insegurança, as manifestações de racismo... É pois fundamental potenciar, em especial a nível local, a inovação cultural trazida pelos imigrantes"*.

Dentro desta óptica, ele aponta vários exemplos de boas práticas de integração dos imigrantes:

*racisme. Per això, és vital impulsar, sobretot a nivell local, la innovació cultural provocada pels immigrants”.*

Dins d'aquesta perspectiva, Malheiros assenyala diversos exemples de bona pràctica per integrar immigrants:

- **Esdeveniments culturals:** Setmanes interculturals, celebracions de la diversitat en ciutats o veïnats (enllaç a Dia del Veïnat, per exemple).
- **Rerefons artístic:** Promoure activitats per joves (grups de batucade hip-hop, disseny de graffits).
- **Comerç ètnic:** Promocionar el comerç ètnic/immigrant, fulletons sobre ofertes, visites guiades i experiències gastronòmiques variades.
- **Assessorament:** Estimular la participació política pro-activa a nivell local, que ajudarà a accentuar la sensació de pertinença a una comunitat.

- **Xarxa regional per tenir cura dels immigrants:** Trobar solucions als problemes i actuar com a estructura mediadora amb altres entitats.

- **Educació multicultural:** suport escolar i activitats extraescolars (dansa, esports), amb l'ajuda de mediadors culturals.

*“Jo sempre deia: Vull ser un ciutadà d'aquest país. M'agradava viure a França. Era el país on vaig créixer, aprendre i evolucionar. El francès és encara molt important per mi. Els francesos van ser molt bons amb mi. M'estimaven, m'adoraven, em nodrien. França sempre estarà dins meu. M'encantava” (Maria de Fátima Sousa Pinheiro emigrada a França al setembre de 1970).*

escolar e actividades extra-escolares (dança, desporto), com o apoio de mediadores culturais.

- **Eventos culturais:** Semanas interculturais, Festas da diversidade em cidades ou bairros (ligação ao Dia do Vizinho, por exemplo).
- **Formação artística:** apoio a actividades dos jovens (grupos de batucade hip-hop, graffitti design).
- **Comércio étnico:** promoção do comércio étnico/imigrante, folhetos sobre diversidade das ofertas, visitas guiadas; experiências de restauração diversificadas.
- **Conselhos Consultivos:** estimulam a pro-actividade e a participação política local, contribuindo para acentuar o sentimento de pertença à comunidade.
- **Rede regional de pontos de atendimento a imigrantes:** encontram soluções para problemas e funcionam como estrutura mediadora junto de outras entidades.
- **Educação multicultural:** apoio

*“Eu dizia sempre: “Quero ser uma cidadã deste país”. Amei viver em França. Foi o país onde cresci, aprendi, evolui. A língua francesa para mim, ainda hoje é muito importante. Os franceses, para mim, foram muito bons. Estimaram-me, elogiaram-me, acari-nbaram-me. A França estará sempre dentro de mim. Amei-a” (Maria de Fátima Sousa Pinheiro emigrou para França em Setembro de 1970).*

*“Porque ensinei os portugueses a acreditar em nós, a confiar, a gostar de nós, e a nos amar. Choram juntos nos dias de tristeza e celebramos todos nos dias de festa. Porque se me perguntar onde é a minha casa não sei dizer, só sei que a minha alma está hoje aqui, em Portugal” (Elisabeta Ecaterina Necker, imigrante da*

*“Els portuguesos ens van ensenyar a creure en nosaltres mateixos, confiar en nosaltres mateixos i estimar-nos com érem. Ploràvem junts en els dies de tristor i celebràvem junts totes les festes. Si em preguntes on és la meva casa, no ho sé, només sé que la meva anima està aquí ara, a Portugal” (Elisabeta Ecaterina Necker, immigrant procedent de Romania a Portugal des de l’any 2000).*

*“Estrasburg és una ciutat francesa amb una forta influència alemanya. Aquesta*

*ciutat va ser testimoni d’episodis de gran solidaritat entre les dones. En els moments difícils de la meva vida, vaig rebre onades de suport de moltes dones, i això era fantàstic perquè em sentia sempre acompanyada” (Maria João Hille emigrada a França).*

*“Tinc l’ànima esquinçada, dividida en una barreja de tristor i alegria gairebé simultàniament: penso en Ucraïna i al mateix temps, estic orgullosa de la meva segona pàtria natal, Portugal, que*

*Larysa Shotropa, immigrant procedent de Romania a Portugal, 2009.*



Larysa Shotropa, imigrou da Roménia para Portugal em 2009.

Roméni em Portugal desde 2000).

*“Strasbourg é uma cidade francesa mas com forte influência germânica. Nesta cidade presenciei grandes laços de solidariedade entre as mulheres. Em momentos difíceis da minha vida recebi grandes ondas de apoio por parte de muitas mulheres, o que foi fantás-*

*tico porque senti-me sempre muito acompanhada” (Maria João emigrou para França).*

*“Minha alma está dilecerada, dividida por uma mistura de tristeza e alegria quase simultânea: estou preocupada com a Ucrânia e, ao mesmo tempo, estou orgulhosa da minha segunda pátria, Portugal, que também lidou com um regime*

*també va haver de lluitar contra un règim totalitari i nosaltres varem sortir a lluitar amb el cap ben alt*" (Iryna Skulski, immigrant procedent d'Ucraïna, a Portugal).

#### BIBLIOGRAFIA

Migration Online. Consultada el 30.11.2009:

<http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=1341>

Fonseca, Maria Lucinda; Baganha, M.I. (Eds.) (2004) – New waves: migration from Eastern to Southern Europe, Fundação Luso-Americana, Lisboa

Malheiros, J. (2002) Informació sobre immigració. Consulta del 30.11.2009: <http://www.migrationinformation.org/feature/display.cfm?ID=77>

#### EXPERTS

**Jorge Oliveira**, Doctor en Psicopedagogia Creativa, President de Espaço T, autor del llibre "Os Ditos Normais".

**Jorge Malheiros**, Professor del Centre d'Estudis Geogràfics – Facultat d'Humanitats, Universitat de Lisboa.

**Viriato de Barros**, Antic diplomata de la República de Cabo Verde, professor, investigador i escriptor. Degà de la Facultat del Centre d'Estudis Multiculturals.

#### EQUIP DE L'ASSOCIACIÓ VIDA

**Teresa Almeida Pinto**, antic membre del Grup d'Experts Europeus Anti-Discriminació i la Xarxa Europea d'Igualtat d'Oportunitats.

**Paulo Tomás Neves**, advocat, membre del grup de treball portuguès "Per la diversitat. Contra la discriminació".

**Pedro Afonso**, sociòleg.

#### ORGANITZACIÓ

VIDA-Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo.

*totalitário, saindo dessa luta com a cabeça erguida*" (Iryna Skulska, imigrante da Ucrânia em Portugal).

#### BIBLIOGRAFIA

Migration Online. Consulted at 30.11.2009:

<http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=1341>

Fonseca M.L., Baganha M.I. (Eds.) (2004) – New waves: migration from Eastern to Southern Europe, Fundação Luso-Americana, Lisboa.

Malheiros J. (2002) Migration Information Source. Consulted at 30.11.2009:

<http://www.migrationinformation.org/feature/display.cfm?ID=77>

#### ESPECIALISTAS

**Jorge Oliveira**, Doutor em Psicopedagogia criativa, presidente do Espaço T, autor do livro "Os Ditos Normais"

**Jorge Malheiros**, professor do Centro de Estudos Geográficos-Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Viriato de Barros**, Antigo diplomata da Rep. de Cabo Verde, professor, investigador e ficcionista. Decano da Faculdade do Centro de Estudos Multiculturais.

#### ASSOCIAÇÃO VIDA – VALORIZAÇÃO INTERGERACIONAL E DESENVOLVIMENTO ACTIVO

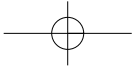
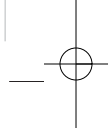
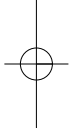
**Teresa Almeida Pinto**, ex-membro do Grupo Anti-discriminação de Peritos Europeus e da Rede Europeia para a Igualdade de Oportunidades.

**Paulo Tomás Neves**, advogado, membro do grupo de trabalho Português "Pela Diversidade. Contra a Discriminação".

**Pedro Afonso**, sociólogo.

#### ORGANIZAÇÃO

VIDA-Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo.



## Apèndix

### PROJECTE “EXPERIÈNCIES D’UNA EUROPA POSSIBLE”

#### Panel de ciutadans que treballen en el tema de diàleg intercultural mitjançant les seves pròpies experiències

*Els records, tant si són orals o escrits, ens ajuden a entendre la vida dels individus i la societat d’una manera concreta. Així, ens ofereixen una excel·lent oportunitat d’entendre la realitat. Ens trobem, doncs amb experiències que ens assenyalen cap a noves direccions i ens suggereixen noves possibilitats...*

L’objectiu del projecte “Experiències d’una Europa possible” és treballar en el tema del diàleg intercultural a Europa mitjançant la metodologia de l’autonarració i la recerca qualitativa.

#### Metodologia

El nostre grup creiem que explicar experiències personals dels individus és una manera d’explorar i fer conèixer les diferents cultures que constitueixen Europa, i fer una aportació ver la construcció d’una Europa possible que estigui “unida i enriquida mitjançant la diversitat cultural”; gràcies a les experiències, aquest coneixement es fa realitat no pas d’una manera abstracta sinó directa i viva, mitjançant la narració d’experiències concretes de gent que viu a Europa.



## Apêndice

### O PROJECTO “HISTÓRIAS DE UMA EUROPA POSSÍVEL”

#### Painel de cidadãos que trabalham sobre o tema do diálogo intercultural através das metodologias de narração das próprias histórias de vida

*As memórias, narradas oralmente ou escritas, ajudam-nos a compreender a vida concreta das pessoas e das colectividades. Elas representam uma extraordinária ocasião para conhecer a realidade. Mas há narrações que nos apontam novos caminhos e nos sugerem novas possibilidades...*

A finalidade do projecto “Histórias de uma Europa Possível” é a de trabalhar sobre a temática do diálogo intercultural na Europa atra-

vés das metodologias de narração autobiográficas e da pesquisa qualitativa.

#### A Metodologia

Do nosso ponto de vista, resgatar através da memória as histórias que constituíram a trajectória de vida profissional e pessoal das pessoas é uma maneira para explorar e fazer conhecer as diversas culturas que compõem a Europa, e desta forma é um contributo para reforçar o sentido de uma possível Europa “unida e enriquecida pela sua diversidade cultural”. Este conhecimento produz-se – graças à narração de histórias – não em sentido abstracto, mas de forma directa e viva, através dos relatos das experiências concretas dos habitantes da Europa ao longo do tempo nos quais reconstroem os acontecimentos que vivenciaram e

A més a més, les experiències poden dur a una consciència de valors i experiències compartides que poden ser la base de la construcció de la identitat europea.

Explicar una història personal és una forma de ciutadania activa fins al punt que ens permet "ser els protagonistes" i suggerir interpretacions de la realitat, direccions de canvi i maneres concretes d'actuar en la societat.

#### **Tema: diàleg intercultural a Europa...**

Aquest projecte aplicava la metodologia ja descrita més amunt per tal d'explorar el tema del diàleg intercultural, des del punt de vista d'una Unió Europea cada cop més multicultural. Els temes específics explo-

rats mitjançant les experiències són els següents:

- "Experiències": experiències personals de ciutadans europeus amb diàleg intercultural;
- "Expertesa i mètodes": experiències de projectes que fomenten el diàleg intercultural a Europa per tal de recollir les millors maneres de fer;
- "Dones": el paper de les dones europees de tots els països en la promoció del diàleg intercultural a Europa.

La feina dels panels també representava una aportació vers una Europa orientada al món; explicar històries de diàleg intercultural immediatament implica parlar de relacions entre Europa i la resta del món i, sobretot, tot el paper que Europa ha de jugar i pot jugar en assumptes globals tals com la lluita contra la pobresa, la protecció de l'entorn i l'afirmació de la democràcia.

transmitem a experiència que adquiriram.

As histórias de vida podem contribuir através das diversas modalidades das experiências coletivas vividas por cada pessoa para produzir conhecimento de valores e práticas cuja partilha pode ser a base para facilitar a construção de um sentido de identidade europeia.

Narrar a própria história é – neste âmbito – uma forma de cidadania activa, na medida em que nos permite "usar da palavra" e propor interpretações da realidade, indicações de mudança e concretas modalidades de acção social.

#### **O tema: o diálogo intercultural na Europa...**

O projecto aplicou a metodologia descrita para explorar o tema do diálogo intercultural, visto no seio de uma União Europeia cada vez mais multicultural. Temas específicos de pesquisa através das histórias de vida foram:

- "Experiências": experiências pes-

soais de diálogo intercultural de cidadãos europeus;

- "Saberes e métodos": experiências de projectos de promoção do diálogo intercultural na Europa, para colher o contributo das melhores práticas;
- "As mulheres": o papel das mulheres europeias de cada país da União na promoção do diálogo cultural na Europa.

O trabalho dos painéis representou também um contributo para uma Europa *world oriented* – uma Europa capaz de se abrir ao mundo – relatar experiências de diálogo intercultural significa necessariamente narrar as relações entre a Europa e o resto do mundo, e sobretudo narrar o importante papel que a Europa deve e pode ter na gestão de problemáticas globais como por exemplo o combate à pobreza, a defesa do ambiente, a afirmação da democracia.

### Fases del projecte

**Fase 1.** Les experiències que tracten els temes ja llistats més amunt es van produir en primera persona per uns participants del panel (mitjançant tallers d'escriptura autobiogràfica) i es van recollir pels mateixos participants en forma d'entrevistes i experiències personals (després d'una preparació específica) i també mitjançant la competició europea "Experiències per una Europa possible". Aquesta última és una eina que ja s'ha utilitzat en altres projectes europeus<sup>1</sup>, que en aquesta segona edició va presentar una secció específica dedicada al tema del diàleg intercultural. Aquesta competició permet ampla difusió i participació, gràcies també en part al web.

Les experiències es van recollir mitjançant diverses formes d'expressió, tals com la **video-narració** i la **foto-narració**, depenent de les di-

verses oportunitats que ofereixen les narracions digitals.

**Fase 2.** Un cop recollides les experiències, un altre aspecte important de la feina del panel era facilitar la implementació de pràctiques i propostes a partir de les experiències narrades.

Amb aquest objectiu, es van identificar alguns "temes emergents", és a dir, qüestions que podien utilitzar-se en l'extracció de significat i informació de les experiències. Per exemple:

- tipologies d'experiències personals de diàleg intercultural de ciutadans;
- tipologies de projectes exitosos en el camp del diàleg intercultural;
- la manera en què les qüestions de diàleg intercultural s'expressen en

### Fases do projecto

**Fase 1.** As narrações de experiências que abrangem as temáticas supra citadas foram realizadas seja na primeira pessoa pelos participantes do painel (através de oficinas de escrita autobiográfica) seja recolhidas pelos próprios participantes sob a forma de entrevistas e histórias de vida (na sequência de uma formação específica sobre esta matéria), mas também através do concurso autobiográfico europeu "Histórias de uma Europa Possível". Este último é um utensílio já experimentado noutros projectos europeus<sup>(1)</sup>, o qual nesta segunda edição conta com uma específica

<sup>1</sup> La competició es va realitzar amb el recolzament de la iniciativa semblant "Narrant Europol", dins del projecte Records europeus (LLP-Multilateral).

<sup>(1)</sup> O concurso foi realizado também com o apoio da análoga iniciativa "Narrar a Europa", no âmbito do projecto European Memories (LLP-Multilateral).

secção dedicada à temática do diálogo intercultural. O concurso permite uma ampla difusão e participação, graças também ao web.

A recolha de narrações foi feita através da utilização de várias linguagens, como por exemplo a **narração em video** e a **narração fotográfica** segundo as várias oportunidades oferecidas pelas narrações em sistema digital.

**Fase 2.** Uma vez recolhidas as narrações outro aspecto importante do trabalho do painel foi o de facilitar o emergir de saberes e propostas a partir das experiências narradas.

Para conseguir este objectivo foram identificados alguns "Temas emergentes", sob a forma de perguntas úteis que podem ser feitas para extrair os significados e as informações contidas nas histórias, como por exemplo:

- tipologias de experiências pessoais de diálogo intercultural dos cidadãos;

- els diferents països i contextos europeus, dins l'experiència concreta del dia a dia;
- els diferents tipus de relevància que el treball intercultural té a Europa;
- idees útils i suggerències per administradors i actors que componen la societat civil.
- etc., etc...

**Fase 3.** A continuació, els grups tenien la tasca de crear productes senzills de disseminació per tal de restituir i fer conèixer l'expertesa i les interpretacions proposades, amb l'objectiu d'arribar i implicar tant a altres ciutadans com representants del govern, tant a nivell local com europeu. Aquests productes consisteixen essencialment en tornar a treballar i reinterpretar el material

- tipologias de projectos bem sucedidos no âmbito do diálogo intercultural;
- a forma como se exprimem, na concreta vida quotidiana, as problemáticas do diálogo intercultural nos diversos países e contextos europeus;
- os múltiplos significados do trabalho intercultural na Europa;
- ideias e sugestões úteis para administradores e cidadãos da sociedade civil;
- etc, etc...

**Fase 3.** Sucessivamente os grupos dedicaram-se a criar simples produtos de difusão, com o objectivo de restituir e colocar em circulação os saberes e as interpretações que foram propostos, de forma a abranger e envolver seja outros cidadãos seja representantes das instituições, a nível local e europeu. Tais produtos consistem, substancialmente na re-elaboração e interpretação dos materiais narrativos realizados pelos cidadãos. Articularam-se em dois níveis:

produït pels ciutadans. Aquests es van desenvolupar en dos nivells:

- nivell local i nacional dels diferents països implicats;
- nivell europeu, derivat de la interpolació dels diferents "marcs" locals i nacionals.

Els informes nacionals també inclouen una descripció de la feina feta pel mateix panel, així com els mètodes adoptats, amb l'objectiu de fer possible la transferència de l'experiència i que tots els ciutadans puguin reproduir-la.

El web [www.possible-europe.eu](http://www.possible-europe.eu) destaca totes les tasques fetes.

#### **Associació**

**Coordenador:** Itàlia, Upter, Università Popolare di Roma, via Quattro Novembre 157, 00187, Roma, Itàlia. Correu electrònic: [stories@possible-europe.eu](mailto:stories@possible-europe.eu)

- o nível local e nacional dos diferentes países abrangidos;
- um nível europeu derivado da interpolação entre "quadros" locais e nacionais.

Os relatórios nacionais compreendem também a descrição do trabalho realizado pelo próprio painel, compreendidos os métodos adoptados, com o objectivo de facilitar a transmissão e a reprodução da experiência de forma a que outros grupos de pessoas a possam reproduzir.

O site web [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu) colocará em relevo todos os trabalhos produzidos.

#### **Parceiros Institucionais**

**Coordenador:** Upter, Università Popolare di Roma, via Quattro Novembre 157, 00187, Roma, Italia. E-mail: [stories@possible-europe.eu](mailto:stories@possible-europe.eu)

## Socis

### Slovenia

**Eslovènia**  
Koprska 72  
1000 Ljubljana  
valerija@kadis.sii



### Alemània

**ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung der Universität Ulm**  
Albert-Einstein-Allee 47  
89081 Ulm  
info@zawiw.de



### Gran Bretanya

**ACLI-ENAIP (National ACLI-ENAIP (National Body for Professional Training)**  
134 Clerkenwell Road  
EC1R 5DL, London  
admin@enaip.org.uk



### Espanya

**Universidad de Lleida**  
Plaça de Víctor Siurana  
1, 25003 Lleida  
molina@geosoc.udl.cat



### Alemània

**sozial.label e.V.**  
H. Spindler  
Sundgauer Str. 39 b  
14169 Berlin  
fax: 030.83 22 93 51  
spindler@soziallabel.de



### Portugal

**VIDA-Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo**  
Av. das Cruzes 718  
4535-011 Lourosal  
vida@viver.org



## Organizações parceiras

### Eslovenia

**Kadis d.o.o.**  
Koprska 72  
1000, Ljubljana  
valerija@kadis.si



### Alemanha

**ZAWiW, Zentrum für Allgemeine Wissenschaftliche Weiterbildung der Universität Ulm**  
Albert-Einstein-Allee 47  
89081 Ulm  
info@zawiw.de



### Grã Bretagna

**ACLI-ENAIP (Ente Nazionale Acli per la Formazione Professionale)**  
134 Clerkenwell Road  
EC1R 5DL, London  
admin@enaip.org.uk



### Espanha

**Universidad de Lleida**  
Plaça de Víctor Siurana  
1, 25003 Lleida  
molina@geosoc.udl.cat



### Alemanha

**sozial-label e.V.**  
H. Spindler  
Sundgauer Str. 39 b  
14169 Berlin  
fax: 030.83 22 93 51  
spindler@soziallabel.de



### Portugal

**VIDA-Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo**  
Av. das Cruzes 718  
4535-011 Lourosal  
vida@viver.org



### Competició europea "Un'altra Europa è Possibile..."

*El projecte "Experiències d'una Europa possible" es complau en convidar tots els residents europeus, homes i dones de totes les edats i orígens culturals, a participar en la competició autobiogràfica "Experiències per una Europa possible".*

*Mitjançant aquesta iniciativa, esperem contribuir a visualitzar totes les experiències individuals i col·lectives que expliquen l'anhel de construir, dia a dia, una Europa possible amb drets i democràcia.*

#### Tipus d'experiències

- Experiències de compromís social a Europa
- Experiències de diàleg intercultural

### Texto do Concurso Europeu "Uma outra Europa é Possível..."

*O projecto "Histórias de uma outra Europa Possível" tem o prazer de convidar todos os habitantes da Europa, mulheres e homens, de qualquer idade e origem cultural, a participar no concurso autobiográfico "Uma Outra Europa Possível". Através desta iniciativa desejamos contribuir para dar visibilidade a todas as experiências, individuais ou colectivas, que narram a tentativa de construir – dia após dia – uma Europa possível dos direitos e da democracia.*

#### Quais histórias

- Experiências de compromisso social na Europa
- Experiências de diálogo intercultural

#### Narrações

É possível utilizar diferentes formatos e modalidades de narração: textos, narrações fotográficas, ví-

#### Narrações

Podem utilizar-se diferents formats i modalitats de narració: text, foto-narrações, video i audio-narrações, altres formes d'expressió (còmics, poesia, teatre, etc.).

#### Estudis i recerca

A més de les histories personals (autobiogràfiques i biogràfiques), els estudis i la recerca es van realitzar a partir d'entrevistes i experiències personals, així com estudis de recerca fets a partir d'arxius de records a nivell europeu.

#### Presentació de treballs

Per tal de participar en l'edició 2009-2010 del guardó, s'han de presentar treballs abans del 30 de novembre de 2009. Els treballs del Premi també poden presentar-se després d'aquesta data, per tal de poder participar en la següent edició. Els treballs poden enviar-se seguint un d'aquests mètodes:

deos e narrações sonoras mas também outras linguagens outras linguagens (banda desenhada, poesia, teatro, etc.).

#### Estudos e Pesquisas

Além das narrações na primeira pessoa (autobiográficos ou biográficos), poderão participar também estudos e pesquisas realizados com o auxílio de entrevistas e histórias de vida, mas também pesquisas realizadas nos arquivos europeus de memórias;

#### Modalidades de envio dos trabalhos

Para participar na edição 2009-2010 do Prémio é necessário enviar os trabalhos até ao dia 30 de Novembro de 2009. É possível continuar a enviar os trabalhos também depois desta data. As histórias que nos enviarem vão contribuir, juntamente com as de outras pessoas para construir uma exposição vir-

- Web del projecte, [www.possible-europe.eu](http://www.possible-europe.eu), o [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu);
- Correu ordinari a la secretaria del premi dels diferents països;
- Correu electrònic: [stories@possible-europe.eu](mailto:stories@possible-europe.eu).

Els guardonats participaran en l'acte final que tindrà lloc a Roma a finals del mes de gener.

[www.possible-europe.eu](http://www.possible-europe.eu)



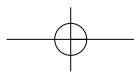
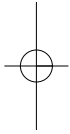
tual no arquivo digital de [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu). É possível enviar os trabalhos usando uma das seguintes modalidades:

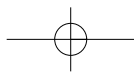
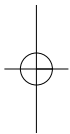
- através do site do projecto, [www.possible-europe.eu](http://www.possible-europe.eu), ou [www.europeanmemories.eu](http://www.europeanmemories.eu);
- pelo correio, para a sede do prêmio de cada um dos países participantes;

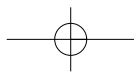
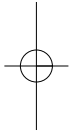
- por correio electrónico para o endereço [stories@possible-europe.eu](mailto:stories@possible-europe.eu).

Os vencedores participarão no evento final que se realiza em Roma no fim de Janeiro de 2010.

[www.possible-europe.eu](http://www.possible-europe.eu)







*Prima edizione* marzo 2010

LA EDUP È SU FACEBOOK  
DIVENTA FAN



*Stampato per conto della EDUP  
presso la Tipolitografia Empograph  
Villa Adriana, Roma*

*marzo 2010*